

**Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Gleiciane Freitas**

**Ensino Fundamental II**

**Componente Curricular:  
HISTÓRIA LOCAL**

# **Historiando Camocim**

Edições UVA

**Global Gráfica**  
globalizando o futuro

## Caro estudante,

Este livro irá ajudá-lo a aprender muitas coisas novas sobre a história de Camocim. Portanto, **cuide bem dele!**

Proteja-o da água e da poeira, mantendo-o limpo sem rabiscos e recortes, pois ele irá ajudar outros estudantes.

Por isso, ao final do ano letivo, devolva-o bem conservado.

**Sua colaboração é importante!**

Nome da Escola:
Nome do(a) aluno(a): Ano:
Nome do(a) aluno(a): Ano:
Nome do(a) aluno(a): Ano:

Carlos Augusto Pereira dos Santos

Licenciado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Mestre em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco.

Gleiciane Freitas

Licenciada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú

Mestranda em História pela Universidade Estadual do Ceará

# **HISTORIANDO CAMOCIM**

VOLUME ÚNICO

Ensino Fundamental II

Componente Curricular:

HISTÓRIA LOCAL

1ª Edição

Sobral, 2017



## Historiando Camocim

©Copyright Carlos Augusto Pereira dos Santos e Gleiciane Freitas, 2016.  
Todos os direitos reservados à Edições UVA/Global Gráfica

### Prefeitura Municipal de Camocim

#### Secretaria da Educação de Camocim

Capa e Diagramação: Luis Carlos de Souza Lima

Revisão: Jonas Pessoa do Nascimento

#### Projeto Editorial:

Elizabete Magalhães

Carlos Augusto P. dos Santos

Gleiciane Freitas

Luis Carlos S. Lima

Julio César Albuquerque Pinto

#### Conselho Editorial da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Maria do Socorro de Araújo Dias

Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

Maria Somália Sales Viana

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Simone Ferreira Diniz

Claudia Goulart de Abreu

Maria Adelane Monteiro da Silva

Amélia Carneiro Bezerra

Raquel Oliveira dos Santos Fontinele

Eneas Rei Leite

Ana Iris Tomaz Teixeira

Renata Albuquerque Lima

Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo

Israel Rocha Brandão

Maria José Araújo Souza

Francisco Helder Almeida Rodrigues

Tito Barros Leal de Pontes Medeiros

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Carlos Augusto Pereira dos Santos



Imagem da Capa:

**Cumplicidade.** Robervaldo Monteiro. Vencedor no XXV Salão de Artes Plásticas de Camocim - 2013.

Bibliotecária Responsável: Karine Silva Ferreira CRB 3/1241

**S233h** Santos, Carlos Augusto Pereira dos  
Historiando Camocim [Recurso Eletrônico] / Carlos  
Augusto Pereira dos Santos; Gleiciane Freitas. - 1. ed.. -  
Sobral: Edições UVA; Global Gráfica, 2017.  
172 p. (Volume Único – Ensino Fundamental II)

ISBN.: 978-85-9539-009-6

1. Camocim. 2. História local. 3. Ensino de história. 4.  
Freitas, Gleiciane. I. Título.

CDD 981.31

## PARA INÍCIO DE CONVERSA!

Vamos começar a contar uma história! Ou melhor, várias histórias do nosso lugar que aos nossos sentidos soa com o nome de CAMOCIM. Um escritor moçambicano certa vez disse que “quem não sabe contar uma história é uma pessoa pobre”<sup>1</sup>. Nosso lugar é rico de histórias, contadas ao longo do tempo pelos moradores mais antigos, pelos escritores, historiadores, memorialistas, jornalistas, enfim, todos tem sempre algo a dizer sobre nossa terra.

Portanto, vamos contar e recontar estas histórias, algumas já conhecidas, outras nem tanto, uma porção delas inéditas, fruto da busca, do registro e da pesquisa paciente de anos de trabalho com documentos em arquivos, entrevistas e conversas informais com autoridades e pessoas comuns, homens e mulheres que construíram através de suas trajetórias pessoais, a história de um povo, de um lugar. O historiador Bryan Pitts afirmou certa vez que o trabalho do historiador não é só “achar novas fontes, mas também identificar os preconceitos, os interesses e os silêncios que condicionam a sua interpretação. Assim, espera-se entender melhor o passado e o presente”<sup>2</sup>. Este livro, portanto, é uma interpretação dos fatos na visão de um historiador que se lança ao desafio do presente em dotar a rede municipal de ensino de um instrumento didático, buscando compreender melhor nosso passado em forma de história.

Como dissemos anteriormente, este trabalho que tem como mote a história de Camocim vem sendo gestado há muito tempo, talvez muito mais pensado do que escrito, embora que essa escrita já tenha se materializado em outros níveis de compreensão. No entanto, agora trata-se de devolver toda essa pesquisa para estudantes e professores do ensino fundamental, numa outra linguagem, onde a pesquisa histórica torna-se objeto de ensino escolar. Isso nos lembra o filósofo Schopenhauer quando formulou um pensamento sobre a arte de escrever no qual dizia que “há os que pensaram antes de se pôr a escrever. Escrevem apenas porque pensaram. São raros”<sup>3</sup>.

---

1 - SAMORA MACHEL para MIA COUTO. Escritor moçambicano. Entrevista à Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 9, Nº 101, fevereiro de 2014, p. 16.

2 - Vozes do passado. Bryan Pitts. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 9, Nº 101, fevereiro de 2014, p. 98.

3 - SCHOPENHAUER. A arte de escrever. p. 57



## A ESTRUTURA DA OBRA:

O livro é composto por seis capítulos pensados a partir dos seguintes eixos:

1. Origens históricas.
2. Estrutura administrativa e política
3. Economia e trabalho
4. Cotidiano e cultura
5. Educação e religião
6. Patrimônio histórico cultural.

Além de um texto base, cada capítulo será composto de seções que objetivam tornar a aprendizagem mais dinâmica e, sobretudo significativa.

São elas:

**RODA DE CONVERSA:** com a pretensão de diagnosticar conhecimentos prévios e chamar atenção para a temática a ser abordada ao longo do capítulo.

**AMPLIANDO MEU VOCABULÁRIO:** apresentando o significado de algumas palavras presentes dentro do texto base e das seções.

**COMPARANDO E CONFRONTANDO TEXTOS HISTÓRICOS:** objetivando auxiliar o aluno a perceber a multiplicidade de versões que um mesmo acontecimento poder ter, contribuindo para a construção da noção de que o conhecimento histórico é discurso, é produção e não um conjunto de verdades inquestionáveis.

**LENDO O PRESENTE:** permitindo que os alunos possam usar o conhecimento histórico adquirido na escola para pensar sobre a realidade atual.

**INTERVINDO:** propondo atividades de intervenção na realidade atual tomando como ponto de partida o assunto discutido ao longo do capítulo.

**REGISTRANDO O QUE APRENDI:** pedindo que pensem sobre o que estudaram acerca de um determinado tema, organizem ideias e as registrem.

Estas seções aparecerão em quase todos os capítulos, já outras como **HISTÓRIA E LITERATURA, PARA ESTUDAR BRINCANDO, LENDO IMAGENS, TRABALHANDO COM MAPAS, PESQUISANDO NA INTERNET e DEBATE**, aparecerão sempre que a temática discutida oportunizar a inserção delas.

No mais, acreditamos na possibilidade de contribuição deste material na promoção de um ensino de história local mais efetivo e significativo.

# Sumário

<b>Capítulo 1. ORIGENS HISTÓRICAS</b> .....	11
Dos Tremembés, Tabajaras, Potiguaras e outros povos aos primeiros sesmeiros.....	18
Sesmarias.....	22
<b>Capítulo 2. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E POLÍTICA</b> .....	31
Um lugar que se ergue à beira mar.....	34
Camocim Município .....	37
Camocim, a “cidade vermelha”.....	39
A disputa Cara Preta x Fundo Mole .....	41
<b>Capítulo 3. ECONOMIA E TRABALHO</b> .....	51
Companhia Lorentzen.....	59
O auge e o declínio do porto.....	60
Ferrovia. Camocim nos trilhos da modernidade.....	61
“Os trilhos não sairão... o começo do fim”.....	63
O sal nosso de cada dia.....	66
A pesca.....	69
O turismo.....	71
<b>Capítulo 4. COTIDIANO E CULTURA</b> .....	81
Imprensa .....	84
Literatura.....	86
Folclore.....	89
Carnaval.....	92
Festival de Quadrilhas Juninas.....	94
Festival de Violeiros.....	96
Festival de Música.....	97
Salão de Artes Plásticas.....	98
Teatro.....	100

<b>Capítulo 5. EDUCAÇÃO E RELIGIÃO</b> .....	109
Educação .....	112
Collegio 05 de julho.....	115
Educandário Padre Anchieta.....	118
Grupo Escolar José de Barcelos.....	120
Instituto Batista Pinto Martins.....	121
Outras Escolas.....	124
Religião.....	125
Igreja Católica Apostólica Romana.....	126
Igreja Matriz de Bom Jesus dos Navegantes.....	126
Igreja de São Pedro.....	127
Igrejinha de São Francisco.....	128
Momentos marcantes do catolicismo em Camocim.....	130
Assembleia de Deus.....	131
Igreja Batista de Camocim.....	133
Candomblé e Umbanda.....	134
<b>Capítulo 6. PATRIMONIO HISTÓRICO E CULTURAL</b> .....	143
Patrimônio ferroviário.....	147
Outros espaços da mesma cidade.....	151
A praça do aviador - em memória de Pinto Martins.....	154
Camocim é paisagem cultural! .....	157
Patrimônio Imaterial. O nosso Chá-de-Burro de cada dia .....	162



CAPÍTULO

01

# ORIGENS HISTÓRICAS

---

A história é feita pelos seres humanos. A presença destes seres no planeta com suas ações e interações deixa vestígios, registros de suas crenças e tradições que possibilitam que se conte depois de muito tempo, suas histórias e trajetórias.





# RODA DE CONVERSA

"Luminárias... Montes Claros".

"Placas, Pintadas... São Tomé das Letras".

"Saudades, São José dos Ausentes".

"Lages, Torres, Viadutos, Santa Terezinha do Progresso".

"Cajueiro, Limoeiro, Goiabeira, Macieira, Cerejeiras, Bananeiras... Chácara".

"Fama. Onça do Pitangui".

"Confins, Solidão".

"Rio do Fogo. Ventania. Mato Queimado".

"Gado Bravo, Curral Velho. Nossa Senhora do Socorro".

"Canoas. Rio Crespo. Afogados da Ingazeira".

"Raposa. Presidente Tancredo Neves".

"Lençóis. Travesseiro. Rio Sono. Bom Repouso".

**Trechos do livro "Alegria Passa-e-Fica" do cartunista e designer Nildão.**

De forma poética o autor do texto brinca com nomes de cidades brasileiras.

As frases são formadas unicamente pelos nomes de lugares sem a inserção de outras palavras.

O que acha? Há coerência nas frases formadas pelo autor a partir dos nomes de cidades?

Você conhece ou já ouviu falar de alguma das cidades mencionadas pelo autor? Em quais estados ficam?

Para você qual das cidades mencionadas tem o nome mais curioso? Comente com seus colegas.

Por mais curiosos que possam parecer, todos os nomes de lugares possuem uma história ou várias histórias. Com Camocim não seria diferente. Quais histórias são responsáveis pela origem do nome de nosso município?

É possível encontrar vestígios do passado em diferentes lugares. Praças, casas, museus, monumentos. Observe os lugares por onde anda ou que frequenta: sua rua, seu bairro. Que sinais podem revelar pistas do passado?

A história é feita pelos seres humanos. A presença destes seres no planeta com suas ações e interações deixa vestígios, registros de suas crenças e tradições que possibilitam revelar, depois de muito tempo, suas histórias e trajetórias.

Há variadas formas de se contar a história de um lugar. Tradicionalmente, a história de nosso país é contada a partir da colonização portuguesa datada das primeiras décadas depois da chegada dos colonizadores que exploraram nossa costa litorânea após o ano de 1500.

No entanto, antes da chegada dos portugueses, já existia uma variedade de povos que habitava o território que hoje chamamos Brasil. Estes viviam espalhados pela imensidão da nova terra conquistada, posteriormente, chamados de **índios**. Hoje, com as pesquisas e os **achados arqueológicos**, podemos contar mais sobre os modos de vida e cotidiano dos povos nativos da nossa região. A presença de sambaquis e outros vestígios deixados por estes povos são exemplos de como estes viviam muito antes dos encontros e confrontos com os colonizadores estrangeiros. A própria etimologia da palavra Camocim é reveladora de como os nativos realizavam seus ritos de morte, pois os mortos eram sepultados em vasos de barro, conhecidos na língua tupi como camucis.

Na tradução para o português, estes vasos, encontrados em sítios arqueológicos com restos mortais humanos, eram, portanto, “potes de enterrar defuntos”.



## LENDO IMAGENS

A imagem da figura 1 apresenta um arqueólogo em exercício. A figura 2 é um desenho do pintor francês Jean Debret que participou da Missão Artística Francesa. Esta expedição foi solicitada pelo rei de Portugal Dom João VI. As obras realizadas durante o tempo em que Debret permaneceu na colônia portuguesa nos ajudam a entender o cotidiano e a sociedade brasileira em meados do séc. XIX. A obra apresenta uma prática dos índios coroados, habitantes de áreas que pertenceriam aos atuais Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

### Observe a imagem 1

- O que um arqueólogo faz? Através de sua profissão, ele pode ajudar a entender mais sobre nós mesmos?



**Figura 1** - Urnas funerárias indígenas.

Fonte: indiosonline.net

O nome **índio** foi um equívoco cometido pelo genovês Cristovão Colombo que ao chegar à América, em 1492, achou ter chegado às Índias.



## LENDO IMAGENS

### Observe a figura 2

- Qual a posição do corpo? Está conservado? O que isso sugere?
- Quais artefatos **adornam** o corpo representado por Debret?
- Em sua opinião, alguma relação pode ser estabelecida entre a figura 1 e 2? Qual?
- Relacione a imagem 1 e 2 a uma das possíveis versões para a origem do nosso município.



**Figura 2** - Urnas funerárias indígenas.

Fonte: indiosonline.net

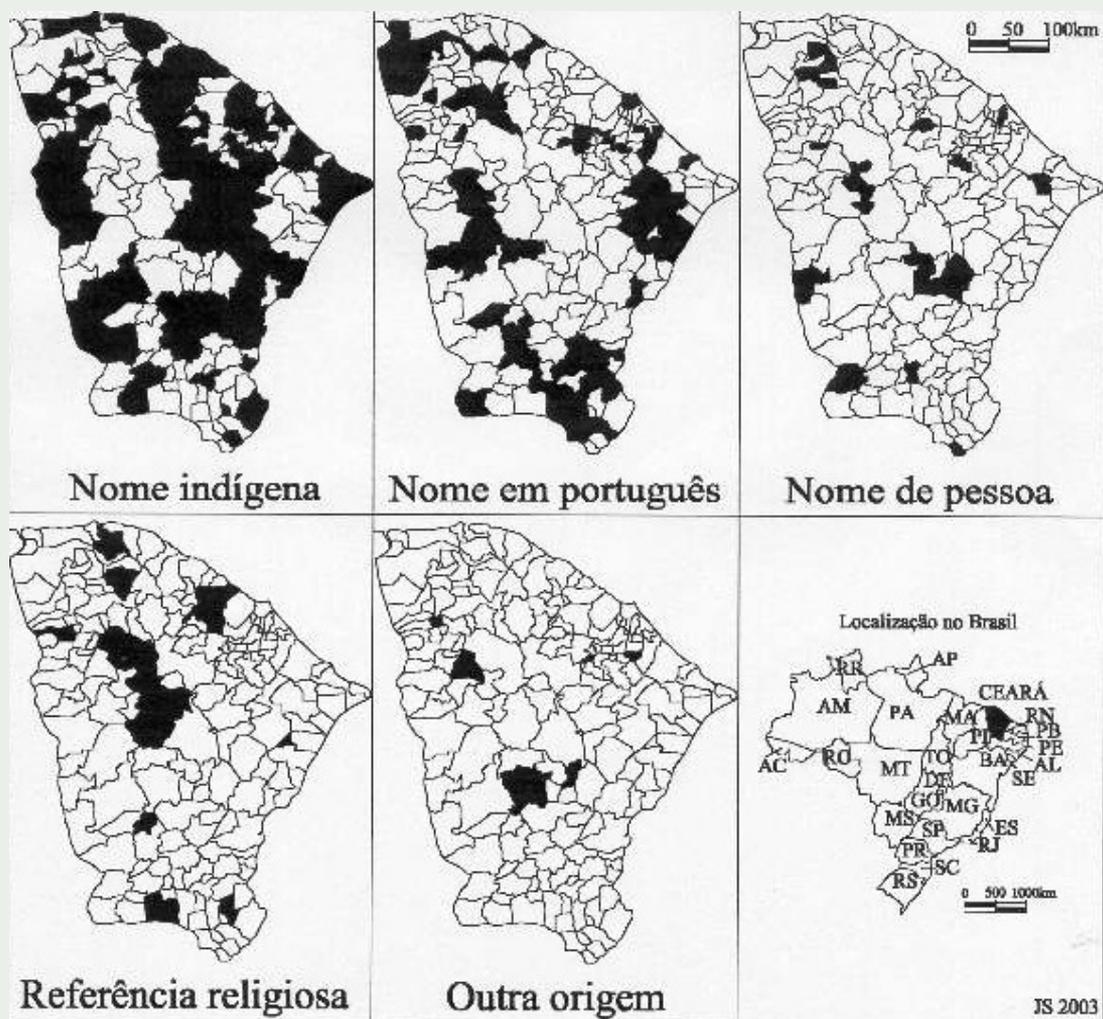
<sup>1</sup>Se o nome de um lugar é uma referência a sua origem, além dessa já relatada, mais aceita pela afinidade com a cultura tupi, tivemos outras, defendidas por estudiosos como o escritor cearense José de Alencar, para quem o nome Camocim deriva de uma frase indígena "**Co ambyra anhotim**", donde **CO**, buraco, **AMBYRA**, defunto e **ANHOTIM**, enterrar – Buraco para enterrar defunto, **c'aan'otim**. No entanto, muitos acham improvável essa terminologia, pois se observava esse ritual de sepultamento em muitas outras aldeias e, portanto, outros lugares poderiam ter o nome de **Camocim**.

No dicionário de **Bouillet**, 13ª edição, deparamo-nos com outra explicação da palavra – **khamsin**, significando: - Vento abrasador do Egito que sopra no deserto.

Esse vento seria conhecido dos navegantes portugueses que o conheciam da Tripolitania, região que se estende da costa do Mediterrâneo, entre a Tunísia Meridional e o Egito, no continente Africano. Os portugueses teriam, ao aportarem nas terras do Ceará, onde hoje fica a cidade de Camocim, observado que aqui soprava um vento semelhante ao que já conheciam na costa dos mares africanos. De **khamsin**, a palavra teria derivado para **Camocim**. A versão mais aceita é, no entanto, a primeira, em que Camocim estaria associada a **Camucis** (potes que serviam como urnas funerárias).

1 - Conforme a obra Iracema, 7ª edição, pag. 209.

## Proveniência dos nomes atuais dos municípios do Ceará



**Fonte:** SEEMMANN. Jörn. A toponímia como construção histórico-cultural: o exemplo dos municípios do estado do Ceará. N° 29.2009. p. 214.

Chamamos de Toponímia o estudo da origem dos nomes de lugares. Estudar os topônimos é entender como os homens nomeiam os lugares. Estes nomes podem estar relacionados a aspectos geográficos, práticas religiosas, nomes de pessoas, etc.

Observe os documentos que seguem:

### A mudança na grafia do nome Camocim

O nome da cidade do rio da **Cruz** ou dos **Braços** foi demais esculpido para chegar à forma definitiva como se grafa hoje. Passou por mil retoques, sob o estilete das interpretações **etimológicas**. Em 1614, Gaspar de Sousa escreve **Camuci**. Em 1615, Diogo de Meneses registra **Camosí**. Diogo de Campos, quase ao mesmo tempo, copia **Camori**, erro talvez de transcrição. Em 1628, Kilian de Resenlaer, assenta **Camocy**. Em 1666, Albergaz já usava a palavra **Camocim**, quando não empregava simplesmente Cruz, topônimo primitivo do estuário. Nos mapas holandeses do século XVII, aparece **Camocipe** ou **Camocipi**, com a propositiva de lugar (pé) como querendo expressar **Camoci**. Para Teodoro Sampaio, **Camuci** é uma alteração de **Cambuchi** que Batista Caetano traduz por cântaro ou vaso de água. Em Barbosa Rodrigues, a origem é **Camotim**, que quer dizer vaso de barro ou pote, aqui a eufonia se encarregou de substituir o **t** pelo **c**. Poderia ser também outra etimologia: **Ca**, de **caa**, vegetação e **mocim**, deturpação de **mocem**, aberto. Seria vegetação rala. Finalmente, para Joaquim Olímpio de Paiva, **Camucim** é derivado de **Khamsim** ou **Cansin**, vento **Simum**, **Siroco**. No jornal "Sobralense" de 1879, encontramos escrito **CAMOSSIM**.

Quem primeiro consignou a palavra CAMOCIM, na História do Brasil, foi Frei Vicente do Salvador, e essa palavra, afinal, depois de ter sofrido tantas variações em sua grafia, aí está, escrita de forma definitiva: CAMOCIM.

A partir da leitura dos documentos A e B, responda:

1. De acordo com o documento A, qual a origem do nome do município de Camocim?
2. Quais municípios fazem fronteira com Camocim? Quais as origens de seus nomes?
3. Segundo o documento B, o nome Camocim foi gravado ao longo do tempo de formas variadas. Em seu caderno, construa uma linha do tempo identificando os períodos e a grafia apresentada neles.
4. Reúna-se com alguns colegas e juntos pesquisem a origem do nome da rua, bairro e/ou localidade onde moram. Em seguida, socializem os resultados da pesquisa com o restante da turma.

Mais do que essas variedades linguísticas, a história dos povos também pode ser contada a partir das relações e dos choques culturais advindos das lutas de conquista e sobrevivência dos povos. No nosso caso, a colonização do território provocou este tipo de encontro, revelando não somente a dominação do colonizador, mas também as histórias de resistência.

**Dos Tremembés, Tabajaras, Potiguaras e outros povos aos primeiros sesmeiros.**

Os primeiros registros sobre a região de Camocim revelam a presença de indígenas, as tentativas de estabelecimento de colonos e os respectivos confrontos. Povos indígenas como os tremembés, ou tabajaras habitavam essa região.

A História da ocupação pelos europeus das terras onde hoje se encontra Camocim tem origem nas chamadas Capitânicas Hereditárias - divisão das terras tomadas por Portugal na América (parte do que hoje é o Brasil) como forma de colonizá-las e evitar que outras nações as ocupassem. As grandes porções de terras chamadas de capitânicas foram doadas pelo rei de Portugal a particulares, os donatários. Em troca da concessão das terras, estes homens tinham que colonizar e proteger o território cedido.

Nesse sistema, a distribuição dos lotes ficou assim distribuída:

**1º LOTE** – Concedido a João de Barros e seu companheiro Aires da Cunha – constante de porção costeira de 50 léguas, a começar da Ilha da Traição (Rio Grande do Norte) e a terminar na Angra dos Negros (Paracuru), em território cearense.

**2º LOTE** – Doado a Antônio Cardoso de Barros – Media 40 léguas de extensão costeira, a partir da Angra dos Negros e a confinar com o Rio da Cruz (Camocim), envolvendo porção inteiramente cearense.

**3º LOTE** – Concedido a Fernão Álvares de Andrade- Começava no Rio da Cruz e se projetava em busca do Maranhão, numa extensão de 75 léguas, indo confrontar com o delta parnaibano, nos extremos divisantes de Tutóia<sup>1</sup>.

No entanto, no caso do Ceará, os donatários portugueses não se interessaram de pronto para a empreitada e as relações dos corsários estrangeiros com os indígenas ficaram facilitadas.

Somente a partir da segunda metade do século XVII é que a região de Camocim passa a ter alguma visibilidade, seja como lugar de descanso e reabastecimento de tropas portuguesas em direção à Serra da Ibiapaba, em expedições exploratórias holandesas, como veremos mais adiante, ou em realocamento de grupos indígenas fugidos de outras lutas no interior da capitania.



## PESQUISANDO NA INTERNET

As terras hoje pertencentes ao município de Camocim foram, no passado, habitadas por povos indígenas como os Tremembés e os Tabajaras. Pesquise sobre a existência desses povos atualmente. Onde vivem e como vivem?

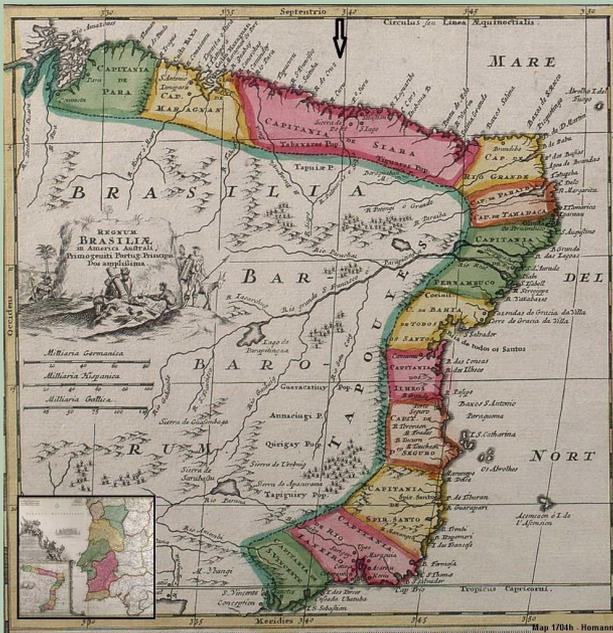
Uma sugestão é a visita ao site *Povos indígenas no Brasil*. Acesse-o através do link <http://pib.socioambiental.org/pt>



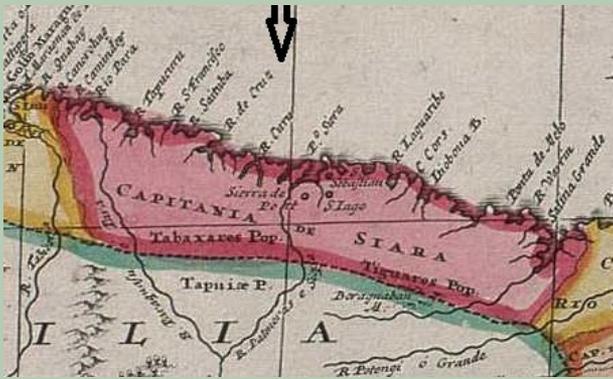
1 - ARAGÃO. R. Batista. História do Ceará. Volume 1, 3ª edição. Fortaleza, 1990. p.19 e 20.



# COMPREENDENDO MAPAS



Mapa 1- Capitanias Hereditárias. Fonte: SEUTTER, 1750



Mapa 2 - Capitanias Hereditárias. Fonte: SEUTTER, 1750

A figura 1 trata do mapa desenhado em 1750 pelo alemão George Matthaus Seutter. A figura 2 é um fragmento do mesmo mapa com destaque para uma das capitanias hereditárias.

- Em que época o mapa foi desenhado?
- O que ele representa?
- O que aparece escrito no interior do mapa 1? Em sua opinião, o autor faz uso dessa palavra para se referir a quê?
- Quantas divisões da terra foram desenhadas pelo cartógrafo?
- Tente identificar no mapa 2 nomes de lugares usados pelos portugueses como referência para entender o processo de ocupação do local onde hoje você se situa.



## PESQUISANDO NA INTERNET

Para ver o mapa de forma mais dinâmica, acesse o site da Biblioteca Digital de Cartografia Histórica: <http://www.mapashistoricos.usp.br/>



No século XVII, os holandeses invadiram Pernambuco, lá se estabeleceram e prosseguiram na conquista de capitanias vizinhas. A do Ceará foi uma delas, e a região de Camocim também foi visitada nas expedições em busca de riquezas. Um dos exploradores, **Gedeon Morris de Jonge**, encontrou o valioso sal no Rio Grande do Norte e outros produtos. O próprio **Maurício de Nassau**, príncipe tornado Governador do **Brasil-holandês**, comunicara ao Conselho da **Companhia das Índias Ocidentais** a esperança de encontrar esse minério no Ceará, no ano de 1637.

A expedição para Camocim valeu a pena. Gedeon Morris encontrou outra salina rendosa, distante da costa apenas 1700 passos. O porto se prestava também ao carregamento de navios. Por outro lado, viviam nos arredores trinta tribos tapuias, das quais apenas dez eram aliadas dos holandeses. Por isso queria o zelandês ir ao interior da região a fim de atrair mais índios para os seus homens através de atitudes humanas e de bom tratamento. Também não se esqueceu de preparar uma determinada quantidade de madeira corante para a exportação<sup>1</sup>.

A expedição de Gedeon Morris é datada de 1641 e, ao que tudo indica, foi uma exploração promissora, ao ponto de os holandeses terem erguido um “forte em Camocim”<sup>2</sup>.

### **Quem é quem!**

**Gedeon Morris de Jonge** – holandês que esteve no Ceará no século XVII. Em 1644, foi morto pelos índios da região.

**Maurício de Nassau** – nobre de origem alemã, responsável pela administração do Nordeste brasileiro quando este foi invadido e conquistado pelos holandeses.

O conhecimento da região pelos holandeses pode explicar a descendência e ancestralidade de algumas famílias aqui reassentadas após os conflitos na Capitania de Pernambuco. Neste sentido, é provável que não somente índios tenham sido realocados para Ibiapaba, mas também alguns holandeses tenham se desgarrado desta empresa para se fixarem ao longo da costa.

A estratégia dos holandeses de se aliarem aos índios para lutar contra os portugueses, também foi usada por estes na luta contra os franceses na conquista da Capitania do Ceará.

Na conquista e colonização do território da Capitania do Ceará, vários caciques mereceram destaque por essas alianças com franceses, holandeses e, eventualmente, portugueses. Abaixo, destacamos alguns dos que mereceram registro na historiografia

1 - KROMMEN, Rita. Mathias Beck e a Cia. das Índias Ocidentais. O domínio holandês no Ceará Colonial. Fortaleza: UFC/Casa José de Alencar, 1997, p.56. Coleção Alagadiço Novo - 106.

2 - KROMMEN, Rita. Op.cit. p. 281, nota 153. 2 -

A invasão dos holandeses ao Brasil está relacionada à dominação exercida pelo rei de Portugal, Felipe II, sobre o reino de Portugal. A união dos dois reinos sob o governo do mesmo monarca foi chamada de União Ibérica (1580 -1640). A Holanda, que mantinha boas relações comerciais com Portugal, mas vivia um longo conflito com a Espanha, foi obrigada a se afastar do comércio do açúcar brasileiro. Em 1624, os holandeses invadiram a Bahia, após fracassarem, tentaram tomar Pernambuco em 1630.



e que, de alguma forma, agiram e habitaram na região de Camocim:

**Amaniú** (Algodão) – Cacique potiguara. Ofereceu e deu ajuda aos holandeses, auxiliando-os com duzentos índios na tomada do forte do Ceará. Em 1637, André Vidal de Negreiros recebeu ordens do Reino para afugentá-lo. O cacique deixou sua aldeia às margens do Rio Ceará e foi se estabelecer no Camocim. Deram-lhe o nome de Domingos Ticuna. Ainda em 1656, o Rei recomendava a Vidal de Negreiros nova ação contra este maioral.

(...) **Cobra Azul** – Índio tabajara do Ceará. Era filho de Amaniú. Rebelou-se contra o padre Luís Figueira e acabou migrando para o Maranhão. (Século XVII).

(...) **Tatupeba** (Tatu Chato) – Cacique de Camocim, Ceará<sup>3</sup>.

João Algodão, Cobra azul e Tatupeba são mencionados pela **historiografia** como indígenas que tiveram participação ativa durante a presença estrangeira na região de Camocim.

A história do encontro entre homem branco e povos indígenas é também uma história de resistência. Durante muito tempo, a historiografia tradicional legou aos índios um papel passivo na história. Foram vistos como sujeitos manipulados pela esperteza do europeu. Hoje, pesquisas recentes discutem a necessidade de não classificarmos estes sujeitos como bárbaros e nem como coitadinhos. Devem ser compreendidos simplesmente como homens movidos por suas necessidades e interesses. Com base nisso, escreva um texto sobre o papel do ser humano na história, sobre o que, em sua visão, significa ser protagonista da história.

Os conflitos com indígenas permaneceriam por muito tempo, quase sempre envolvendo a questão da terra. A distribuição de terras era feita em forma de sesmarias, lotes de terras doadas a um sesmeiro para que este as tornasse produtivas. As terras ocupadas no interior eram geralmente utilizadas para criação de gado e solicitadas observando o leito dos rios. No nosso caso, o Rio Camocim, hoje conhecido como Rio Coreaú, que se estende pelos territórios onde se encontram atualmente os municípios de Camocim e Granja, além de outros municípios vizinhos, serviu como

“As primeiras sesmarias foram dadas ao longo da praia; mas, logo seguiam pelos estuários, rio acima, pelos afluentes principais, com três léguas em geral de comprimento, com uma ou meia légua de largo para cada ilharga. Em breve, os rios e os riachos mais acessíveis estavam ocupados, e recorria-se então às terras de sobra ou sobrados, isto é, às terras que excediam as concessões ribeirinhas, entre os cursos d’água datados paralelos ou aproximadamente paralelos”.

In: SOBRINHO. Th. Pompeu. “Povoamento do Nordeste Brasileiro”, in Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza, tomo LI, 1937, p. 132

3 - CORDEIRO, José. Os Índios no Siará. Massacre e resistência. Fortaleza, ed., 1989 p.203-08

“caminho natural” para os colonizadores.

Essas doações agravaram ainda mais as relações com as populações indígenas que foram dizimadas, expulsas ou incorporadas ao trabalho nas fazendas de criação de gado.

Nesse confronto entre índios e sesmeiros, a colonização se fez.

A tabela abaixo mostra como a região foi dividida em sesmarias e aponta para os primeiros colonizadores dessa região. No entanto, nem sempre quem adquiria a sesmaria era efetivamente o colonizador. Muitas destas terras eram adquiridas e repassadas aos familiares dos sesmeiros, aumentando seu poder na região.

### Sesmarias

Nome	Data	Localização
Manoel Dias de Carvalho	1705	Riacho Coreaú e das Rolas
Acenso Gago	1706	Rio Camosim
Acenso Gago	1706	Rio Camucim
Catarina Ribeiro de Morais	1706	Rio Camucim
Domingos Machado Freire	1706	Rio Camosi (S. da Ibiapaba) entre riacho Trairi
Inácia Machado	1706	Rio Camucim
Inez Pessoa	1706	Rio Camucim
Jacó de Souza	1706	Rio Camucim
Josefa Machado	1706	Rio Camucim
Josefa Machado	1706	Rio Camucim
Maria Gaga	1706	Rio Camucim
Miguel Machado Freire	1706	Rio Camosi (S. da Ibiapaba) entre riacho Trairi
Simão de Vasconcelos	1706	Rio Camucim
Ursula da Camara	1706	Rio Camucim
Vitoria Rodriguez da Câmara	1706	Rio Camucim
Torquato da Rocha Ferreira	1708	Barra do Coreaú
José Machado	1710	Rio Camocim
Miguel Machado Freire	1710	Rio Camocim
João de Almeida da Costa	1717	Sítio Taypu (Coreaú)
José Cerqueira de Magalhães	1717	Rio Camocy
Domingos Ferreira de Veras	1719	Riacho Camorupim
Domingos Ferreira de Veras	1719	Riacho Ubatuba e Camorupim
Antônio Correia Lira	1723	Taipú (Coreaú)
Antônio da Rocha Câmara	1723	Entre rios Camocim e Timonha
Antônio de Souza Pereira	1723	Taipú (Coreaú)

Pedro da Rocha Franco	1723	Entre rios Camocim e Timonha
Inacio Machado Freire	1724	Rio Camosim
José Machado Freire	1724	Rio Camosim
Miguel Machado Freire	1724	Rio Camosim
José de Vasconcelos	1738	Ubauçu (Camocim)
Antônio Bezerra Cavalcante	1744	Riacho Camocim
Domingos Machado Freire	1750	Rio Camocim
Domingos Machado Freire	1751	Rio Camocim
Inácio Machado Freire	1751	Rio Camocim
Domingos Ferreira de Veras	1773	Ribeira Curuaiú
João Pereira Jacinto	1805	Lagoa das Pedras
Antônio da Silva Barros	1807	Boa Vista (Granja)
Domingos de Freitas Caldas	1807	Riacho Igaruçú
João de Pinto Borges	1807	Olho Dágua (Coreaú)
Antônio José de Pinho	1808	Olho Dágua (Coreaú)
Domingos Ferreira de Veras	1814	Santa Rosa (Granja)
José Benedito Ferreira de Veras	1818	Termo de Granja

Dividir o terreno em sesmarias e doá-las aos colonos aventureiros foi a forma que a Coroa Portuguesa encontrou para ocupar o futuro território brasileiro. Desta forma, portugueses vindos do reino, índios, mulheres e até ex-escravos solicitavam ao Rei de Portugal extensas faixas de terras para torná-las produtivas. A relação das sesmarias no Ceará, no quadro acima, mostra grande parte delas na região do Rio Camocim e adjacências. A partir da relação dos sesmeiros, poderemos, por exemplo, compreender como se formaram os latifúndios atuais, além de relacionarmos com os nomes das primeiras famílias a ocupar o solo camocinense.



# AMPLIANDO MEU VOCABULÁRIO

**Achado arqueológico** – Descoberta que pode fornecer informações sobre a história do homem

**Adornar**- Embelezar, enfeitar, decorar.

**Corsários** – Espécie de pirata que navegava a serviço do rei.

**Etimologia** – Estudo da origem das palavras.

**Flamenga** – Referente à Holanda.

**Historiografia** – Estudo e escrita dos fatos históricos. Trabalho do historiador.

**Ritos** – Conjunto de práticas realizadas em uma cerimônia.

**Sambaquis** - Pilhas de material orgânico construídas por grupos que habitaram principalmente o litoral brasileiro e que viveram em um tempo muito remoto.

**Sítio arqueológico** – Local onde são encontrados e preservados vestígios de grupos humanos que viveram no passado.



# LEITURA COMPLEMENTAR



O desenho acima é uma planta topográfica em forma de mapa que, além das indicações próprias, traz muitas informações em rodapé sobre a nação indígena **Tabajara** e a descendência de **Felipe Camarão**, herói na guerra de expulsão dos holandeses de Pernambuco. O documento é de 1897, portanto, já do século XIX, mas, reporta-se ao século XVII e XVIII em suas indicações. Feito pelo desenhista **Pedro Ciarlini**, e oferecido ao **Instituto Histórico do Ceará** pelo **Coronel Lamartine Nogueira**, o mesmo foi publicado pela **Revista do Instituto**. Além de mostrar os caminhos e os acidentes geográficos, relaciona os principais aldeamentos de índios na região. Destaque para o entendimento da nossa região: o aldeamento feito na **Fazenda Missão** foi fundado pelo **Padre Ascenso Gago** em 1694, às margens do **Rio Curuayhú (Rio Coreau)**, próximo da cidade de **Granja**. A partir de Granja, o mesmo rio, segundo o desenhista, recebe o nome de **Rio Camocim**, onde está localizado o núcleo da nossa atual cidade e que, naqueles tempos, era habitado pelo tabajara, **Chefe Ticuna**, parente de Felipe Camarão. Ticuna, portanto, por conta das guerras tribais ou dos deslocamentos migratórios da época, pode ter sido um chefe tabajara que habitou com sua tribo o território camocinense, furando a dominação da nação **Tremembé**, que se espalhava na extensa faixa litorânea dos rios **Mundaú e Parnaíba**.

Fonte: <http://camocimpotedehistorias.blogspot.com.br/search?q=indios>

1. O texto é construído a partir de informações retiradas de um documento histórico. Qual é esse documento? A que época pertence? É contemporâneo aos fatos que representa? Justifique.
2. Quais informações presentes no mapa são destacadas pelo autor do texto?
3. Em sua opinião, um mapa como este com inscrições de espaços e fatos do passado, pode- nos ajudar a entender o presente? Como?



# COMPARANDO E CONFRONTANDO DOCUMENTOS HISTÓRICOS

Há uma ideia muito comum de que todos os índios são entre si muito parecidos. Possuem a mesma cultura, as mesmas práticas religiosas, a mesma forma de morar e até a mesma língua. É um erro pensar assim. Os textos abaixo descrevem rituais indígenas em épocas passadas. Leia-os:

## Texto 1.

*"Enterram os mortos assentados. Antigamente sepultavam os caciques encolhidos dentro de grandes vasos de barro cilíndricos denominados camucis, dos quais se tem desenterrado alguns ainda com osso"*

Depoimento de Padre Ayres de Casal. AYRES DE CASAL, Manuel Corografia Brasília

## Texto 2

*"Já o cadáver dentro da igaçaba,  
Com as guerreiras armas de que usara,  
Tinha sido enterrado em funda cova.  
De Comorim o irmão e os companheiros  
Com lentos passos, e as cabeças curvas,  
E os olhos para o chão, em pranto envoltos,  
Já para a sepultura vão levando  
Toscas pedras p'ra o tosco monumento."*

Magalhães Domingos. A confederação dos Tamoyos. Poema. Dous de Dezembro. 1856

## Texto 3

*"Tanto que algum morre o levam a enterrar, embrulhado na mesma rede em que dormia, e a mulher, filhas e parentas, se as tem, o vão pranteando até a cova com os cabelos soltos lançados sobre o rosto, e depois o pranteia ainda a mulher muitos dias: mas se morre algum principal da aldeia, o untam todo de mel, e por cima do mel o empenam com penas de pássaros de cores, e põem-lhe uma carapuça de penas na cabeça com todos os mais enfeites, que ele costumava trazer em suas festas, e fazem-lhe na mesma casa, e rancho onde morava, uma cova muito funda e grande, onde lhe armam sua rede, e o deitam nela assim enfeitado com seu arco e flechas, espada e tamaracá, que é um cabaço com pedrinhas dentro, com que costumam tanger, e fazem-lhe fogo ao longo da rede para se aquecer, e põem-lhe de comer em um alguidar, e a água em um cabaço, e na mão uma canguieira, que é um canudo feito de palma cheio de tabaco, e então lhe cobrem a cova de madeira, e de terra por cima, que não caia sobre o defunto, e a mulher por dó corta os cabelos, e tinge-se toda de*

*jenipapo, pranteando o marido muitos dias, e o mesmo fazem com ela as que a vem visitar, e tanto que o cabelo cresce até lhe dar pelos olhos, o torna a cortar, e a tingir-se de jenipapo, para tirar o dó, e faz sua festa com seus parentes, e muito vinho.”*

Frei Vicente do Salvador História do Brasil. 1627

- Do que tratam os textos?
- Quais diferenças são identificadas entre as práticas indígenas apresentadas?



## LENDO O PRESENTE

### População indígena no Ceará tem 22 mil índios que ainda lutam por território

- 20/01/2012 - 10:19

A população indígena do Ceará é composta por cerca de 22 mil índios divididos em quatorze etnias. Atualmente, a luta destes nativos do Brasil é pela regularização do seu território de direito em todo o País. Apesar disso, representantes da Fundação Nacional do Índio no Ceará (FUNAI/CE) apontam melhorias na saúde e educação das tribos no Estado.

De acordo com o assistente técnico da Coordenação Regional da FUNAI e coordenador da Organização dos Professores Indígenas do Ceará, Weibe Tapeba, os índios enfrentam uma “batalha” por suas terras, que são tomadas para construção de grandes empreendimentos.

“A maior parte dos povos indígenas do nosso Estado ainda não conseguiu efetivar o direito do acesso e posse aos territórios indígenas. São objetos de especulação imobiliária de interesse de grandes empreendimentos, desde complexo hoteleiro a campo de golfe, até empreendimentos do próprio governo brasileiro, através da passagem de linhas de transmissões, gasoduto, ferrovias, rodovias estaduais e federais, então as terras indígenas hoje são muito impactadas por conta desses empreendimentos”, relata. (...)

Disponível em <http://diariodonordeste.globo.com/noticia.asp?codigo=333686>. Acesso Em 08/04 de 2014

Qual o objetivo do texto?

Qual a ideia central?

Segundo o autor, apesar de uma melhoria na saúde e educação das tribos cearenses um problema continua a existir. Qual?

Qual o principal impedimento à demarcação de terras indígenas no Ceará?



## INTERVINDO

O **Rio Curuayhú (Rio Coreaú)** é mencionado nos documentos históricos como via que serviu para a ocupação da região onde foi erigida a cidade de Camocim. Que tal pesquisar sobre as atuais condições desse rio? Vamos lá!

1. Entreviste um pescador ou outro trabalhador que tira sua renda ou parte dela do uso desse rio.
2. Pesquise sobre as condições de utilização e preservação do rio. Caso seja viável, consulte a Secretária do Meio Ambiente do Município.
3. Crie cartazes, desenhos ou panfletos que incentivem a população do município a fazer uso correto de suas águas.



# REGISTRANDO O QUE APRENDI

1. O poema abaixo é a letra de uma música feita para homenagear a terra de Camocim. Leia juntamente com seus colegas.

TUPICÁLIA (ou a lenda da origem da Terra do Pote)

I

Quando o guerreiro partiu,

**Potira** chorou.

Seu pranto originou o mar

da Terra do Pote

que **Tupã** abençoou.

II

Foi ali naquela duna,

sob a luz de **Jaci**,

que se consumou o amor

de **Peri** e **Ceci**.

III

Hoje na festa da **taba**,

há mistura de cantos de todas as tribos

ao som das águas que acabam

na praia, abrigo dos sábios.

IV

Hoje o **Acuaba** não faz distinção,

Naiaras, **Iracemas**, Raonis,

**Joanas, Helenas, Felipes,**

**Nagôs**, Zulus, Zumbis.

Dançando o quarup da imaginação!

LETRA: Carlos Augusto.

MÚSICA: Raimundo Arnaldo Carvalho.

• Para homenagear Camocim, o autor nos apresenta a lenda de sua origem. Explique com suas palavras o que você entendeu.

• A música pode ser dividida em dois tempos históricos: o passado e o presente. Identifique-os.

- Pesquise na internet o significado das palavras destacadas. Em seguida, classifique-as de acordo com suas origens.

Indígena	Africana	Europeia

- Em sua opinião, por que o autor faz uso, na última estrofe, de alguns nomes próprios?
  - Explique o que você entende por “Hoje na festa da taba há mistura de cantos de todas as tribos”.

2. Faça, juntamente com sua turma, um levantamento sobre a herança indígena em Camocim. Divididos em grupos, investiguem práticas relacionadas à religião, culinária, vocabulário, danças, técnicas de trabalho que nos foram deixadas pelos índios que habitavam a região onde hoje se encontra Camocim.

CAPÍTULO

02

# ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E POLÍTICA

.....  
Camocim tornou-se um município ainda no período imperial (1879) e, nesta época, os municípios eram governados por uma Câmara Municipal composta de cinco membros escolhidos entre os chamados “**homens bons**” do lugar e referendados pelo Presidente da Província (correspondente, atualmente, ao cargo de Governador).





# RODA DE CONVERSA



**Figura 01: Beira-mar de Camocim. Séc. XX**

Foto: Arquivo do blog Camocim Pote de Histórias.  
Acesso em 25/05/2014.

**“Verdes mares bravios do norte  
A lutar nesse eterno fragor,  
Como vós nosso povo é tão forte,  
Tão feroz, pertinaz, lutador.”**

Trecho do Hino de Camocim.  
Letra e música: Prof. Francisco Valmir Rocha.

- Descreva o texto 1 representado pela figura. Você conhece o espaço representado nele?

- O texto 2 é um trecho do hino do município de Camocim. É possível fazer relações entre ele e o documento 1. Quais? Comente com seus colegas.

## 1. Um lugar que se ergue à beira-mar.

Por sua localização geográfica e suas características **topográficas**, Camocim se tornou um importante porto do Estado do Ceará. As notícias de um bom **escoadouro** e lugar de passagem para se alcançar outros lugares no processo de colonização, como a Serra da Ibiapaba e o Maranhão, despertaram o interesse de algumas pessoas em explorar, economicamente, o porto. Nossa **enseada**, que encanta pela beleza do rio, com suas ilhas de mangue e dunas ao fundo, foi, do século XVI em diante, um lugar citado pelas condições excelentes de navegabilidade e um dos mais importantes portos do Ceará até o século XX.



**Beira-mar de Camocim.** Foto: Vando Arcanjo

Entre a chegada dos portugueses, no ano de 1500, e a criação dos primeiros municípios na Capitania do Ceará, muitas lutas foram travadas entre portugueses, índios e outros invasores estrangeiros como holandeses e franceses, ocasionando muitas mortes. Muitas vezes, os índios lutavam de um lado e de outro, procurando também sobreviver e permanecer nas terras. Neste intervalo de tempo, somente em 1702, é que os primeiros sesmeiros tomam posse de terras da margem oriental do Rio Coreau, onde hoje se situa o município de Granja. Administrativamente, essa primeira povoação que se chamava **Ribeira do Coreau** foi elevada à condição de vila em 1776, já com o nome de **Granja**. Pertenciam a ela as terras onde hoje se localiza o município de Camocim. Em 1873, o povoado vira distrito de Granja e a ela permanece ligado, administrativamente, com o nome de **Barra do Camocim** até 1879, quando, após uma sucessão de acontecimentos, desmembra-se daquele município. Vejamos como tudo aconteceu.

Junte-se a um colega e entrevistem pessoas que, desde a infância, vivem à beira-mar de Camocim. Perguntem se elas se lembram das vivências nesse espaço quando eram mais jovens e como é o dia-a-dia à beira-mar hoje. Em sala, socializem com os colegas o que pesquisaram.

Ainda no século XVIII, as notícias da excelência do porto de Camocim chegaram mais longe e trouxeram até ele alguns desbravadores. Segundo o memorialista Tóbis de Melo Monteiro em sua obra *Camocim Centenário*, por volta de 1792, década final do século XVIII, alguns membros da família Gabriel, vindos de Tutoia-MA, chegaram a Camocim com o objetivo de exercer a **praticagem** no Porto. Gabriel Rodrigues da Rocha, o patriarca, trouxe consigo a mulher e dois filhos (Joaquim Gabriel da Rocha, que era casado e José Gabriel da Rocha, solteiro). Segundo ainda Tóbis de Melo, o chefe da família tornou-se prático da barra com a ajuda de um “velho Tremembé, índio que pouco falava o português e que, juntamente com outros aborígenes, eram os únicos moradores do lugar” (MONTEIRO, 1984:118). Assim, 87 e sete anos antes da criação do município de Camocim, chegara as terras que mais tarde o constituiriam, a família do senhor Gabriel Rodrigues da Rocha que passara a conviver com os índios tremembés, primeiros habitantes da região.

• **Praticagem, o que é?**

É um serviço prestado por um profissional conhecido como prático. Consiste na ajuda a condutores de navios em locais desconhecidos ou em áreas de trânsito naval difícil.

**QUEM É QUEM**

**Tóbis de Melo:**

Jornalista  
e escritor  
camocinense.  
Autor do livro  
*Camocim  
Centenário*.

Um dos filhos do Sr. Gabriel, Luiz Rodrigues da Rocha, nascido em Camocim, prosseguiu na profissão do pai e notabilizou-se por exercer a praticagem do porto mesmo após ter perdido um dos olhos. Segundo ainda conta o memorialista, Luiz Gabriel, como era chamado, foi responsável por introduzir ao nosso porto, navios da Companhia Pernambucana como o “Marquês de Olinda” e o “São Luiz”, da Companhia Maranhense, nos anos de 1855 e 1859, respectivamente. Como se pode observar, o porto passa a ser um destino econômico dos navios das grandes companhias da época que serviam no Brasil.

Além do porto, dentro das ações do Governo Imperial de D. Pedro II para combater o período de estiagem compreendido entre 1877 e 1879, resolveu-se construir uma ferrovia para gerar emprego para os chamados “flagelados da seca”. A estrada de ferro ligaria o Porto de Camocim a Sobral e sua construção contribuiu, sobremaneira, para que o então distrito de Barra do Camocim se transformasse em município seis meses depois, precisamente, aos 29 de setembro de 1879, pela Lei Provincial N° 1.849.



**PESQUISANDO  
NA INTERNET**

Pesquise sobre as condições de trabalho do prático nos dias de hoje. Uma sugestão é a visita ao site do Conselho Nacional de Praticagem. Acesse-o através do link <http://www.conapra.org.br/>



# COMPREENDENDO MAPAS



Fonte: <http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/mapas/1898redeCearense.shtml>

- O mapa apresenta as linhas férreas de Baturité e Sobral.

- Quais delas terminam em Camocim?

---



---

- Por quais cidades passa a estrada de ferro de Sobral até chegar a Camocim?

---



---

## Camocim Município

Camocim tornou-se um município ainda no período imperial (1879) e, nesta época, os municípios eram governados por uma Câmara Municipal composta de cinco membros escolhidos entre os chamados “**homens bons**” do lugar e referendados pelo Presidente da Província (correspondente, atualmente, ao cargo de Governador). Dentre eles, era escolhido o presidente que possuía as funções executivas como as exercidas hoje pelos prefeitos. Investido da função, os presidentes das câmaras municipais se cercavam de funcionários por eles escolhidos e respaldados por algumas leis locais como os códigos de posturas.

Com a chegada da República em 1889, as câmaras continuaram a existir, mas a função executiva passou a ser exercida pelo Intendente. A participação do povo como eleitor na escolha dos seus governantes ainda era uma utopia. Desse período, os documentos registram como intendentes municipais em Camocim:

1902 - Dr. João Thomé de Sabóia e Silva. (Engenheiro que atuou na construção da Estrada de Ferro de Sobral).

1903 - Zeferino Ferreira de Vêras. (Latifundiário e patriarca da família Veras que, posteriormente, se consolidou na política camocinense).

1917-1918 - Tasso Augusto Napoleão.

No período da Primeira República (1889 – 1930), surgem as eleições municipais, no entanto, delas só participaria uma parcela muito pequena da população, pois só votavam e podiam ser votadas pessoas com alguma posse, os chamados bens de raiz. Além do mais, as eleições eram marcadas por fraudes e pelo uso da violência a favor das oligarquias dominantes. Chamamos de coronelismo as práticas políticas existentes neste período.

### Você sabe qual a diferença entre uma Monarquia e uma República?

As duas são formas de governo e ambas já foram adotadas no Brasil. Veja bem: o Brasil hoje é uma República; escolhemos o governante, por um período determinado de tempo. Em uma monarquia o governo é hereditário e quando o monarca assume o poder, permanece nele por tempo indeterminado.

Converse com seu professor sobre outras características que marcam estas formas de governo.

As câmaras municipais são bem mais antigas do que parecem. Eram, nos primeiros séculos da colonização portuguesa, chamadas de Câmara dos homens bons porque delas só podiam participar donos de terras, brancos e católicos, ou seja, aqueles que possuíam os quesitos exigidos pela sociedade da época para serem considerados um homem “bom”. Realize uma pesquisa sobre as Câmaras municipais atuais: suas funções, como são escolhidos seus membros, de que forma a população pode ter acesso aos assuntos tratados nelas. Com a ajuda de seu professor, visite uma sessão da Câmara Municipal de Camocim. Em sala discutam o assunto tratado na sessão.

## Debate



Urna eletrônica.

<http://g1.globo.com/Noticias/Eleicoes/0,,AA1270165-6282-548,00.html>

Nos primeiros anos da República brasileira, o voto era aberto, ou seja, além do eleitor, os grupos dominantes também ficavam sabendo quem tinha votado em quem e faziam uso de vários mecanismos, inclusive a violência, para controlar o resultado das votações.

Em sua opinião, mesmo o voto sendo secreto hoje, existem outras formas de influenciar o eleitor? Quais? Debata com sua turma.

O coronelismo também se fez presente em Camocim.

A partir de 1919, os documentos registram a denominação de prefeitos tal como conhecemos hoje, que foram se sucedendo no tempo até a chegada de um movimento que ficou conhecido como **Revolução** de 1930:

1919 – Padre José Augusto da Silva

1920- Tenente Coronel José Vitoriano de Menezes

1921 – Moisés Cavalcante Rocha

1923 – Francisco Nelson Pessoa Chaves

1927 – Tomás Zeferino Veras.

A Revolução de 1930, comandada por Getúlio Vargas, pretendia inaugurar um momento novo na república brasileira. Contudo, do ponto de vista da política, logo usaria dos mesmos recursos verificados na Primeira República: alianças com as oligarquias locais, perseguição política dos adversários, etc. Implantou, a partir de 1937, uma ditadura a qual chamou de Estado Novo. Durante este período que se estendeu até a 1947, as câmaras municipais foram extintas e os militantes de ideologias contrárias, como os comunistas foram durante combatidos, inclusive com repercussões em Camocim, como veremos mais adiante. Os prefeitos deste período eram chamados de interventores e eram nomeados pelos governadores. Na lista abaixo, que abarca o período de 1930 a 1947, temos políticos advindos de famílias políticas tradicionais, ligados ao comércio, e militares que governaram Camocim:

Muitos pesquisadores chamam de Revolução o conjunto de mudanças profundas em uma sociedade, seja nos costumes, na forma de pensar, de fazer política, etc. Alguns governantes, com a intenção de serem aceitos pela população, tentam fazer com esta acredite que seus governos se tratam de verdadeiras revoluções. Com a ajuda de seu professor, pesquise sobre as Revoluções Russa, Industrial e Francesa. Em seguida, aponte as características que fazem desses acontecimentos revoluções.

1930 - Dr. Gentil Barreira.  
 1935 - Francisco Ottoni Coelho  
 1937 - João da Silva Ramos  
 1944 - Tenente João Batista Brandão  
 1945 (março) - Horácio Pessoa  
 1945 (julho) - Antonio Alcindo Rocha  
 1945 (novembro) - Antonio de Albuquerque Souza  
 1945 (dezembro) - Francisco Ottoni Coelho  
 1946 - Tenente Luiz Marques de Souza  
 1947 - José Pinheiro Pessoa

## Camocim, a “cidade vermelha”.

Mesmo com o advento da República, muitas práticas políticas do Império brasileiro continuaram existindo. O país passava por várias transformações econômicas, sociais e políticas e a industrialização e as reformas urbanas davam os primeiros passos no Brasil. Além disso, novos atores entravam na cena política, como uma nascente classe média, os trabalhadores e até militares. **A Revolução Russa de 1917** difundiu pelo mundo a ideologia comunista e sua proposta de um novo tipo de sistema de governo. O comunismo ou o socialismo como foi chamado, inicialmente, combatia os males do capitalismo resultante da **Revolução Industrial**. Desta forma, esses preceitos como doutrina social se espalharam pelo mundo, atuando na organização dos trabalhadores, de partidos políticos e provocando conflitos sociais.

Mas, o que tem a ver uma revolução ocorrida na Europa com uma pequena cidade litorânea no estado do Ceará? Tudo, se dissermos que Camocim foi a mais importante **célula** comunista do interior do Ceará. O tempo decorrido da fundação do Partido Comunista no Brasil até a chegada a nossa cidade é relativamente curto. No país, a chegada do comunismo se dá em 1922, no final de 1927, o partido é registrado em Fortaleza, e em 1928, em Camocim, primeira cidade do interior do estado a instalar um comitê municipal. E por que Camocim? As relações que tínhamos com o Brasil e o mundo, através do porto e da



**Bandeira comunista** – A foice representa os trabalhadores rurais (camponeses), e o martelo os operários (proletariado).

### Democracia x Ditadura

Ambos são regimes de governo. No primeiro, predomina a participação dos cidadãos nas tomadas de decisões. Enquanto que no segundo, prevalecem as imposições de um chefe. Converse com seu professor sobre outras características que marcam estes regimes de governo.

Faça um levantamento dos partidos que se fizeram presentes nas últimas eleições em Camocim. Pesquise sobre o significado de suas bandeiras: cores, símbolos, siglas. Socialize com sua turma.

ferrovia, facilitavam os contatos com militantes comunistas e, efetivamente, a cidade possuía uma massa significativa de trabalhadores nas categorias profissionais de ferroviários, estivadores, portuários, salineiros, pescadores, agricultores e operários da construção civil e de pequenas fábricas.

Por outro lado, as categorias de ferroviários e trabalhadores dos portos, em geral, no Brasil, tradicionalmente, foram aquelas de relevância nas lutas por conquistas de melhores condições de vida e de trabalho. Logicamente, esse fator fez com que a militância comunista agisse no seio deste operariado para organizá-lo e encontrou em Camocim um terreno fértil para isso, pois a economia do município girava em torno das atividades do porto e da ferrovia.

Atraído por essas condições, no final dos anos 1920, o jornalista e professor **Francisco Theodoro Rodrigues** (1896-1952), natural de Granja-CE, instalou-se em Camocim com uma escola para jovens rapazes interessados em ingressar no comércio e um jornal denominado "O Operário". Começou então a organizar os trabalhadores não somente em suas categorias, mas também incentivou uma representação na Câmara Municipal através de seu jornal. Posteriormente, fundou o Partido Comunista em Camocim com o ferroviário João Farias Sobrinho (Caboclinho Farias), Raimundo Ferreira de Sousa (Raimundo Vermelho), os portuários Sotero Lopes, Joaquim Manso, Petrônio Pessoa dos Santos e o pequeno comerciante Pedro Teixeira de Oliveira (Pedro Rufino), que acabou se tornando vereador entre 1948 a 1951. Francisco Theodoro Rodrigues (mais conhecido como Chico Teodoro) foi perseguido pelos políticos de Camocim, preso e torturado várias vezes, durante a Ditadura Vargas, entre 1931 a 1947. Do grupo inicial de comunistas, todos sofreram prisões, principalmente, nos períodos de repressão política mais intensa.

A importância da célula comunista de Camocim pôde ser verificada em jornais comunistas da época como O Democrata, editado em Fortaleza de 1946 a 1947, que noticiava as embates eleitorais do período, as denúncias de tortura da polícia contra os militantes vermelhos, as greves operárias, dentre outras notícias, enfatizando a militância comunista na cidade, a ponto de cognominá-la de "Cidade Vermelha", "Cidade Heroica", "Pequena Moscou", etc.



O depoimento do Sr. Nilo Cordeiro de Oliveira, filho de Pedro Rufino dá uma dimensão da presença dos comunistas na cidade:

"E tinha a sede do Partido que era na Rua Senador (Senador Jaguaribe). Era uma sede muito grande, tinha muita gente... uns 800 filiados e o Partido tinha um movimento muito grande, a gente fazia comício aqui na Rua do Quadro, que dava umas três a quatro mil pessoas."

(SANTOS, Carlos Augusto P. dos. Cidade Vermelha. A militância comunista nos espaços do trabalho. 1927-1950. Fortaleza: UFC/BNB/DRT, 2007, p.22 ).

## A disputa Cara Preta x Fundo Mole

Em 1947, a ditadura de Vargas chega ao fim e o Brasil passa pela “redemocratização”. As eleições voltam. No entanto, o modo de fazer política parecia ser o mesmo. Os grupos políticos se reorganizaram em busca do poder em partidos como a UDN e o PSD, além do PTB, que fora criado por Getúlio Vargas e pelo qual volta à cena política para ser eleito, democraticamente, nas eleições presidenciais de 1950. Em Camocim, das eleições municipais de 1947 até hoje, observa-se uma polarização entre as famílias Aguiar e Coelho/Veras, conhecidas, popularmente, pelos apelidos de Cara Preta liderados por Rocha Aguiar e Fundo Mole, chefiados por Alfredo Othon Coelho.



**Murilo Rocha Aguiar**



**Alfredo Othon Coelho**

No período da ditadura civil-militar, os dois grupos se juntaram na Arena - Aliança Renovadora Nacional, mas o sistema político da época permitia, através das chamadas sublegendas, que continuassem a disputar o poder dentro do mesmo partido. Neste período, Murilo Rocha Aguiar teve seus direitos políticos cassados pela ditadura. Na Nova República, estes grupos disputaram eleições por vários partidos. Na relação abaixo, os nomes grafados em vermelho representam os prefeitos eleitos pelo grupo do político dos Aguiar e os de cor preta os das famílias Coelho/Veras.

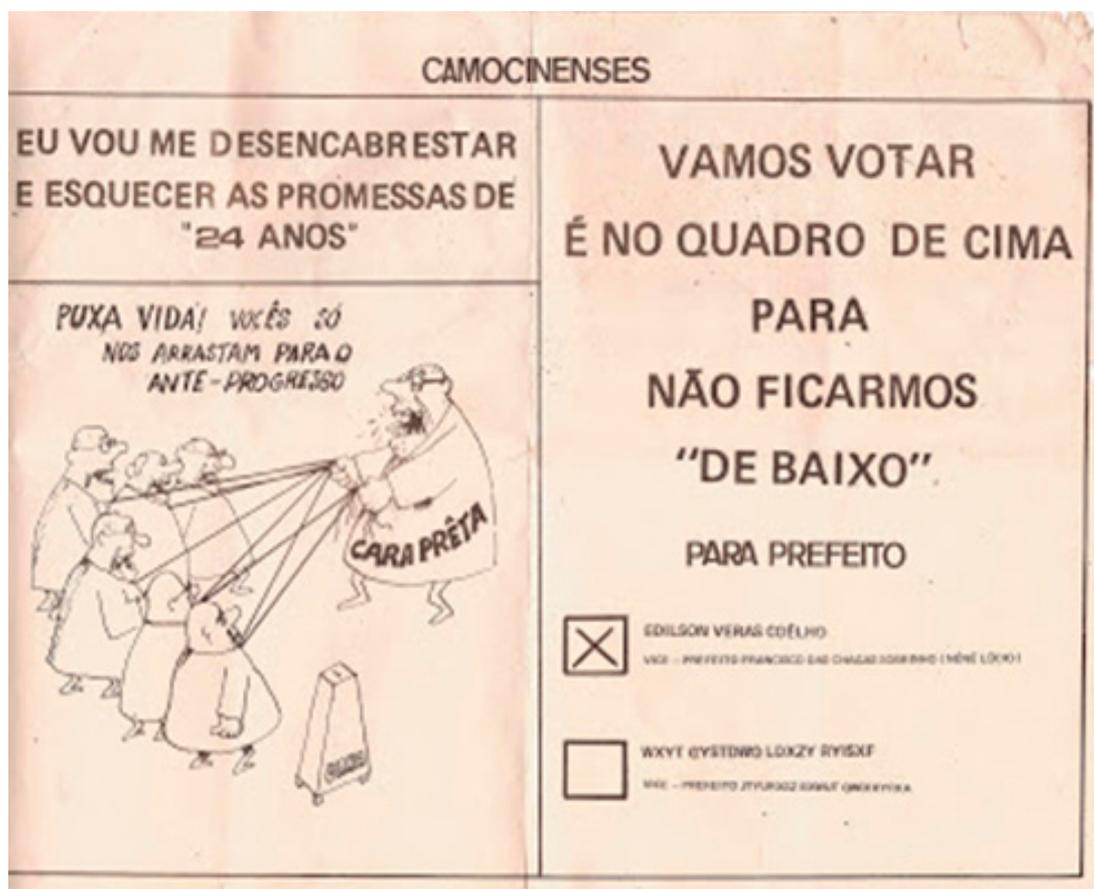
1948 - Francisco Ottoni Coelho	1978 - Edilson Veras Coelho
1951 - <b>Setembrino Veras</b>	1983 - Ana Maria B. Moreira Veras
1955 - <b>Murilo Rocha Aguiar</b>	1989 - <b>Murilo Rocha Aguiar Filho</b>
1959 - <b>Carlos Trévia</b>	1993 - Antonio Manoel Veras
1963 - <b>João Batista Rocha Aguiar</b>	1997 a 2004 - <b>Sérgio Aguiar</b>
1967 - <b>Setembrino Veras</b>	2005 a 2012 - <b>Francisco Maciel de Oliveira</b>
1971 - <b>Dr. José Maria Primo de Carvalho</b>	2013 - <b>Mônica Aguiar</b>
1974 - João Pascoal de Melo	

No quadro acima, podemos perceber os períodos dominados por este ou aquele grupo. Mas quais as origens dessa disputa? Na década de 1940, estas famílias formavam um mesmo grupo político até se desentenderem em 1950. Os Aguiar conseguem eleger Setembrino Veras e dominam a cena política até 1970,

quando há um novo acordo em torno do nome do Dr. José Maria Primo de Carvalho (grafado em verde) como candidato único. O acordo consistia no fim das disputas e no revezamento das famílias no poder a cada pleito eleitoral. No entanto, o acordo é rompido nas eleições de 1973 pelos Coelho/Veras acreditando que poderiam eleger o sucessor do prefeito de então. Contrariamente, quem vence as eleições é o candidato dos Aguiar João Pascoal de Melo.

Essa disputa política também se verifica no cenário político estadual com a eleição de familiares e aliados dos dois grupos para a Assembleia Legislativa.

Murilo Aguiar faleceu em 1º de março de 1985, em plena disputa na Assembleia Legislativa, na eleição para a Mesa Diretora, quando concorria à presidência da mesma, sofrendo um ataque cardíaco ao saber que o presidente dos trabalhos eleitorais anulava o voto dele, Murilo. Posteriormente, seu filho Francisco de Paula Rocha Aguiar foi presidente da Assembleia Legislativa entre 1993 e 1994, assumindo o Governo do Ceará entre 09 de outubro de 1994 e 01 de janeiro de 1995, substituindo Ciro Gomes. Atualmente, Francisco de Paula é presidente do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM).



Charge que circulou em Camocim durante a campanha eleitoral de 1975.

- Observe-a:
  - Qual tema é abordado pelo autor da charge?
  - Qual a intenção do autor ao criar a charge?
  - O autor se posiciona politicamente? Justifique sua resposta com elementos da charge.
  - Qual justificativa é utilizada pelo criador da charge para convencer o leitor a votar em um candidato em detrimento de outro?
  - A expressão "vamos votar é no quadro de cima para não ficarmos "de baixo"" traz consigo uma carga de humor que, para ser compreendida, precisa ser percebida juntamente com outro elemento da charge. Qual é esse elemento?
- Converse com seu professor de História e de Português para saber mais sobre as características do gênero textual "charge". Em seguida, escolha um tema bastante discutido na atualidade, algo que esteja acontecendo em Camocim, no Ceará ou no

Nas eleições de 2004, surge um fato novo na política de Camocim: a eleição do comerciante Francisco Maciel de Oliveira (Chico Vaulino) (grafado em azul). Ex-aliado político dos Aguiar, Chico traça uma trajetória de se candidatar a deputado estadual pelo PP - Partido Progressista após se tornar vereador pelo mesmo partido em 2001. Com o apoio da família Coelho e do PC do B, vence as eleições de 2004. Como prefeito, procurou logo traçar um caminho próprio na política, o que acabou por forçar a retirada dos apoios dos Coelhos e do PC do B na eleição seguinte de 2008. Mesmo sem estes apoios, Francisco Maciel de Oliveira foi reeleito, derrotando uma composição política adversária que reunia no mesmo bloco, os Aguiar, os Coelhos, os Veras e o PC do B. Após oito anos de administração do município, o prefeito não conseguiu eleger seu sucessor. Nas eleições de 2012, o grupo liderado pelos Aguiar retorna ao poder com Mônica Aguiar, esposa do deputado estadual Sérgio Aguiar.

A política, contudo, não se resume às eleições, partidos políticos e a políticos individualmente. Ela deve ser a arte de governar, de adoção de políticas de governo para sanar os problemas enfrentados em cada município, estado e nação e, principalmente, de conquistas para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.



## AMPLIANDO MEU VOCABULÁRIO

**Aborígene** – Nativo; próprio do lugar.

**Bens de raiz** – Propriedades, bens materiais, imóveis.

**Intendente** – Administrador

**Interventor** – Indivíduo com autoridade para administrar, governar.

**Oligarquia** – Poder exercido por um pequeno grupo.

**Escadouro** – Via de saída, canal de passagem da água.

**Enseada** – Pequena abertura na costa que serve de porto.

**Topográfico** – Relativo a acidentes geográficos; representação das formas de um terreno.



# COMPARANDO E CONFRONTANDO DOCUMENTOS HISTÓRICOS



Estação Ferroviária de Camocim. Foto do séc. XX



Sede da Prefeitura Municipal de Camocim de 2005 a 2014 (Antiga Estação Ferroviária - 2012)

- Compare os documentos. Indique semelhanças e diferenças.
- Existem mudanças ao redor do prédio? Quais? Comente.



# INTERVINDO



**Sede da Câmara Municipal de Camocim - 2016**

Foto: Vando Arcanjo

Uma sociedade democrática leva em consideração a participação de todos os cidadãos que a constituem. Algumas pessoas são escolhidas, através do voto, para representar o restante da população nas tomadas de decisões que devem, antes de tudo, visar à melhoria da qualidade de vida de todos.

No entanto, a existência de representantes políticos não significa que você não deva importar-se com o que acontece no lugar, no estado ou no país onde vive. Enquanto morador de Camocim, você pode e deve sugerir ideias, acompanhar e fiscalizar os atos daqueles que foram eleitos pela maioria para zelar pela melhoria de vida da população.

Formem grupos, façam um levantamento junto aos moradores do bairro ou localidade em que moram sobre os principais problemas que os afligem. Lembrem-se, é preciso levar em consideração o bem comum de todo o grupo de moradores e não de uns em detrimento de outros. Conversem sobre o que os moradores e os gestores da cidade poderiam fazer para amenizar o problema. Em sala de aula, socializem o levantamento feito e selecionem os mais graves. Em seguida, com a ajuda do professor, escrevam uma carta sobre o assunto e encaminhem à Câmara de vereadores de Camocim.



# LENDO O PRESENTE

Leia os textos abaixo:

## TEXTO 1.

*“Estamos bem informados que o Sr. Tenente Luiz Rodrigues Barroso, Delegado Regional de Camocim, fizera ali, no dia 14 deste, uma prisão arbitrária e ilegalíssima na pessoa do distinto mariano, jovem Raimundo Linhares.*

*Serviuiu de pretexto àquella autoridade para essa prisão injustíssima o facto de ter o rapaz, na noite do dia anterior, batido nalguns caixões, dentro de um muro lateral da casa do seu cunhado, Sr. Ernesto Fontenelle, na ocasião em que um magote de protestantes fazia na calçada de uma casa fronteira uma reunião cantaroleira, seguida de seus sedições ataques à nossa fé catholica, ao patrimônio mais caro de nossa nacionalidade. (...)”*

Fonte: Correio da Semana - 21 de setembro de 1934, nº 26, p.4. Sobral-CE.

## TEXTO 2.

“Nome: **Pedro Teixeira de Oliveira, vulgo “Pedro Rufino”.**

Nº de Ordem: **125**

Página: **32**

Filiação: **José Rufino de Oliveira e Leonília Maria de Oliveira**

Profissão: **Comerciante**

Data da prisão: **07/05/36**

Motivo da prisão: **Comunista**

Data da liberdade: **07/05/36**

Nº do prontuário: **146**

Observação: **Pelo mesmo motivo, foi novamente preso em 15/06/36 e solto no dia 04/07/36. Foi processado e absolvido pelo TSN, por deficiência de provas. É identificado sob o N°1701.”**

Fonte: <http://camocimpotedehistorias.blogspot.com.br/2011/05/os-camaradas-de-camocim.html>

## TEXTO 3.

Estabelece o Art. 5º, VIII, da Constituição Republicana:

Art. 5º: (...) VIII – “ninguém será privado de seus direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se a invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei”.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva 2008.

1. Quais assuntos são abordados nos textos? Em que momentos históricos foram produzidos?
2. Os textos 1 e 2 abordam casos de perseguição em Camocim. Quais motivos são apontados no texto como sendo os causadores da perseguição?
3. É possível encontrar relação entre o texto 3 e os demais? Comente.
4. A intolerância religiosa e política é, ainda hoje, uma das causas de grandes conflitos, seja no plano local, nacional e internacional. Em sua opinião, somente a criação da lei que legitima a liberdade de crença e preferência política pode evitar estes conflitos? O que pode tornar as pessoas mais tolerantes com relação a estes aspectos?



# REGISTRANDO

1. O texto abaixo é parte do Código de Posturas da Câmara Municipal da Villa de Camocim criado em 1883. Leia e em seguida responda:

## **Capítulo II - Vozerias, obscenidades e ofenças a moral.**

Art. 50. É prohibido n'esta Villa

§ 6º Estar na própria caza de modo desonesto ou offencivo, ao beijo que possa ser visto e notado por quem passar pelas ruas;

§ 7º Andar pelas ruas indecentemente vestido.

O infractor d'este art. Será multado em 5000 reis e o duplo na reincidência.

## **Capítulo VI – Jogos e reuniões illicitos**

Art. 55. São permittidos somente os jogos denominados vollantes, solo wirt, espadilha, trez-sete, bilher, damas, dominó e gamão, os quaes poderão ser em publico ou particularmente exercidos. Todos os mais são prohibidos.

O infractor será multado em 10 000 reis e o duplo na reincidência.

SANTOS. Carlos Augusto. A Casa do Povo. 2008. p.27-28

- Quais palavras estão escritas com uma grafia diferente da que se utiliza hoje? Reescreva-as em seu caderno.
- No capítulo VI, artigo 55, somente alguns tipos de jogos eram permitidos na época. Quais? Você desconhece algum deles? Quais? Pesquise sobre ele conversando com pessoas mais idosas.
- Quais aspectos da vida dos camocinenses do séc. XIX podem ser estudados a partir da leitura dos documentos?

2. Leia os fragmentos de textos abaixo:

### **Texto 1.** Discurso de Pedro Rufino - 1948

*“É para mim, motivo de orgulho, tomar posse como vereador da Câmara Municipal desta cidade, eleito pelo voto popular (...) Não tem sido poucos os golpes sofridos pela nossa Carta Magna, o Estatuto Constitucional do Paiz, promulgado a 18 de setembro*

*de 1946. (...) fui eleito vereador sob a legenda do Partido republicano, mas, todo povo camocinense sabe, sou comunista, e como comunista obedecerei a orientação política do meu partido, o Partido Comunista do Brasil(...) Ninguém poderá provar que somos, nós, os comunistas os que dificultam as administrações, segundo apregoa a reação”.*

(1º livro de Atas das Sessões Ordinárias – 1948. 1ª Sessão Ordinária - 1º de janeiro de 1948.p. 2 -4. In: SANTOS. Carlos Augustos. A casa do povo. 2008. p. 81-83.

Texto 2. Palavras de Otávio de Sant’Ana em 1964

*(...) usou da palavra o Snr. Vereador Otávio de Sant’Ana que se reportou sobre assunto constante nas atas e convidou esta Câmara a tomar parte na concentração e passeata nas principais ruas desta cidade a se realizar amanhã às 15 horas pela Família Camocinense, na Marcha da família com Deus com a Liberdade e Democracia em congratulação às Gloriosas Forças Armadas de nossa querida Pátria pela extinção do credo vermelho, infiltrado em todo o território nacional pelos maus brasileiros.*

(6ª sessão ordinária - 5ª legislatura. 17 de abril de 1964)

a) Os textos foram produzidos em períodos históricos diferentes. Qual a situação política do país quando os acontecimentos a que se referem os textos ocorreram?

b) Os autores dos documentos assumem posições contrárias ou semelhantes? Explique.

c) No texto 1, o autor faz um discurso de defesa com relação ao partido político do qual faz parte, o Partido Comunista do Brasil. Identifique no texto o fragmento que evidencia essa defesa.

d) No documento 2, o autor, Otávio de Sant’Ana, convoca os membros da Câmara Municipal de Camocim a participarem da “Marcha da família com Deus com a Liberdade e Democracia”. Segundo o texto qual o motivo da realização do evento? Com a ajuda de seu professor, pesquise sobre os acontecimentos que antecederam e sucederam o evento no Brasil.

CAPÍTULO

03

# ECONOMIA E TRABALHO

.....  
Quando falamos de economia, devemos falar de algo mais amplo em que as relações econômicas tenham a ver com a vida das pessoas, com as histórias dos lugares, com o trabalho e com as culturas locais.





# RODA DE CONVERSA



“Camocim, o cotidiano de um povo”.  
Tela de Eduardo de Souza produzida em  
05/2014.

- Que tipo de documento é este?
- Quando e por quem foi feito?
- Analise a imagem: quem são os personagens representados?
- O que fazem? Que local é representado no quadro?
- É um documento produzido no presente? E a cena representada nele, é atual? Justifique sua resposta citando elementos do texto.
- Em sua opinião, quais sentimentos o autor expressa na tela?
- Que outro título daria para a pintura?

## Sobre o autor

**Elenildo Eduardo de Souza** é um artista plástico, **autodidata**, nascido em 30/11/1967 em Camocim-CE. Possui o Ensino Médio completo e é autor de várias obras espalhadas pelo mundo. Participou de diversos salões de arte e, em alguns deles, foi premiado com obras como: A praça da estação; O trem e as velhas oficinas; Os caminhos do trem; A antiga praia dos Coqueiros; Camocim e o porto; Amanhecer em Camocim; Nossos barcos, dentre outras. Suas telas foram produzidas com tinta a óleo, pincel e espátula. Atualmente, desenvolve outros estilos, como textura sobre madeira.

Sua mais recente obra, *Camocim, cotidiano de um povo*, foi feita exclusivamente para ser estampada na capa do livro do historiador e professor camocinense Carlos Augusto Pereira dos Santos, cujo título é “*Entre o porto e a estação: cotidiano e cultura dos trabalhadores urbanos de Camocim-CE*”.

Se fizermos uma busca em sites da internet sobre a economia de um lugar, a resposta é imediata. Para Camocim você encontraria:

“As bases da economia do município são extração de sal marinho e a pesca, complementadas pela cultura de caju, arroz sequeiro, mandioca e feijão. Pecuária: bovino, suíno e avícola (subsistência) Indústrias: Democrata Calçados, oriunda da cidade de Franca-SP.” (Wikipédia)

Poderíamos até encontrar um texto mais sofisticado e com maiores informações. Atualmente, os dados dos censos **demográficos** e econômicos estão ao alcance de todos, trazendo em detalhes os números do comércio, da indústria, das ocupações no mundo do trabalho e dos rendimentos *per capita* de cada município. No entanto, quando falamos de economia, devemos falar de algo mais amplo em que as relações econômicas tenham a ver com a vida das pessoas, com as histórias dos lugares, com o trabalho e com as culturas locais.

Como já assinalamos no capítulo anterior, as condições naturais do porto de Camocim e as atividades em torno da Estrada de Ferro de Sobral fizeram de Camocim um lugar próspero, o que justificou sua elevação de um simples distrito a município em pouco tempo. Portanto, assim como algumas cidades se desenvolvem em torno de uma igreja, de uma fazenda, às margens de um rio, de uma estrada, Camocim se ergueu em torno de um porto que mais tarde recebeu o incremento das atividades próprias de uma ferrovia. A partir destes locais de trabalho, a economia, base da sobrevivência de um lugar, estruturou-se nestes dois pilares: porto e ferrovia. Desta forma, Camocim foi destaque na economia cearense, notadamente do fim do século XIX a meados do século XX.

Desde o século XVII, o porto aparece em documentos históricos devido à constatação da existência de excelentes salinas, **âmbar gris** e pau violeta, exploradas por holandeses. O comércio com os índios da Ibiapaba, exercido pelos franceses, além das tentativas dos portugueses de expulsar os invasores estrangeiros foram outros fatores que contribuíram para dar destaque ao porto. Durante o domínio holandês, no governo do Conde Maurício de Nassau, foram realizadas expedições ao Rio da Cruz (Camocim) em busca desses produtos sob o comando de Gedeon Morris. No final do século XVIII, como vimos no capítulo anterior, o porto passa a ser explorado novamente e ao final do século XIX e primeiras décadas do séc. XX, as companhias de navegação descobrem o potencial econômico da região e instalam aqui suas casas comerciais e **trapiches**, realizando o comércio e a navegação de **cabotagem**.

Mas, como se chegava ao porto de Camocim? Em 1877, o **prático** de barra Felipe Francisco Pereira fez um trabalho de reconhecimento da costa norte do Brasil que trazia minuciosamente a maneira de como chegar, de forma segura, ao nosso porto, informando os acidentes geográficos, de Alagoas ao Pará. Além da linguagem própria dos navegantes expressada no documento, o prático faz algumas considerações sobre os lugares visitados, considerando, por exemplo, o nosso ancoradouro como o melhor do Ceará.

Chamamos de **Per capita**, expressão de origem latina que significa “por cabeça, o indicador que ajuda a conhecer o índice de desenvolvimento de um município, estado e/ou país”, e de PIB (Produto Interno Bruto) a soma de todas as riquezas produzidas por um lugar.

Para relembrar o que um **prático** faz volte ao **capítulo 2**.

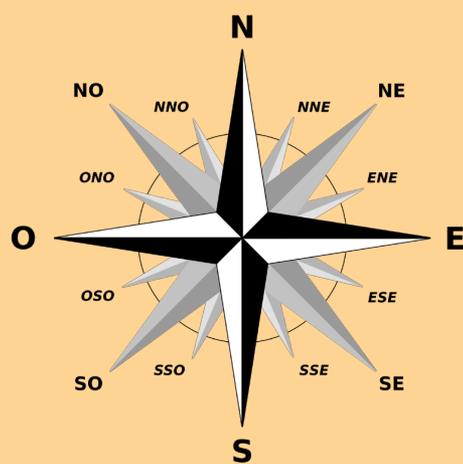
**Transcrevemos abaixo trecho desse trabalho:**

“Navegando de E, tendo montado os cabeços do pontal das Imburunas, procure-se aproximar ao Morro do Trapiá, que está em frente à entrada, donde avistará a boia, e também as trez moutas que estão no alto desse morro, e bem assim attenda-se a outras que se observam à beira-mar na raiz do referido morro: projectem-se estas com aquellas, as quaes ficam mais ao S, e com esta marca siga a passar pelo N da boia grande; feito isto avistará a menor, e quando a primeira mouta do lado S se achar em linha recta com o pequeno grupo de mangues que se vê à beira-mar junto áquelle morro, orce para o SE, passando pelo O da mencionada boia pequena.

Nesta posição achar-se-á por dentro do banco, e pelo mar do recife que borda esta costa; vá seguindo ao SE, governando de maneira que a prôa se ache pela ponta de E da ilha formada pelo pontal da barra; attenda-se, além disso, a outra ilha de mangues que está em frente à povoação do Camocim (...)

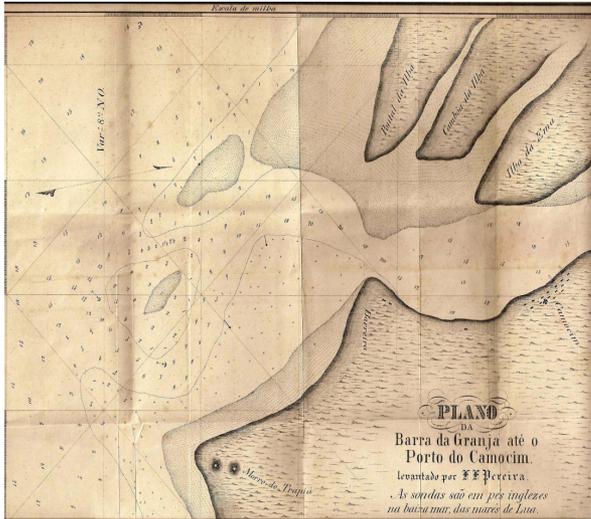
(PEREIRA, Felipe Francisco. Roteiro da Costa Norte do Brazil. Desde Maceió até o Pará. Pernambuco. Typographia do Jornal do Recife. 1877, p. 100-03. **Respeitou-se a grafia da época.**

- O documento é atual? Quando foi produzido?
- Identifique as palavras cuja grafia está diferente daquela utilizada hoje. Em seguida, converse com seus colegas sobre as diferenças encontradas na forma de escrita das palavras.
- O autor faz referência aos pontos cardeais da Rosa dos ventos, um mecanismo de orientação de direções utilizado por navegadores do passado e do presente. A Rosa dos ventos é formada por pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste) e pelos pontos colaterais (Noroeste, Nordeste, Sudoeste e Sudeste). Quais pontos da Rosa dos ventos foram utilizados por Felipe Pereira para chegar a Camocim no final do século XIX? Pesquise outros instrumentos utilizados atualmente para indicar direções e localizações. Em sala, comente com seus colegas.



Rosa dos Ventos

O trabalho do práctico Felipe Francisco Pereira resultou na confecção de várias cartas náuticas, compreendendo a costa norte do litoral brasileiro, além da descrição de vários lugares e acidentes geográficos. Abaixo, o desenho que mostra a barra do porto de Camocim.



#### Barra da Granja até o Porto de Camocim.

Elaborado pelo práctico Felipe Francisco Pereira. 1877

Cartas náuticas são espécies de mapas produzidos a partir do estudo de áreas de mares, rios, áreas oceânicas, etc.

- Qual o título da carta náutica ao lado?
- Em sua opinião, como ela pôde ajudar os navegadores que chegavam a Camocim?

Mas quem eram os trabalhadores desse porto? Como vimos no capítulo 2, foi um velho índio Tremembé que ensinou a praticagem do porto ao maranhense Gabriel Rodrigues da Rocha. Por outro lado, tradicionalmente, no Brasil, negros escravizados e ex-escravos são a maioria dos primeiros trabalhadores portuários, além de imigrantes europeus. E em Camocim, havia escravos? Pouco se tem registrado sobre a presença da escravidão negra na história de Camocim, talvez por sua pouca expressividade ou desconhecimento documental. Negros escravizados aparecem mais nos espaços de exploração agrícola (cana-de-açúcar, café, dentre outras) ou nos sertões da pecuária. Contudo, os indícios do regime escravista podem ser encontrados em alguns documentos da então Vila de Camocim. No Código de Posturas da Câmara Municipal da Villa de Camocim de 1883, em seu Capítulo VI - Jogos e reuniões ilícitos, revela-se a presença de escravos entre nós:

Art. 56. É prohibido as reuniões de escravos, filho-familias, famílias ou criados nas lojas e tavernas por mais de 15 minutos para qualquer fim, sob pena de ser multado o dono da caza em que tiver lugar o ajuntamento, ou reunião, em 5000 réis.



- Indique as palavras escritas de forma diferente da escrita atual. Comente com seu colega sobre a forma como são escritas hoje.
- Em sua opinião, qual o porquê da proibição?
- Existem, nos dias atuais, proibições como essa? Comente.

Este é um pequeno fragmento que denuncia a presença de escravos em nosso município que, apesar de revelador, talvez ainda não expresse a amplitude que sua presença teve em nosso meio social.

*Apesar da pequena quantidade de documentos que evidenciam a presença de negros escravizados em Camocim, culturalmente podemos reconhecer a forte presença negra em nosso município. Esta herança está em nossos traços físicos, em nossa música, culinária, etc.*

*Converse com seus colegas e juntos listem elementos presentes na cultura camocinense que comprovam a histórica presença negra nesse município.*

Com o tempo e a profissionalização da mão de obra no porto, outros grupos foram sendo incorporados às categorias profissionais dos trabalhadores do porto como portuários e **estivadores** mais diretamente, além de salineiros e pescadores, eventualmente. Essa variedade de profissionais torna as relações de trabalho nos portos algo muito **específico**. O historiador britânico Eric J. Hobsbawm chegou a dizer que o porto parece ser uma “cidade especial” dentro de outra. Isso torna as cidades portuárias muito peculiares nas relações de trabalho e na difusão de ideias políticas. Como por exemplo, Santos, em São Paulo: seu porto tanta fama fez que a cidade passou a ser chamada de “Barcelona” ou “Moscou” brasileira, face às lutas por melhores condições de trabalho empreendidas pelos trabalhadores. Por outro lado, Camocim também foi destaque na imprensa comunista por motivos semelhantes, sendo apelidada de “Pequena Moscou”, “Cidade Heroica”, “Moscouzinha” e “Cidade Vermelha”, denominações que evocam um passado denunciador de uma intensa atividade política dos trabalhadores neste local de trabalho.

As atividades portuárias cresceram com a conjugação das atividades ferroviárias, notadamente no **escoamento** de uma variada produção agropecuária, extrativa e mineral, própria da região e de estados vizinhos. Efetivamente, o funcionamento do porto influenciou, posteriormente, na decisão de se construir uma ferrovia que ligasse o litoral ao sertão, unindo o porto de Camocim ao município de Sobral, grande centro de comércio regional baseado na pecuária que, por sua posição geográfica, (próxima aos portos de Acaraú e Camocim), era ponto de confluência e escoamento da produção pecuária dos sertões vizinhos e da Serra da Ibiapaba.

Para relembrar o motivo dessas denominações e a história do partido comunista em **Camocim**, retorne ao **capítulo 2**.



## PESQUISANDO NA INTERNET

Para saber mais sobre os tipos de trabalho portuários nos dias atuais, visite o site da Secretaria dos Portos através do link:

<http://www.portosdobrasil.gov.br>





## LENDO IMAGENS

- Descreva a imagem para seus colegas.
- Ela parece atual? Justifique sua resposta utilizando elementos presentes na imagem?
- Quem são os sujeitos que aparecem nela? O que fazem?
- Identifique na imagem um elemento que ligue o porto a outra atividade econômica de Camocim durante o século XX. Em seguida, comente a relação entre as duas atividades.



Trabalhadores no Porto de Camocim. Em primeiro plano, o navio "Aratanha". Foto: Domínio público

Por estas duas vias de escoamento, o porto e a ferrovia, realizava-se a exportação do sal de Camocim e Chaval, o **charque** das oficinas de Sobral e Granja, a farinha de Crateús, o boi em pé, couros e peles de animais, a castanha de caju, a carnaúba, a oiticica e o algodão de toda a região e estados vizinhos. Também era pelo porto e ferrovia que chegavam produtos importados como os tecidos e a porcelana inglesa, os vinhos portugueses, a moda francesa, a madeira da Amazônia, as companhias teatrais que se apresentavam no Teatro São João, em Sobral, as comissões científicas, como a que confirmou a Teoria da Relatividade de Einstein, em Sobral, marinheiros sonhadores, viajantes ávidos de aventuras e comerciantes em busca de se estabelecer comercialmente.

Antes mesmo de as companhias de navegação se estabelecerem em Camocim, já havia nos portos cearenses um intenso comércio, fruto da atividade pecuária, base da colonização das terras cearenses. No início do século XIX, o cronista Luís dos Santos Vilhena (1744-1814) já se referia à produção de carnes nas "charqueadas" realizadas nas "oficinas" próximas aos portos:

"Todo o gado que não se emprega para consumo dos habitantes é levado para matança, em Camocim, em Acaraú ou em Itapajé, onde se extrai a carne, secando-a e salgando o couro. A tudo davam consumo e extração as cidades de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro". (VILHENA, Luís dos Santos. Cartas de Vilhena; notícias soteropolitanas e brasílicas. Bahia. Imprensa Official do Estado, 1802. Apud: COSTA, Lustosa. Sobral do meu tempo. Brasília: Senado Federal, 1982. Coleção Lima Barreto, p. 122)



## LENDO IMAGENS



### Vista panorâmica do Cais do Porto de Camocim. Ao fundo a Estação Ferroviária. Anos 1950

Foto: Arquivo particular de Elda Maria Tavares Aguiar

Apesar de a produção de charque ser bem mais intensa próxima ao Porto de Aracati, o que provocou a liderança econômica daquela cidade no Ceará, outros rios como o Acaraú

Acaraú e o Coreaú (Camocim) também se prestaram para a construção de charqueadas, resultando em um interessante comércio de carnes e algodão, atraindo muitas embarcações das regiões vizinhas, como relata Raimundo Girão, um dos grandes historiadores da economia do Ceará. Essa potencialidade econômica, portanto, atraiu as Companhias de Navegação Pernambucana, Maranhense e, posteriormente, o Lloyd Brasileiro, que colocaram o porto de Camocim em suas rotas comerciais transportando em seus vapores e navios, bois, mercadorias e gente. Até mesmo um capitão norueguês não resistiu aos encantos e potencialidades do lugar e instalou aqui sua companhia.

### Companhia Lorentzen.

Por volta de 1900, eis que o capitão norueguês M. L. Lorentzen aportou em Camocim. Vinha com um carregamento de mercadorias dos portos do sul e logo percebeu a potencialidade econômica da região. Decidiu inaugurar uma rota de importação de produtos variados e exportação de mercadorias da região, especialmente de bois e alimentos para Belém e Manaus. A companhia desenvolveu-se durante o ciclo da borracha amazônica, até o começo da primeira guerra mundial em 1914. A Companhia Lorentzen, inicialmente, atuou no transporte de gado em pé para o estado do Pará. Possuía os vapores: Rio, Ipu, Sobral, Camocim e Crateús, que também eram navios de passageiros. Segundo Antônio Fernando Barros em artigo publicado no jornal

Observe a imagem e comente com seus colegas:

- Tipo de documento, a quem pertence, ano em que foi produzido.
- O lugar retratado no documento.
- Perguntas que podem ser feitas e respondidas a partir de sua observação

Os navios eram registrados na Capitania dos Portos do Pará, mas o seu escritório central tinha sede em Camocim, dirigido por um norueguês de nome Bjorn Bugge e auxiliares da mesma nacionalidade. Os serviços de despachos marítimos e capatazia estavam a cargo da firma Nicolau & Carneiro.

O frete de um boi para o Pará era 20 mil réis e 50 mil réis para Manaus. (Jornal Correio do Ceará, 8 de janeiro de 1970.

## O auge e o declínio do porto.

O intenso comércio através do porto fez Camocim experimentar significativo progresso entre as décadas de 1920 a 1950, proporcionado além da instalação de repartições públicas estaduais e federais, alguns melhoramentos e **pioneirismos** associados à prosperidade da cidade, o que demarcava sua importância no cenário estadual. Esse crescimento comercial ensejou, por exemplo, a fundação da Associação Comercial de Camocim em 1918, uma das primeiras do Ceará e até hoje em funcionamento. A cidade era servida por rotas regulares de vapores e navios que tocavam os portos do norte e do sul do Brasil e de linhas estrangeiras. Os jornais de todo o país registravam o movimento dessas rotas marítimas.

Anúncio das escalas das embarcações e os respectivos portos em jornal de Camocim

### NO MAR E NO PORTO

Vapor Uno – Saiu do Rio de Janeiro a 1 do corrente, sendo aqui esperado a 26 deste.

Vapor Campeiro – Carregará no dia 20 para Porto Alegre e escalas.

Vapor Itapoan – Carregará a 24 para Porto Alegre escalando somente em Recife, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Pelotas.

Vapor Itapeuá – Chegará neste porto procedente de Recife, a 25 do corrente saíndo a 26 para Belém e escala.

Vapor Bremenhaven – É esperado neste porto a 5 de janeiro próximo, recebendo cargas directamente para os portos de Havre, Antuérpia e Hamburgo e com transbordo para os demais portos do continente europeu. (Jornal A Razão. 18 de dezembro de 1927, Camocim-CE, p. 4)

- Observe que todos os navios possuem um nome e estes são antecidos pela palavra Vapor. O que isso significa?
- Embora ainda utilizados nos dias atuais, os navios a vapor foram, a partir de meados do Séc. XX, dando espaço a navios movidos a outras fontes de energia. Pesquise quais fontes de energia são utilizadas nos navios modernos. Em sala, comente com seus colegas.

A partir da década de 1950 em diante, as atividades do porto entram em declínio por diversos fatores como: a) melhoria do Porto do Mucuripe em Fortaleza diminuindo sensivelmente o volume de cargas em nosso porto; b) o constante **assoreamento** do Rio Coreaú e a conseqüente falta de **dragagens** organizadas; c) o progressivo **sucateamento** do material rodante da Estrada de Ferro de Sobral diminuindo os fretes ferroviários; d) a priorização do Governo Federal no incentivo à indústria automobilística. Com estes fatores, os portuários e estivadores de Camocim passaram a procurar trabalho em outros portos do país para sobreviver e alcançar a aposentadoria.

A infraestrutura do que era antes o porto de Camocim sofreu uma reforma em 2010 e se tornou um Terminal Pesqueiro, inaugurado em 2010, com uma fábrica de gelo em escamas com capacidade para produzir 50 ton/dia e beneficiar 20 toneladas/dia de pescado. Foram investidos R\$12,5 milhões e é considerado o quarto do estado em volume de movimentação. No entanto, desde sua construção e inauguração, vem sofrendo problemas de licenciamento e de gestão.

## Ferrovias. Camocim nos trilhos da modernidade.

A ferrovia, em quase um século de funcionamento (1881-1977), contribuiu para o desenvolvimento das atividades econômicas de Camocim, (comércio e indústria, principalmente). Ela foi também um espaço importante na abertura de postos de trabalho em todo o percurso da estrada de ferro. Como já estudamos no capítulo anterior, a decisão do governo imperial em construí-la foi uma forma de amenizar os rigores da seca na época. Empregar o maior número de pessoas fazia parte dos chamados socorros públicos. Alguns apontam mais de dez mil homens empregados em sua construção. No auge, a ferrovia, só em Camocim, chegou a empregar cerca de 400 funcionários entre as oficinas de manutenção de trens e os cargos burocráticos de escritório.

Mas por que em Camocim e não em outra cidade? Inicialmente, havia a ideia de fortalecer os **entrepósitos** regionais do interior, construindo-se uma malha ferroviária em três grandes troncos: um ao norte que atingisse Sobral partindo do porto de Camocim ou Acaraú; outro no centro que ligasse a Serra de Baturité à capital Fortaleza e outro ao sul, ligando o porto de Aracati a Icó que deveria prolongar-se até o Cariri. O fato de a Estrada de Ferro de Sobral ter partido de Camocim e não de Acaraú, segundo o historiador André Frota de Oliveira, deu-se por pressões de políticos sobralenses presentes no governo imperial, dentre eles o senador do Império Francisco de Paula Pessoa, embora se dissesse na época que, tecnicamente, os estudos que defendiam que a estrada deveria partir do porto de Acaraú eram mais favoráveis.

Embora a justificativa econômica representada pela cultura do algodão, matéria prima para a indústria têxtil inglesa que junto com a cana-de-açúcar contribuíram para o surgimento de uma malha ferroviária na região Nordeste, a relevância para a construção das estradas de ferro cearenses toma outra direção: as reivindicações para diminuir os rigores das secas constantes que, no caso da Estrada de Ferro de Sobral, responde pela seca de 1877. Além do mais, com as estradas de ferro, o socorro aos flagelados, em tempos de estiagem, chegaria mais rápido.

Para Camocim, a ferrovia que ligaria o porto ao polo comercial de Sobral, iniciada em 1878, seria o outro elemento que iria juntar-se à atividade portuária que sofria a oscilação das condições climáticas que alimentavam a produção do charque, do couro e de outros produtos agrícolas. A chegada da ferrovia iria contribuir para o melhoramento urbano e para a formação de uma massa operária que ainda não havia se constituído inteiramente. A chegada da ferrovia, sem dúvida, iria contribuir para tal.



**Estação Ferroviária de Camocim. 1881** - Foto: Domínio público

Em uma viagem que fez ao norte da província, o historiador Antônio Bezerra deixou suas impressões atestando o nível de mudanças que a então Vila de Camocim sofrera com a chegada da estrada de ferro. Vamos tentar agora imaginar como era Camocim nas palavras do viajante:

A agitação constante do povo nas ruas, a afluência de passageiros desta e da província do Maranhão que concorrem ao hotel, certa animação nas transações comerciais, o grito da locomotiva anunciando a saída ou chegada de trens de Sobral, os navios ancorados no porto a receberem carga para dentro e fora do império, causam a quem desembarca aqui pela primeira vez uma agradável impressão. De feito é a localidade da província que mais tem progredido e na qual há tudo que esperar em futuro não muito remoto. Essa esperança advém de que, não há ainda oito anos, existiam apenas dois armazéns e um ou outro casebre de pescadores. (BEZERRA, Antonio. Notas de Viagem. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1955, p.39).

Que tipo de documento é apresentado acima? Quem o produziu e quando foi feito? Quais as percepções do viajante sobre Camocim?

No olhar do viajante, o que estava acontecendo em Camocim era bom ou ruim? Por quê?

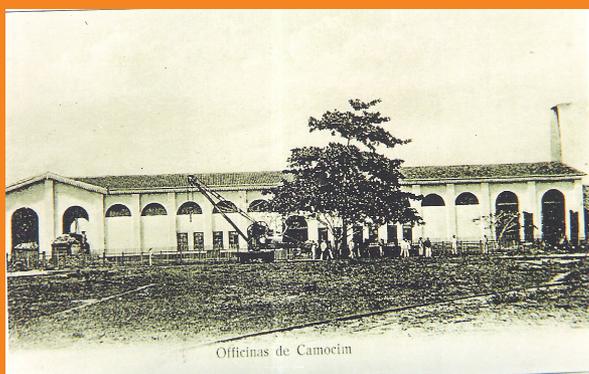
Qual a opinião do viajante com relação ao futuro de Camocim na época?

Efetivamente, a chegada de ferrovia aos lugares sempre é associada com a noção de progresso e modernidade. Camocim passa a dispor de serviços de telégrafo, uma mesa de rendas, pequenas fábricas de cigarro, sabão e beneficiamento de algodão, posto médico, farmácia, construção da Igreja Matriz, elevação da vila em cidade (1889), cinemas, jornais, dentre outros. A própria ferrovia também toma iniciativas, inserindo muitos jovens na aprendizagem de diversos ofícios em suas oficinas e fundando algumas escolas primárias em vários pontos do trajeto da estrada.

A Estrada de Ferro de Sobral cumpria, portanto, o que chamou de “formação escolar formal”, capacitando para o trabalho da ferrovia com a inserção de jovens aprendizes em suas oficinas. Estes jovens, quase sempre filhos de ferroviários, aprendiam mecânica em suas várias especialidades, carpintaria e outros ofícios correlatos com a natureza do trabalho ferroviário. Um bom número desses jovens se tornava trabalhadores da estrada.



## LENDO IMAGENS



### Comente com seus colegas:

- O tipo de documento apresentado.
- As características do local apresentado.
- Como se usava o espaço retratado no período em que o documento foi produzido.
- A existência desse espaço hoje

**Oficinas de Manutenção de Trens. Camocim-CE. Hoje em ruínas.** - Foto: Domínio público

## “Os trilhos não sairão... o começo do fim”

Com a ausência do trem, de declínio em declínio, Camocim foi ficando malograda e, como diz o poeta, terminou como pau sem raiz. Naquelas esperas e partidas de “horários”, a estação parecia uma catedral em festa. No hoje de nossos dias, decorridos tantos anos da partida definitiva do último trem da estação de Camocim, tudo quanto lhe pertenceu é olhado com o carinho de quem abraça com os olhos – tudo se torna assim como um sacramento porque provoca uma recordação daquela glória passada. (XIMENES, PE, Luís. Paixão Ferroviária. s/e. 1984, p.194).

Sobre o documento acima escrito pelo padre Luís Ximenes em 1984, responda:

- Qual o assunto tratado no texto?
- O padre faz uma relação entre passado e presente. Identifique os fragmentos do texto em que o padre se refere a estes dois tempos.
- Identifique no documento fragmentos que indicam um sentimento de saudosismo por parte do autor?

A ferrovia é lembrada pelo camocinense e se acredita que por outras comunidades cortadas pela Estrada de Ferro de Sobral, como algo positivo que deveria ter sido preservado, de vital importância social e econômica para a região. No entanto, desde a virada do séc. XIX para o séc. XX que a permanência da estrada de ferro vinha sendo ameaçada. Em 1914, a ferrovia era arrendada por uma empresa inglesa (South American Railways Company Ltda) e a administração passou a adotar a semana inglesa, fato que provocou um movimento grevista entre os ferroviários. Mesmo ainda não tendo sua entidade representativa da categoria (a União dos Empregados na Estrada de Ferro só se organizaria na década de 1930), os ferroviários reagiram à proposta dos ingleses de só pagarem três dias pelo trabalho de uma semana completa e tiveram o pagamento restabelecido integralmente. Nesse episódio, pôde-se perceber um embrião de ações politizadas no seio da categoria dos ferroviários que iriam brotar em outros momentos em que as relações de trabalho na ferrovia se tornavam adversas.

Contudo, as divergências políticas pareciam ser esquecidas em momentos cruciais para a economia da cidade. Quando o “trem que puxava” os outros setores da economia do município ficava a perigo, as várias facções políticas organizadas eram chamadas a intervir. Exemplo disso foi o movimento contrário à retirada das oficinas de manutenção de trens e transferência de funcionários de Camocim para Sobral e Fortaleza, em 1950.

A Estrada de Ferro de Sobral perdera um pouco de sua importância com a ligação ferroviária direta de Sobral com Fortaleza em 1950, fazendo, conseqüentemente, ligação com as ferrovias dos estados do Piauí e Maranhão e diminuindo o volume de cargas que passava por Camocim via porto e ferrovia. A população e os operários da ferrovia ficaram de prontidão entre novembro de 1949 e janeiro de 1950, quando a direção da ferrovia tentou transferir funcionários e ameaçou extinguir o ramal ferroviário. A população organizada decidiu fechar cerca de 600m do leito da ferrovia, impedindo a entrada e saída dos trens. Os ânimos se acirraram. A população não se satisfazia com as explicações da Rede de Viação Cearense-RVC e condicionou a saída dos trens a um pronunciamento do Ministro da Viação, Dr. Clóvis Pestana, sobre a permanência de oficinas e funcionários em Camocim. Sentindo-se impotentes para resolver o impasse que já durava uma semana, o diretor da RVC, o deputado Murilo Aguiar e o Presidente da Associação Comercial, Alfredo Coelho, pediram a intervenção do governador do estado junto ao Ministro da Viação no sentido de resolver a situação. A multidão, ao redor da Associação Comercial, mantinha vigilância e analisava os telefonemas trocados entre as autoridades. Finalmente, o governador do estado, seu secretário Bonavides e o engenheiro Virgínio Santa Rosa, representante do Ministro da Viação, resolveram vir pessoalmente a Camocim e realizaram na Associação Comercial uma sessão magna. Após o comício na Praça da Estação, asseguraram a permanência das oficinas e ainda prometeram a dragagem do porto.

Após uma reunião na Associação Comercial, novamente a comitiva, tendo à frente o governador do estado, faz o caminho de volta à Estação Ferroviária para dar início aos trabalhos de desobstrução da linha férrea, onde se encontravam “em torno da Estação (...) mais de mil pessoas reunidas, inclusive grande quantidade de mulheres”. (OLIVEIRA, 1995:107).

A população de Camocim realizou, em meados do século passado, passeatas, atos e manifestações na tentativa de impedir que a estrada de ferro fosse desativada. Você já presenciou, leu ou viu através TV algum tipo de manifestação popular? Quais reivindicações fazem parte das manifestações atuais? O que você pensa sobre isso? Debata com seus colegas e, em seguida, escreva um texto expondo sua opinião sobre o assunto.

Neste episódio, diferentemente daquele que envolveu os ferroviários em 1914, já se pode notar a influência do trabalho de base sindical dos comunistas. Fundado em Camocim no ano de 1927, o Partido Comunista Brasileiro (PCB), apesar da perseguição dos primeiros tempos, conseguiu organizar as principais categorias profissionais da cidade, além de eleger representante para a Câmara Municipal nas eleições de 1946.

Passada a euforia da “vitória” dos trabalhadores da “Cidade Vermelha”, da “Cidade Heroica”, como Camocim era saudada pelos jornais da época, a administração da ferrovia foi aos poucos executando o plano inicial. Oficinas foram sendo desativadas e funcionários sendo transferidos. Na década de 1960, a desativação das oficinas foi um golpe fatal no processo de desligamento do ramal, pois este setor cuidava da construção de carros e material rodante, inclusive exportando para diversos estados do país.

Os anos de 1970 chegam sob o signo da inevitável desativação, quase sempre justificado pela falta de dinheiro e prejuízos do ramal e a comparação da relação custo/ benefício com o transporte rodoviário. Finalmente, o dia 24 de agosto de 1977 marcou a morte definitiva do ramal. O movimento cívico de 1950 não pôde se repetir e a bravura de outrora do povo camocinense se resumiu em lotar a Estação para se despedir do último trem e manifestar seu descontentamento com alguns poucos cartazes para serem mostrados pela televisão. O acervo da Estação foi transportado por via rodoviária para Sobral e todo o patrimônio foi relegado ao abandono e à intempérie dos tempos.



Foto de locomotiva tirada na cidade de Ipu.

Disponível em: <http://opiniaopugrande.blogspot.com/2010/10/nova-historia-do-ipu-encarte-do-jornal.html>

- Qual época é relembrada pelo poeta com saudosismo? Que palavras do texto nos remetem ao passado do autor?
- Qual o motivo da tristeza do poeta?
- Em sua opinião e com base no que você estudou, comente os versos: "O meu trem se perdeu por Fortaleza/ E nunca mais voltou a Camocim".

## MENINO DE TREM

*Era menino, e lembro muito bem,  
E a lembrança me traz tanta emoção,  
Daquele mar de gente na estação,  
À espera mais do horário que de alguém*

*Daí a pouco ele apontava além,  
Num rolo de fumaça, de roldão,  
Batucando nos trilhos um refrão  
Que nos trilhos batuca todo trem!*

*De uma feita, porém, quanta tristeza!  
O meu trem se perdeu por Fortaleza,  
E nunca mais voltou a Camocim.*

*E dele só restou mesmo a saudade,  
Que não respeita nem a minha idade  
E qualquer dia destes dá-me um fim!*

(SOTERO, Raimundo Bento. *Amor por inteiro*. Camocim-CE, 2005, p.31)

## O sal nosso de cada dia.

As salinas de Camocim, desde o século XVII, despertaram a atenção dos exploradores holandeses, que chegaram a explorá-las. Posteriormente, com as charqueadas, a atividade salineira ganhou mais importância. No Ceará, essa atividade salineira, conjugada com a exportação do charque, iniciou-se no estuário do rio Jaguaribe, aumentando o progresso da Vila de Aracati, expandindo-se depois para outras vilas como Acaraú e Camocim (Granja) que comercializavam os produtos da pecuária para outros centros de consumo como Bahia, Pernambuco, Pará, dentre outros.

O sal, portanto, constituiu-se em uma crescente indústria em Camocim, favorecida pelos terrenos baixos, próximos ao mar, próprios para a construção de salinas. Hoje, esses antigos espaços estão se transformando em fazendas para a criação de camarão, com produção bastante significativa. O sal produzido em Camocim era vendido para o norte e sul do país e, no auge, produziam-se até 100 mil toneladas ao ano. Nos anos 1960, o censo colocava a extração do sal marinho como o principal produto econômico do município, contribuindo com 54,1 % do valor total da produção da cidade e empregava 765 operários em 10 salinas.



**Sede do Sindicato dos Trabalhadores da Extração do Sal de Camocim.**

<http://www.camocimonline.com/2010/07/sindicato-dos-salineiros-de-camocim.html>

Sindicatos são organizações fundadas com o interesse de lutar pelos direitos de seus membros. Estes interesses podem ser econômicos, profissionais, sociais, etc.

- Você conhece alguém associado a um sindicato?

Junte-se a um colega e entreviste uma pessoa filiada a este tipo de instituição. Procurem saber:

- De qual sindicato o entrevistado faz parte.
- Há quantos anos é associado.
- Por quais razões filiou-se.
- Como o sindicato o tem ajudado.

Em uma roda de conversa, socialize os resultados de sua entrevista com os demais colegas.

### Canção do sal Milton Nascimento

Trabalhando o sal é amor o suor que  
me sai  
Vou viver cantando o dia tão quente  
que faz  
Homem ver criança buscando  
conchinhas no mar  
Trabalho o dia inteiro pra vida de  
gente levar.

[Bis]

Água vira sal lá na salina  
Quem diminuiu água do mar?  
Água enfrenta o sol lá da salina  
Sol que vai queimando até queimar.

Trabalhando o sal pra ver a mulher  
se vestir  
e ao chegar em casa encontrar a  
família a sorrir  
Filho vir da escola... problema maior  
é o de estudar  
Que é pra não ter meu trabalho  
E vida de gente levar.  
(...)

**Letra publicada no encarte do disco  
O planeta Blue na estrada do sol . Colúmbia,  
1991.**

### Pescador Vinícius de Moraes

Pescador, onde vais pescar esta  
noitada:  
Nas Pedras Brancas ou na ponte da  
praia do Barão?  
Está tão perto que eu não te vejo  
pescador, apenas  
Ouço a água ponteando no peito da  
tua canoa...  
(...)

Ah, que tu és poderoso, pescador!  
caranguejo não te morde  
Marisco não te corta o pé, ouriço-  
do-mar não te pica  
Ficas minuto e meio mergulhado em  
grotas de mar adentro  
E quando sobes tens peixe na mão  
esganado, pescador!  
(...)

Ah, pescador, que milagre maior que  
a tua pescaria!  
Quando lanças tua rede lanças teu  
coração com ela pescador!  
Teu anzol é brinco irresistível para o  
peixinho  
Teu arpão é mastro firme no casco  
do pescado, pescador!

**Vinicius de Moraes, Poemas, Sonetos e  
Baladas, Editora Gaveta, Rio de Janeiro, 1946**

- O primeiro texto faz referência ao trabalho nas salinas, enquanto o segundo aborda a atividade realizada pelo pescador. Como os dois trabalhos são apresentados no texto? Justifique.
- Quais versos indicam as dificuldades vividas pelos salineiros?
- Para o autor do segundo texto, o que torna o pescador alguém poderoso?
- Escolha uma das atividades geradoras de fonte de renda em Camocim e escreva um poema sobre ela.

Com a desativação do ramal ferroviário, a indústria salineira de Camocim teve seu movimento diminuído em cerca de 20%. O preço dos fretes rodoviários era 50% mais caro que o transporte ferroviário, prejudicando produtores e causando desemprego com o fechamento e falência das moageiras de sal. Para termos ideia da produção, no ano de 1983, foram produzidas 30 mil toneladas que foram vendidas ao preço de 255 milhões de cruzeiros. Mesmo não sendo a atividade econômica mais importante, como um dia fora, movimentando o porto local, em 2011, produziram-se em Camocim dezenove mil toneladas; vinte mil em Chaval e nove mil em Barroquinha. A produção do sal é sazonal, isto é, depende muito das condições climáticas e da forma como é colhido. Segundo dados informados pela Salina Trindade, a única em funcionamento no município, atualmente, a produção dos últimos dois anos variou entre dez e vinte mil toneladas. Ainda está na memória das pessoas nomes de salinas antigas como Martinelli, Porangaba, São Pedro, dentre outras. Como representante dos trabalhadores salineiros, existe o Sindicato dos Trabalhadores da Extração do Sal de Camocim.

## A pesca

A pesca e os peixes estão muito ligados à economia e cultura locais. São símbolos de identidade e até de rivalidade antiga já superada entre Camocim e Granja, quando os camocinenses eram apelidados de “coró” e os granjenses de “cangati”. A fartura de frutos do mar de antigamente fez com que nosso município ficasse conhecido como **Camocim terra do peixe!** Nos anos de 1920, a grande quantidade de peixe comercializada no mercado dava uma ideia da variedade do pescado, como informa o *Camocim Jornal de 06 de janeiro de 1926, sobre o total dos quilos de peixe: “entrado no mercado d’essa colônia no período de 18 de novembro a 18 de dezembro de 1923”*, que somou ao todo oito toneladas de camurupim, cavala, corvina, bagres, melros, pescada cobra, pescada amarela, coró amarelo, curuca, cação, serra, arraia, peixe-pedra, carapeba, xaréu, barbudo, beijupirá, parum, camurim, biquara e tainha. Em 1964, a produção de pescado alcançou 716 toneladas, no valor de 216,4 milhões de cruzeiros.

Após o encerramento das atividades do porto e da ferrovia, a pesca da lagosta e do pargo deram algum fôlego à nossa economia, principalmente, nos anos de 1980 a 1990, transformando Camocim no segundo maior polo pesqueiro do estado. No auge desse ciclo pesqueiro, aproximadamente, catorze empresas tinham sede em Camocim, empregando cerca de 1100 operários, utilizando quase duzentos barcos de pequeno, médio e grande porte. Quem viveu em Camocim nos anos de 1980, deve lembrar-se de que nomes de empresas como CAPESCA, CEPESCA, EMPESCA, SOCIPECA, PEIMPEX e DELMAR eram sinônimos da riqueza que vinha do mar para ser exportada para outros países.

Após o período de **defeso da lagosta**, as embarcações saíam juntas para o mar, quase sempre no dia primeiro de maio em busca desse crustáceo. A população comparecia à balastrada da orla para se despedir dos pescadores com muito foguetório. Os armadores de pesca e o Lions Clube de Camocim idealizaram até um baile dançante, conhecido como Festa da Lagosta em que era escolhida uma rainha. Esta festa durou 34 anos e já não mais ocorre desde 2011. Com a escassez

Anotem em seus cadernos os nomes dos peixes citados. Em seguida pesquisem sobre a pesca e o consumo destes peixes em Camocim nos dias atuais.

Chamamos de defeso da lagosta o período que vai de dezembro a maio. Durante este período, a pesca da lagosta é interrompida para que ela se reproduza e assim seja garantida sua existência. Converse com seus colegas sobre a importância do respeito a esta norma.

da produção, a maioria das empresas de pesca desse período foi estabelecer-se no estado do Pará. Segundo dados do IPLANCE de 1997, existiam no Ceará 26 colônias de pesca, com aproximadamente 56.100 pescadores registrados, dos quais 6.100 se dedicavam à pesca continental e 50.000 à pesca marítima. Dos municípios costeiros, Camocim é o terceiro nesses registros, com cerca de 5.000 pescadores, com boa parte deles dedicados à pesca artesanal. Há também os “pegadores” de caranguejos e marisqueiros que tiram boa parte do sustento do rio Coreaú e de nossos mangues, comercializando esses crustáceos no mercado local.

## CANGARÓ

*No mundo da cultura/ erudita ou popular  
elementos se incorporam numa interessante relação/  
com lugares, tipos e povos,/ seja cidade ou nação.*

(...)

*Porém minha intenção/ é resgatar a importância  
de dois saborosos teleósteos,/ os peixes que nos dão tanta sustância,  
conhecidos por aqui/ como coró e cangati.*

*Já dizia minha tataravó:/ Quem visita Camocim duas coisas não esquece.  
Uma é a chupada no olho do coró./ A outra é a brisa que sopra quando anoitece.  
Granjense que se preza/ não deixa botar canga em si,  
nem tampouco menospreza/ uma pratada de cangati.*

*Água doce, água salgada,/em rios do mesmo nome.  
Os pescadores de isca armada/ físgam o “pão” que mata a fome  
do nativo e do estrangeira./E na cultura tupiniquim,  
cangati representa Granja,/ coró identifica Camocim.*

(SANTOS, Carlos Augusto P. dos. 1990. Blog Camocim Pote de Histórias)

O poema “Cangaró” foi apresentado em uma das edições do **“Festival de Música e Poesia de Granja”**, no início da década de 1990. Seu título é uma junção dos nomes de dois peixes, o cangati e o coró.

- Por que, em sua opinião, o autor junta os nomes dos peixes para intitular a poesia? A quais lugares são associados os dois peixes?
- Procure no dicionário ou na internet o significado das palavras que você desconhece.
- Que aspectos ligados à cidade de Camocim e Granja são mencionados no poema?

## O turismo.

Os pontos mais interessantes são: a Praia das Barreiras, com sua caverna; a do Maceió, com dunas, coqueirais e areias monazíticas; (...) o Lago Seco, com sua água cristalina; o Lago das Cangalhas e o Boqueirão, com seus sangradouros naturais, o que proporciona ótimos banhos; o Lago Grande e o Laguinho, com suas famosas pescarias de camarão; as ilhas marítimas na enseada do rio Coreaú, oferecendo linda vista aos que entre elas navegam; a Praia do Outro Lado, com suas lindas e alvacentas dunas, de solo fofo e macio. (MONTEIRO, Tobis. de Melo. Camocim Centenário. 1984, p.53)

Poderíamos continuar a lista do citado escritor descrevendo os ecossistemas de praias, lagos, dunas, falésias, mangues e coqueirais. Nos 62 km de litoral, dez por cento do litoral cearense, pode-se desfrutar das belezas da Praia do Farol, Laguinho da Torta, Praia das Imburanas, Praia da Tatajuba, Praia do Guriú, Barra dos Remédios, Praia das Caraúbas, Praia do Xavier, dentre outros pontos turísticos. A natureza foi muito pródiga em Camocim. Se tivermos percebido, os chamados ciclos econômicos advieram das potencialidades naturais do município. Foi o porto, as salinas, a pesca. É bom entendermos que esses recursos são finitos e se não forem bem manejados pelo homem, acabam escasseando e se findando. Se o Nilo foi a dádiva do Egito, a natureza é a dádiva de Camocim. Desta forma, o turismo, baseado na vasta costa camocinense, vem tentando ser uma opção econômica para nós há muito tempo. Desde os anos 1970, esse potencial vem sendo objeto de atenção de gestores e investidores. Na gestão do então prefeito Edilson Veras Coelho (1976-1982), foi criada a Companhia de Turismo de Camocim e erguido o Hotel Municipal (hoje Hotel Ilha do Amor).



Fonte: [da.cadeirinhadearruar.blogspot.com](http://da.cadeirinhadearruar.blogspot.com)

Contudo, é somente na década de 1990 que o litoral cearense sofre uma grande valorização com a chegada de investidores estrangeiros. Começa-se então a se planejar a atividade turística levando-se em conta, os turistas, o mercado e os planejadores (gestores e investidores). Nesse sentido, foram planejadas algumas

ações que tinham como objetivo o melhoramento das potencialidades turísticas, fruto de um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Camocim realizado em parceria com o SEBRAE (2001). A ideia central desse planejamento era buscar o desenvolvimento da atividade turística sintonizada com a cultura local visando à melhoria da qualidade de vida da população. Contudo, essas ações que visavam a um melhor fluxo turístico não foram realizadas totalmente ou não tiveram a destinação devida. Deste projeto, foram criados o Centro de Animação Turística, conhecido como Museu do Pescador (sem utilização atual), reformas do calçadão (já foram duas desde então), iluminação da Avenida Beira-Mar, asfaltamento das principais ruas da cidade e a reforma do Aeroporto Pinto Martins só entregue em 2012. Apesar disso, o município não conseguiu o crescimento esperado na atividade que pretendia se transformar no maior polo turístico do Ceará.

No que se refere aos investimentos estrangeiros em Camocim, destaca-se o Grupo italiano Marilha Tours, que se instalou na cidade adquirindo terrenos na orla marítima e inaugurando em 2001, o Boa Vista Resort & Conference Centre, localizado na Praia das Barreiras. Imaginava-se, portanto, que como o maior investimento na área, o resort causasse um impacto.

“... considerável na cultura e no ambiente litorâneo, visto que intensificou a presença de estrangeiros em Camocim e modificou aquela paisagem com tamanha construção, incompatíveis com as demais já existentes. Porém, pouco refletiu sobre a principal atividade de renda da cidade, a pesca.” (XAVIER/ASSIS, 2007:4)



**Vista aérea do Boa Vista Resort. Camocim-CE. Fonte: panoramio.com.**

O turismo de estrangeiros foi rareando e hoje, o Boa Vista Resort & Conference está fechado, abrindo esporadicamente para sediar eventos governamentais e privados. Apesar de tudo, houve alguma melhoria na infraestrutura de pequenos hotéis e pousadas que recebem turistas durante as principais datas turísticas: réveillon, carnaval, festival de quadrilhas e finais de semana prolongados.



# AMPLIANDO MEU VOCABULÁRIO

**Ambar gris** – substância produzida no intestino da baleia cachalote utilizada na indústria de perfumes como fixador.

**Assoreamento** - Acúmulo de areia ou detritos no fundo dos rios e mares diminuindo sua capacidade de armazenamento da água.

**Autodidata** – Pessoa que aprende sozinho sem necessitar de professores.

**Cabotagem** – Navegação realizada pela costa marítima de um mesmo país.

**Charque** – Carne salgada e seca ao sol.

**Charqueadas** – Local onde se produzia o charque.

**Dragagem** – Serviço responsável pela remoção de areia ou dejetos dos leitos de mares e lagoas.

**Específico** - Algo único e exclusivo de um grupo ou espécie.

**Demográfico** – Relativo ao estudo da população.

**Desobstrução** – Ação de retirar, desimpedir.

**Entrepasto**- Estabelecimento ou cidades onde são depositados mercadorias para a venda.

**Estivador** – Responsável pela arrumação e descarregamento das cargas nos navios.

**Escoamento** – Saída.

**Intempérie** – Condições climáticas intensas.

**Oscilação** - Alteração, movimento de vaivém.

**Pioneirismo** – Qualidade de quem faz primeiro, de quem começa.

**Ramal** – Linha secundária ligada à principal.

**Semana Inglesa** – Sistema de compensação de horários em que o funcionário trabalha mais horas durante a semana e é compensado no sábado ou na outra semana com horas de descanso.

**Sucateamento** - Arruinamento por falta de cuidado

**Trapices** – Pontes, locais construídos juntos ao cais.



# COMPREENDENDO MAPAS



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG). Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) Perfil básico do município. Fortaleza-CE, 2009. p.4.

Vamos desenhar um mapa temático? É muito fácil! Reproduza o mapa do município de Camocim em seu caderno (Não precisa ficar perfeito. Desenhe do jeito que você souber). Em seguida, desenhe símbolos que represente a maior fonte de renda do local onde você mora (Sede, distritos ou localidades) Por exemplo: você pode desenhar peixes caso a principal fonte de renda de sua localidade seja a pesca ou alimentos caso seja a agricultura. Logo após, socialize seu mapa com seus colegas.

Agora, com a ajuda do professor, toda a turma confeccionará um só mapa e nele marcará as localidades de todos os alunos da turma e os símbolos que representam a fonte de renda dos lugares onde moram.



# LENDO O PRESENTE

## **Turismo sustentável aliado à preservação ambiental**

17.10.2010

*As pequenas comunidades litorâneas tentam mostrar para os visitantes um novo modelo de turismo*

**Camocim.** O Ceará é a “Terra do Sol”, tem 573 km de frente para o mar, e em mais de 100 comunidades que margeiam as praias existem várias formas de receber turistas, que alguns gostam de resumir a “visitantes”. E visita tem que ser bem recebida. Os povos do mar, que antes eram figurantes nos cenários dos cartões postais, são agora os anfitriões do lugar em que vivem. Tem aumentado o número de empreendimentos turísticos organizados pelos próprios moradores, com o diferencial de oferecer trilhas ecológicas e manejo sustentável do bom divertimento. Entra em cena o turismo comunitário.

Em Camocim, na Zona Norte do Estado, há uma comunidade que movimenta suas casas de acordo com o movimento das dunas, que não param de se mexer. Há lagos com coqueiros e carnaubais, vento suficiente para fechar os olhos e pensar que voa, ou então praticar parapente e kitesurf. Há um braço de mar com banho de água doce. E mais dunas. Duas vezes ao dia, Tatajuba é ilhada pelas águas da maré cheia. Há um morro que dá uma dimensão de 360 graus da paisagem. O sol também se põe lá. Enquanto resiste à especulação imobiliária para o turismo de luxo, as famílias se reúnem na Associação Comunitária de Moradores da Tatajuba (Acomota) e organizam o roteiro turístico. O guia André Higino, de 25 anos, casado, sustenta a família mostrando a beleza de onde mora. Quando o carro quer encalhar na areia, André indica, em uma estrada no início da duna, o exato ponto de travessia. (...)

**Diário do nordeste. 17.10.2010. <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/turismo-sustentavel-aliado-a-preservacao-ambiental-1.600116>Acesso em 15/06/2014.**

- O autor do texto faz menção a Camocim e a uma forma de turismo sustentável aliado à preservação ambiental praticado pelas populações ribeirinhas. Que ações realizadas pela população são vistas pelo autor como sustentáveis?
- Em sua opinião, práticas como as mencionadas no texto são importantes? Por quê?
- Que outras práticas, além das já mencionadas pelo texto, podem ajudar a conservar as belezas naturais de Camocim?



# COMPARANDO E CONFRONTANDO DOCUMENTOS HISTÓRICOS



## População faz o enterro simbólico do Diretor da Estrada de Ferro. 1950.

A palavra de ordem era: “Os trilhos não sairão”. Foto: Arquivo particular de Elda Maria Tavares Aguiar.

Populares obstruem a ferrovia impedindo a saída dos trens – Janeiro de 1950. Foto: Arquivo particular de Elda Maria Tavares Aguiar.



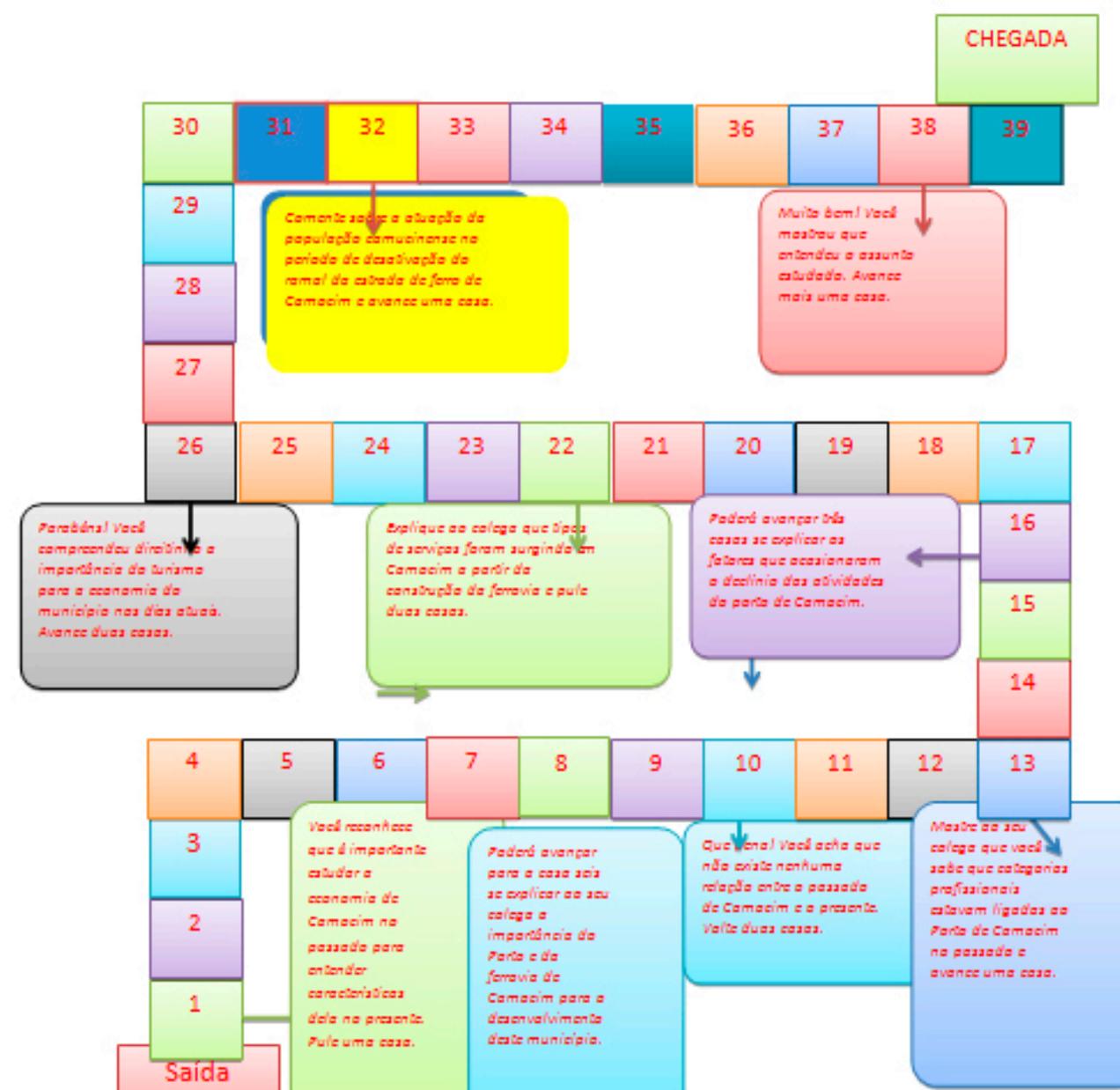
“(…) informamos que estamos empregando todos os esforços no sentido de que a tranquilidade volte a reinar em nossa terra. O povo, entretanto, continua intransigente, com o objetivo de conseguir um pronunciamento definitivo do Sr. Ministro da Viação sobre a permanência das oficinas da Estrada de Ferro, (...) Toda a população, sem distinção de classe ou de credos, percorre as ruas da cidade, numa demonstração evidente de que pretende fazer valer os seus direitos. Logo mais, daremos melhores informações sobre os resultados que estamos empregando. Abraços.”

(Murilo Aguiar e Alfredo Coelho.) FONTE: “Cidade Vermelha - a militância comunista nos espaços de trabalho. 1927-1970” / Camocim Pote de Histórias

- **Que tipos de documentos são apresentados? Quando foram produzidos?**
- **Encontre relações entre os três documentos apresentados.**
- **Compare o documento um e dois descrevendo os sujeitos apresentados e a forma como foram fotografados.**
- **Quais motivos geraram as manifestações?**
- **Quem, na percepção da população, poderia solucionar o problema?**

## Para estudar brincando

O jogo é simples. Juntem-se em duplas e providenciem um dado (vocês mesmos poderão confeccioná-lo com a ajuda do professor) e dois objetos que simbolizem cada um dos jogadores (exemplo: caroços de feijão ou de milho). Decidam quem começa o jogo. O escolhido jogará o dado e percorrerá a quantidade de casas indicadas nele. Ex: O dado mostrou o número três, então você deverá levar o seu caroço de feijão para a casa de número três. Caso não haja nenhuma seta na casa em que você parou, permaneça nela e passe a vez para seu colega. Caso o jogador pare em uma das casas com setas, deverá seguir as instruções ligadas a elas. Vencerá o jogador quem primeiro fizer o percurso inteiro. Boa diversão!





# REGISTRANDO

## 1. Leia os textos abaixo:

### TEXTO 1

*Villa de Camocim*

*Paço da Câmara Municipal em sessão ordinária de 30 de maio de 1888.*

*Ilmo. Exmo. Snr.*

*A Camara Municipal desta Villa, reunida em sessão ordinaria de hoje, tem a honra de communicar a V. Ex<sup>a</sup>, que, em nome de seus municipes saúda jubilosa na pessoa de V. Ex<sup>a</sup>. a Excelsa Princesa Imperial Regente e ao immortal Gabinete de 10 de Março, do qual é V. Ex<sup>a</sup>. mui digno Delegado, pela promulgação da aurea lei N<sup>o</sup> 3353, authentico testemunho das virtudes que innobrecem o magnanimo coração da Redemptora dos cativos, e a grande confiança que merece a Nação e invicto Gabinete.*

*Deus Guarde a V. Ex<sup>a</sup>.*

*Ilmo. Exmo. Snr. Dr. Antonio Luiz da Silva Prado*

*M. D. Presidente da Província.*

*Serafim Manoel de Freitas - Prezidente*

*Luís Gomes de Lima*

*Francisco Freire Napoleão*

*Antonio Nogueira de Carvalho*

*(Código de Posturas. Arquivo Público do Estado do Ceará. Livro "A Casa do Povo", p.29-30. Ofício da Câmara Municipal de Camocim - Arquivo Câmara Municipal de Camocim - 1<sup>o</sup> Livro de Ofícios Expedidos - 1885-1900).*

### TEXTO 2

A Abolição pôs fim à instituição sobre a qual a civilização brasileira se alicerçou durante mais de trezentos anos. Foi produto de um notável movimento de massa e de pressão social e política, consubstanciando "uma vitória do povo e – poderíamos acrescentar – uma conquista dos negros livres e escravos" (Andrews, 1998, p.75)

- Os documentos são contemporâneos? Indique o período em que foram produzidos.
- Indique as palavras escritas de forma diferente da escrita atual. Reescreva-as em seu caderno.
- Qual assunto tratado neles?
- Segundo os documentos, de quem é a responsabilidade pelo fim da escravidão?

2. Entreviste uma pessoa que presenciou a desativação da Estação Ferroviária de Camocim. Mas antes, elabore um roteiro com as perguntas que fará. Procure saber sobre a importância da estação para ela e sua família, se participou dos acontecimentos que marcaram a desativação do ramal, que memórias guarda sobre Camocim antes e depois do fim das atividades ligadas à estrada de ferro, etc. Não se esqueça de combinar, antecipadamente, com o entrevistado o local da entrevista e sua disponibilidade de horários. Após a realização da entrevista, escreva um texto com as informações colhidas e compartilhe em sala com seus colegas.



CAPÍTULO

04

# COTIDIANO E CULTURA

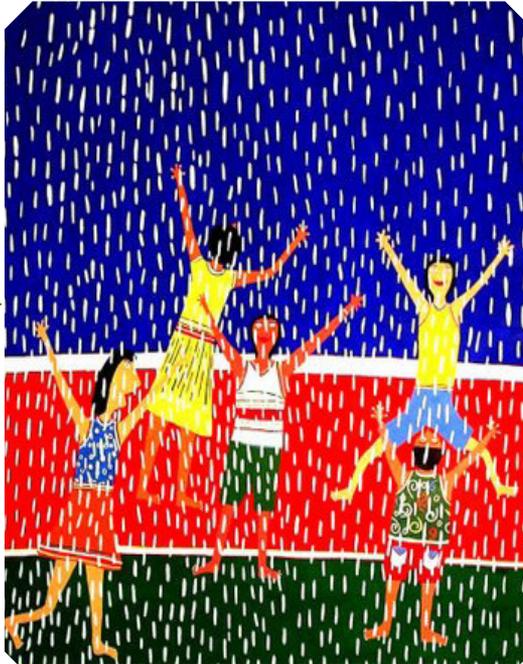
---

A cultura não é somente aquilo que está associado à produção artística, mas a qualquer manifestação produzida pela inteligência humana traduzida nos costumes e valores de uma comunidade.





# RODA DE CONVERSA



A tela ao lado, intitulada *Brincando na Chuva*, foi pintada pelo artista camocinense Antônio Jader Pereira dos Santos, o Dim Brinquedim.

- O que a obra retrata?
- Quais cores predominam? Que sentimentos elas despertam em você?

Para saber mais sobre Dim e suas obras visite o site do Museu Brinquedim acessando <http://www.useubrinquedim.org.br/home.html>

O texto abaixo é um trecho da biografia de Dim Brinquedim. Nascido no município de Camocim em 1967, é hoje um artista plástico conhecido em boa parte do mundo. Além de pintar, constrói brinquedos e esculturas. As brincadeiras populares são um tema constante em suas obras.

*“Na minha infância, em Camocim, eu era o menino mais levado do bairro; chamavam-me até de Zé faz TUDO, que era o nome do carpinteiro que fazia tudo no bairro. Na minha cidade, tinha o Zezinho do gás que era mamulengueiro e eu achava lindo demais os bonecos dele e queria fazê-los, mas como eu era criança e não tinha ainda muita habilidade, pegava os talos de coqueiro que eram mais moles, fáceis de cortar, colocava umas meias, uns pedaços de panos e fazia os meus bonecos.*

*Às vezes, eu ia para o centro da cidade de Camocim e via uns vendedores de remédio brincando com ventríloquos, eu via aqueles bonecos e tentava fazer também, tudo que eu via queria fazer, eu brincava com tudo. No inverno, eu brincava de fazer canoa com casco de melancia, fazer barragem, pegava o maxixe, colocava uns palitinhos, fazia um curral e brincava de vaqueiro, brincava de tomar banho de chuva, de pião, de bila. Na época dos ventos, nós brincávamos com arraia, que é a mesma pipa. Os pais da gente também faziam pipa e brincavam com a gente. Minha infância foi muito legal, sempre brincando o tempo todo e sempre fazendo alguma coisa (...)”*

Trecho da biografia de Dim Brinquedim exposta no site do Museu Brinquedim disponível em: <http://www.museubrinquedim.org.br/BIOGRAFIA-DIM.pdf>

- O artista plástico Dim Brinquedim cita momentos de sua infância em Camocim. Você conhece alguma das brincadeiras que o autor cita?
- Os momentos vivenciados pelo artista quando era criança influenciaram sua arte?
- O que você faz pra se divertir?

Você acha que os historiadores se interessam pela vida das pessoas comuns? Houve um tempo que só os grandes homens, os filhos ilustres, os heróis e as grandes datas eram estudados pela História. A escrita da histórica passou por mudanças e atualmente a vida cotidiana dos indivíduos, práticas e costumes, aspectos culturais em sua diversidade no conjunto das relações sociais são investigados pela História, deixando-a mais rica e interessante. Nesse sentido, as pessoas constroem, inventam e reinventam seu dia a dia. A vida cotidiana, dessa forma “está inquestionavelmente mergulhada no mundo da cultura.” (BARROS, 2004: 57). A cultura, no entanto, não é somente aquilo que está associado à produção artística, mas a qualquer manifestação produzida pela inteligência humana traduzida nos costumes e valores de uma comunidade. É esse o mergulho que propomos neste capítulo, trazendo vários aspectos desse cotidiano do povo camocinense expressados nas várias manifestações culturais como a imprensa; a literatura, folclore, carnaval, os festivais de quadrilha, de música, teatro e etc.

#### 4.1. Imprensa

Os jornais até bem pouco tempo foram grandes meios de comunicação. Hoje, com a era da internet os jornais vêm perdendo espaço e estão se adaptando para o meio virtual com suas edições online na própria rede mundial de computadores. Em Camocim a edição de jornais e revistas impressos já foi algo corriqueiro, trazendo as notícias locais, nacionais e internacionais, defendendo opiniões políticas ou mesmo divertindo seus leitores. De 1894 a 1941, tem-se o registro de cerca de trinta títulos, em grande parte de cunho literário, além de informativos, críticos e humorísticos.

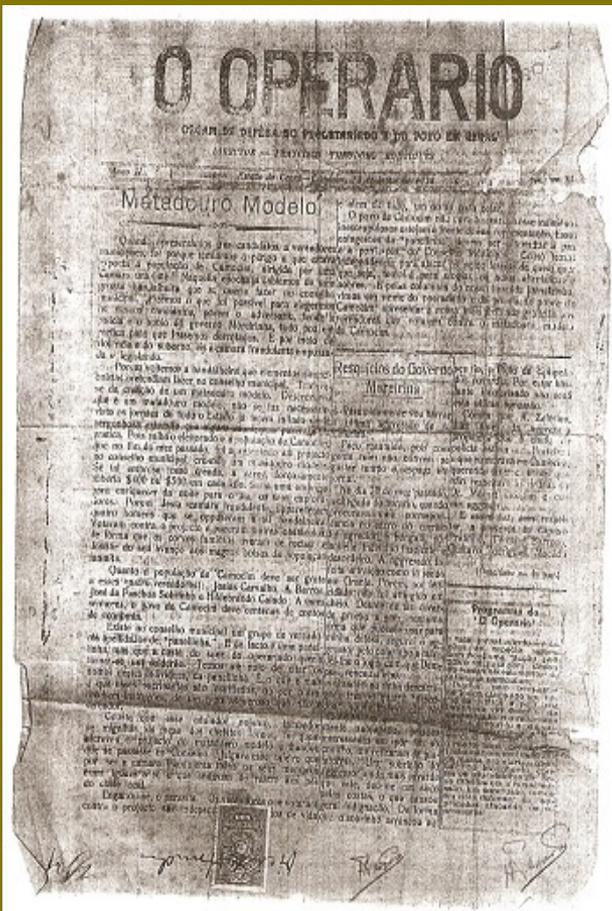
A maioria desses jornais tinha pouca duração e em alguns momentos alguns circularam simultaneamente, como é o caso dos jornais A Palavra, Resedá, O Rubi, entre 1914 a 1916. O ano de 1917 foi bastante fértil, apresentando os jornais: O Íris, Anthologia, O Leque, O Espião, Folha do Litoral, O Gavião, O Chicote, O Riso. Entre 1927 e 1930, dois jornais se confrontaram na divulgação de ideários partidários opostos e provavelmente dividiam leitores. Trata-se de A Razão, defendendo os interesses da elite política e comercial da época editado por André Pessoa, então membro do Conselho Municipal e O Operário atuando na defesa dos direitos do proletariado, de orientação comunista a cargo do fundador do PCB em Camocim, o jornalista e professor Francisco Theodoro Rodrigues.

- Represente, com um desenho, aspectos culturais presentes no dia a dia das pessoas no município de Camocim. Em seguida socialize com seus colegas.

1. Os jornais são linguagens que traduzem a forma como pensam aqueles que o financiam, coordenam e o escrevem. Que grupos sociais são representados pelo jornal apresentado ao lado?

2. Em sua opinião que tipo de notícias ele traz?

3. Os jornais e revistas impressos dominaram o cenário das comunicações por muito tempo. O advento da TV e da internet trouxe outras formas de levar informação às pessoas, que passaram a conviver com uma diversidade de meios de comunicação. Atualmente, quais canais de comunicação são mais utilizados pelos camocinenses? Que jornais, na atualidade, noticiam eventos e fatos locais? Quem são os responsáveis por eles?



Jornal O operário. 03/julho de 1928

Mais recentemente circularam O Literário, editado pelo Grêmio Literário Professor Ivan Pereira de Carvalho e o Correio do Litoral, sob a responsabilidade de Denilson Siqueira. Ambos não circulam mais. Vale destacar que nessa trajetória tivemos jornalistas que se destacaram para além fronteiras. Foi o caso de Júlio Cícero Monteiro que dirigiu o jornal A Razão e tinha seus artigos editados em outros jornais do Ceará e de outros estados do Brasil e de Artur Queirós que durante muito tempo foi correspondente dos jornais da capital em Camocim

# O CORREIO DO LITORAL

Camocim, Abril de 2007

Fundador Denilson Siqueira

---

## Governadores fazem acordo de cooperação para o turismo

"Pequenos negócios, grandes prejuízos"  
Crônica de Fernando Veras  
Página 02

A idade afeta fertilidade do homem diz estudo  
Página 08

Desabafo  
O infâncio e repeter policial  
Osairia Silva disse recentemente no programa Revista Jangadeiros que o antigo político liderado por Francisco Aguiar e Sérgio Aguiar havia ficado devendo para seis meses de salários.  
Página 09

Ensaio com Fabiula Oliveira. Página 05

Índios pedem indenização do Estado dos Povos Indígenas  
Página 08

Pedro Teles faz sucesso em São Paulo  
Página 04

---

Governador Jackson Lago (Maranhão) avizina o acordo com os governadores Wellington Dias (Piauí) e Cid Gomes (Ceará)  
Página 10

---

**Projetus**  
Vendas de livros, jornais, panos e gravatas. Compre e seja atendido com o melhor preço do mercado.  
Atendimento em 24 horas.  
Financiamento pela Caixa Econômica Federal.  
Validade somente em cartão de crédito.  
Vale para em Rua 24 de Maio, 606 - Centro  
Telefone: 3621 1033 3662 8170

---

**O CORREIO DO LITORAL**  
Quem lê, sabe mais!  
Assinatura mensal:  
R\$ 12,00  
R\$ 120,00 (12 exemplares)  
Fone: 3621 1033  
3621 1062 / 3662 8170

**Viajar é possível!**  
Passagens Aéreas  
Reservas de Hotéis  
Cruzeiros, Marfítimos  
Parques Nacionais  
Internacionais  
Financiamento  
SEXTA FEIRA

**UNIAO E TRABALHO PELO BEM DE CAMOCIM**  
RAIMUNDO SILVA CAVALCANTE  
ANTÔNIO SIQUEIRA  
DABRI 1031-A DABRI 271  
Atende em Camocim e Região  
Rua Senador Aguiar, 22, Centro de Camocim,  
seu site: www.uniaoemcamocim.com.br  
Telefone: (85) 3621 0140. E-mail: uniaoemcamocim.com.br

O Correio do Litoral. Fundador: Denilson Siqueira

## 4.2. Literatura

A Literatura é uma arte, a arte de escrever, de recriar a realidade. Esta arte está bem representada em Camocim com seus artistas que expressaram e expressam através de suas obras, a sociedade camocinense, seus costumes e tradições. Desde os poetas e escritores do início do século XX aos dias atuais, a criação literária está presente nos jornais, livros e documentos. Desta forma, nomes como Raul Rocha que saudou o avião camocinense Pinto Martins quando passou por Camocim em 1922 no seu raid aéreo entre Nova Iorque e Rio de Janeiro, Pe. Luís Ximenes, o poeta dos trens e Arimatéa Filho, fazem parte deste tempo.

Outra pessoa de destaque na cena literária camocinense é o escritor Carlos Cardeal de Araújo que em 1988 publicou o romance O Terra e Mar, que teve grande sucesso de crítica. O romance, em poucas palavras, retrata com fidelidade e humor o espaço geográfico, as pessoas comuns, os lugares benditos e malditos da cidade, as festas, a religiosidade, as práticas politiquieiras. Em 2004, publica o romance Ida e Volta, uma espécie de continuação da história iniciada no romance anterior. Carlos Cardeal colaborou também para o jornal O Literário e foi membro do **Grêmio Literário** Prof. Ivan Pereira de Carvalho e da Academia Camocinense de Ciências, Artes e Letras - ACCAL.

Da geração de Carlos Cardeal (foto), muitos autores surgiram, sendo que somente no final da década de 1990 tiveram um canal para publicar seus textos através do jornal O Literário, iniciativa do Grêmio Literário Prof. Ivan Pereira de Carvalho. Esse grêmio surgiu da necessidade de se publicar a produção literária de nomes como Avelar Santos, Aradi Silva, Leopoldina dos Santos, Raimundo Bento Sotero, Inácio Santos, José Rodrigues (JR), Aroldo Viana, Artur Queirós, dentre outros.

De 1998 a 2004 o jornal O Literário foi distribuído gratuitamente em Camocim, no Brasil e até no exterior. (incluirei ainda uma foto do jornal O Literário) Destes autores, alguns conseguiram publicar seus livros como: Inácio Santos - Flamengo e Boqueirões (2008), Artur Queirós - Recordações Camocinenses e Outras Memórias (2003); E a Vida Continua (2009) e Raimundo Bento Sotero - Livros de poesia: Versos Sinistros (1992); Versos Retorcidos (1994); Poesia Alguma (1997); Tapera (1999); Rosados-Ventos e Outras Rosas (2002); Amor Por Inteiro (2005); Poeme-se (2013). Livros de Prosa: Sem Suspeita (2003); A Luz do Rio da Cruz (2007); Vingança (2009) e Bom dia amigos (2013). Autores camocinenses que moram em outros lugares também publicaram livros de contos, memórias e , como Francisco Olivar: Risadinha (1998. literatura infantil) e José Maria Sousa Trévia: Uma janela para o passado. Contos. (2007); Outros Tempos (2010); Histórias que meu pai contava (2011).

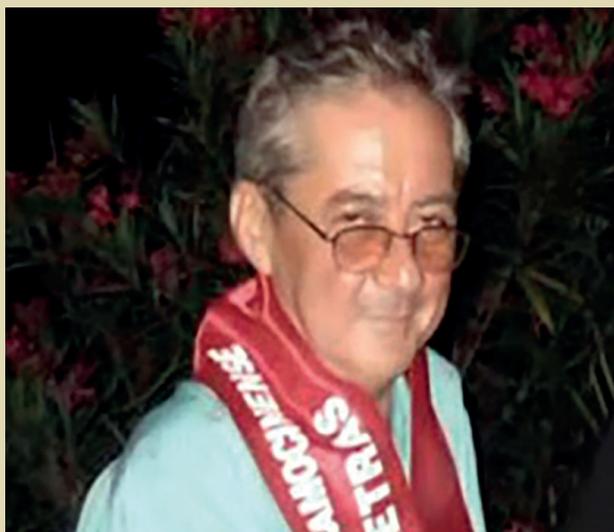
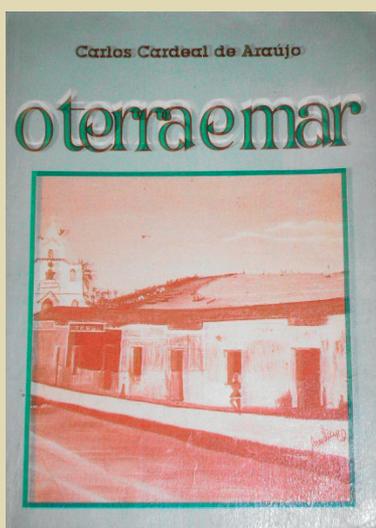
As obras literárias, embora sejam vistas por muitos como mera ficção, podem nos ajudar a entender, a partir dos olhares de seus autores, muitos aspectos da sociedade e da época em que foram criadas.

Chamamos de Grêmio Literário uma associação composta por pessoas que desenvolvem atividades ligadas a literatura, escritores e poetas, por exemplo. Objetiva incentivar e promover a cultura levando em consideração os propósitos estabelecidos na criação do grupo e em seu estatuto. Vamos imaginar que você e seus colegas resolvam criar um grêmio literário. Como o chamariam? Sobre o que escreveriam? Quem poderia participar dele?

Leia o trecho do romance “**O terra e mar**” de Carlos Cardeal.

“Junho chegou com ares de festa em toda a cidade, o período das chuvas cessou deixando um lastro de fartura pela praia. [...] Os pescadores, em junho, não tinham outra coisa com que se preocuparem a não ser com festas. [...] No início do mês o que mais os atrai é o Bumba-meu-boi, mas logo em seu meado voltavam-se inteiramente para a folia das quadrilhas e das fogueiras e, principalmente, para as novenas de São Pedro”.

(In: ARAÚJO, Carlos Cardeal. *O Terra e Mar*. Fortaleza-CE: Fundação Dolores Lustosa, 1988, p. 53)



Escritor Carlos Cardeal e sua obra literária O terra e mar.

Fonte: <http://carlos-cardeal.blogspot.com.br> e [http://camocimpotedehistorias.blogspot.com.br/2013\\_08\\_01\\_archive.html](http://camocimpotedehistorias.blogspot.com.br/2013_08_01_archive.html)

- Que elementos presentes na narrativa do autor fazem parte do cotidiano do povo camocinense?
- Combine com sua turma um estudo mais aprofundado sobre esta obra. Escolham outros trechos do romance que revelam a história e a cultura do povo de Camocim. Discutam os trechos em sala.



Sede da Academia Camocinense de Ciências Artes e Letras.

Fonte: rotasliterarias.blogspot.com

Em maio de 2001, uma variada seleção de escritores, poetas, funcionários públicos, professores e políticos locais, escritores de renome nacional (Rachel de Queiroz e Chico Anysio), jornalistas e poetas portugueses criaram a Academia Camocinense de Letras (ACL) sob liderança do escritor carioca Roberto Pires, após uma dissidência ocorrida no seio do Grêmio Literário Prof. Ivan Pereira de Carvalho.

A primeira diretoria ficou composta de Roberto Pires de Oliveira (Presidente); Luís Gonzaga Barbosa da Mota (Vice-Presidente); Ana Margarida Pires de Oliveira (Secretária) e Aglaís Felipe de Oliveira (Tesoureira). Posteriormente foi rebatizada com o nome de Academia Camocinense de Ciência Artes e Letras - ACCAL, congregando, além de escritores, artistas em geral, cientistas, profissionais liberais, etc. A Academia até bem pouco tempo editava a revista A Centelha, com a produção literária de seus acadêmicos.

Que tal uma visita à ACL? Combinem com o professor, agendem o horário e não se esqueçam de conversar, depois da visita, sobre as observações feitas.

### ***Que tal produzir uma revista escolar? Vamos lá!***

***A turma se dividirá em grupos e cada grupo ficará responsável por uma matéria da revista. Vocês podem dividir os grupos por assunto: o Esporte em Camocim, a Educação em Camocim, o Turismo, etc. Um grupo poderá ficar responsável pela organização de todas as reportagens na revista, da capa e das ilustrações. O nome deverá ser pensado em conjunto, por todos os grupos. Pense em formas de atrair a atenção dos leitores, como entrevistas, fotos, títulos chamativos. Quando concluída, ela poderá ser exposta na biblioteca da escola para que os demais alunos leiam.***

### 4.3. Folclore

A cultura camocinense é formada por diversas manifestações folclóricas do povo. Algumas já se extinguíram como o Reisado, que era “tirado” por uma senhora conhecida como Dona Maria do Campo. Até o final dos anos 1990 ainda era possível vê-la no final do mês de janeiro com dois ou três abnegados tentando manter viva este folguedo de origem portuguesa em nossa cidade. A falta de interesse dos mais jovens em manter essa tradição ou mesmo a falta de uma política pública cultural no município podem ter sido fatores preponderantes para a extinção desse grupo.

As festas parecem ser filhas do seu tempo. No auge das atividades do porto, podia-se ver pelas ruas de Camocim, uma manifestação artística de outrora, feita por gente simples, pelos trabalhadores do mar e da terra. Tratava-se da Nau Catarineta de Camocim ou Marujada, registrada nos anais do folclore brasileiro com os seguintes versos:

#### *Capitão põe piloto em liberdade.*

Meu bom piloto se for livre já está/ Meu bom piloto se for livre já está  
Hoje é dia de festejo não costumo castigá./Hoje é dia de festejo não costumo castigá.  
(Nau Catarineta de Camocim. Mestre: Sebastião Marques. In: SERAINE, Florival. Folclore brasileiro. Ceará. Rio de Janeiro: MEC/Funarte:1978, p.73)

Com uma miniatura de barca, os trabalhadores deixavam as sedes e ganhavam as ruas representando seu cotidiano repleto das experiências e das relações vividas no interior dos navios. O folguedo era uma espécie de auto representado por personagens inspirados na tripulação de um navio, com cerca de trinta ou quarenta pessoas uniformizadas a caráter dançando ao som de música e versos ritmados como os citados acima. Nas lembranças de velhos marinheiros, como o Sr. Euclides Negreiros, que foi testemunha das apresentações do folguedo, ele nos diz:

“No Parazinho, por exemplo, nos dias de festa, Dia de São Pedro, eles levavam a Barca de São Pedro e quem conduzia (...) era o Cacau, o Cacau se fardava todo de branco, o meu irmão Valdemar e o mestre do rebocador eram os homens que conduziam a barca de São Pedro. Esta barca eu acho que não existe mais...”. (Entrevista realizada com o Sr. Euclides Negreiros pelo autor em 25/04/2007. Camocim-CE).

No final dos anos 1940, o estivador **Sebastião Marques** (o Sebastião Perna Grossa) organizava este folguedo e animava vários pontos da cidade. Talvez contemporaneamente, o fato de se levar ainda a imagem de São Pedro dentro de uma miniatura de canoa compondo o andor na procissão marítima seja uma **reminiscência** da Nau Catarineta de antigamente. A festa da **Nau Catarineta**, portanto, expressa uma tradição que se transforma em cada porto, a ponto de existirem várias versões do folguedo por todo o país.

A Nau Catarineta é uma manifestação de origem portuguesa que nos lembra o cotidiano em um navio, inclusive os perigos de um naufrágio. Entreviste um pescador e descubra se ele já correu risco de vida enquanto navegava. Peça que o conte como foi. Escreva tudo e em sala socialize com seus colegas.

Já o **Coco de Praia de Camocim** foi outro folguedo cantado e dançado por trabalhadores camocinenses, principalmente “pegadores” de caranguejo, salineiros, portuários e estivadores. Não mais é executado e a tradição oral dessa festa parece ter se perdido. Na época em que o SESI – Serviço Social da Indústria atuava em Camocim mais fortemente, nas décadas de 1970 e 1980, além do Centro Social Urbano - CSU, comandado pela Sra. Ana Maria Veras, que depois quando se elegeu prefeita (1980-86) incentivou e criou espaço para diversas manifestações artísticas (Festival de Música, de Violeiros, Quadrilhas Juninas, Salão de Artes Plásticas, dentre outros), o grupo folclórico do coco recebia atenção e se apresentava em suas dependências e outros locais públicos.

A Sra. Margarida Vieira, ex-agente do SESI em Camocim relembra o coco:  
*Foi em 1986 que o SESI com o propósito de resgatar a cultura em Camocim criou um grupo de homens (...) para formar a “Dança do Coco”. O grupo era composto de 16 homens, pois tínhamos 2 para tocar os caixões e 2 para os ganzás e o restante na roda. Os emboladores também tocavam os ganzás. A vestimenta era de algodãozinho tingido da casca do manguê ou do cajueiro para ficar uma cor marrom. Utilizavam também chapéu de palha e dançavam descalços.*

(IN: SANTOS, Carlos Augusto P. dos. Entre o Porto e a Estação. Cotidiano e cultura dos trabalhadores de Camocim-CE. 1920-1970. Fortaleza: INESP, 2014, p.220).

Podemos perceber na fala da depoente a utilização de elementos muito próximos da realidade dos trabalhadores brincantes, desde aos instrumentos à vestimenta tingida com tintas de árvores da flora local. A grande maioria dos componentes deste grupo já faleceu, não passando para as gerações atuais a tradição do folguedo.

- Que elementos constitutivos da dança do coco são mencionados por Dona Margarida?
- Que instrumentos musicais são citados? O que você sabe sobre eles?



**Dança do Coco da Praia.** Quadra de Esportes do SESI. Camocim-CE. Foto: Acervo da Casa da Memória Equatorial. 1986

Coco sem ganzá não é coco  
 Namoro sem beijar não é amor  
 (...)  
 No coco tem que ter ganzá e pandeiro  
 No namoro maneiro a morena tem que  
 beijar  
 Mas tem que gostar do beijo  
 Pra gostar de ser beijada  
 E ir no coco de embolada  
 Na pancada do ganzá

Chico Cesar. Sem ganzá não cocó.

- Na letra da música o cantor Chico Cesar usa de uma comparação para mostrar a importância do instrumental musical ganzá dentro do coco. Que comparação é essa?
- Faça uma pesquisa sobre este instrumento musical. Como é feito, de qual material é produzido, que tipo de som produz, em quais outros tipos de manifestações é utilizado.

Das danças folclóricas brasileiras mais tradicionais, o **Bumba-meu-boi** ou simplesmente **Boi**, resiste ao tempo. Vários grupos de adultos e crianças se formaram em Camocim também na época em que o SESI e o CSU mantinham as atividades culturais. Marcou época na cidade entre as décadas de 1960 e 1970, no entanto, o **Boi do Juriti**, que primava pelo capricho nas fantasias e excesso de adereços. Com alguns períodos de extinção, a dança ressurge em Camocim com o **Boi Brilha Noite**, apresentando-se em eventos particulares e oficiais da Secretaria de Cultura de Camocim. Na década de 1980, o mesmo **Brilha Noite** marcou época, servindo inclusive de inspiração para **Batista Sena** em uma de suas participações no Festival de Música. Já naquela época, o artista plástico camocinense, hoje de renome nacional e internacional, **Dim Brinquedim** surgia com seus grandes bonecos denominados de **Guerreiros do Boqueirão**, animando as noitadas de boi em nossa cidade.



## LENDO IMAGENS

Observe o documento e comente sobre:



Boi Pintadinho nas ruas de Camocim-CE. Foto: Calé Alencar. 1986.

- O tipo de documento;
- A época de produção;
- O ambiente e a cena representada;
- Os sujeitos representados nela;
- O elemento que dá nome a manifestação;

### 4.4. Carnaval.

A maior festa popular do Brasil - o carnaval, não poderia deixar de ter em Camocim sua representação, acompanhando as modificações e intervenções que a festa recebe ao longo do tempo. Dos clubes fechados, passando pelos blocos, até a festa em praça pública, com forte apelo comercial e turístico, o carnaval de Camocim passou e passa por estas fases. Desta forma, os carnavais de outrora podia ser brincado tanto nas salas apertadas das sedes dos sindicatos dos estivadores e dos portuários, por exemplo, quanto em clubes populares da periferia, como escreve Artur Queirós:

A **Segunda**, como era chamada na escala social, os demais, se agrupavam em clubes suburbanos, como o Cruzeiro Sport Club, o Lavanca, na Rua do Sol, com o Zé Pinto de porteiro, o Mija Moça, lá para as bandas da Rua Três de Outubro (...) além do maxixe das quengas, lá na Gameleira, Rua do Macedo e Pega e Puxa. (In: QUEIRÓS, Artur. Coisas e fatos. O Literário, Ano II, edição 8, fevereiro de 2000, p.3. Camocim-CE. Grifo nosso).

Até final da década de 1980, os bailes que congregava a elite local eram realizados no Camocim Club, Comercial Clube e Balneário Sport Club, caracterizadas pelas bonitas e custosas fantasias de seus foliões. Os bailes animados pela banda do Maestro Antônio Basílio e seu Conjunto Embalo Jovem, assim como do suor pingando do teto do Camocim Club. Estes clubes sociais hoje estão desativados. O carnaval, portanto, era um momento de lazer que envolvia a todos, seja nos bailes dos clubes, ou na formação de blocos. O carnaval de rua, segundo os cronistas, era dominado pelos trabalhadores urbanos, existindo, aí, uma clara diferenciação entre estes e os blocos e bailes realizados nos clubes da elite local. Os blocos populares eram compostos de estivadores, portuários, salineiros, pescadores, marítimos e vários outros, que recebiam até, estímulo da prefeitura, mediante premiação aos que melhor se apresentassem, além do blocos de sujos, improvisado na liberdade

• O que a palavra Segunda sugere?

• É possível encontrar divisões de classe nas formas de divertimento das pessoas? Comente.

das ruas. Com o apoio oficial, como se disse, vários desses blocos animavam as ruas da cidade, sendo premiados em várias modalidades como o melhor estandarte, o folião mais animado, fantasias individuais etc. Logo as rivalidades se formariam. Para os integrantes do Bloco do Treco, de classe média, o maior rival deles era do Bloco dos Marítimos. Aroldo Viana, cronista que integrava o Bloco do Treco, lembra de outras agremiações que brilharam em meados da década de 1960: “Odaliscas do Rei Salomão, Vai-quem-quer, Não dô cavaco, Bloco do Zorro, os Intocáveis, União, Zombando do azar e outros mais”

No início da década de 1990 o carnaval passa a ser realizado em praça pública como um evento oficial do município (à época, Murilo Aguiar Filho era o prefeito), procurando ser uma festa impulsionadora do turismo na cidade. Grandes bandas nacionais e locais e a introdução de outros ritmos como o axé music começam a fazer parte do carnaval local, dando uma nova dinâmica à festa, além de atrações musicais em locais diversos como Praia das Barreiras, Maceió, Ilha do Amor e o tradicional “mela-mela” na Pracinha do Amor. Hoje o carnaval de Camocim nesse gênero se notabiliza por ser um dos melhores e mais procurados no estado do Ceará.



## LENDO IMAGENS

Observe as imagens:



Pintura do francês Jean-Baptiste Debret representando o entrudo, como eram chamadas no passado as brincadeiras carnavalescas. Na cena pessoas brincam de se sujar. Tela de 1834.



Foto do tradicional mela mela em Camocim, 2014. Foto: Vando Arcanjo.

- As imagens revelam como em épocas diferentes duas sociedades brincam o carnaval. Quando foram produzidas? Descreva-as.
- Existem relações entre elas? Quais?

## 4.5. Festival de Quadrilhas Juninas

As quadrilhas juninas estão no calendário festivo da cidade. Das simples confraternizações ao redor das fogueiras de Santo Antônio, São João e São Pedro, passamos a organizar um festival de quadrilhas que em 2014 completou sua 25ª edição. Como festival, nasceu da iniciativa do poder público em 1989 que o organizava ao lado do prédio da Prefeitura, com uma estrutura característica deste período, composta de barracas de comidas típicas e as quadrilhas ligadas principalmente às escolas da cidade. Deste tempo se destacaram as quadrilhas do SESI, CSU e Pastoral da Juventude. Posteriormente, o festival, como de resto em todo o Nordeste, principalmente, foi tomando outros formatos, acompanhando tendências que iam desde o modo de dançar, evoluir e vestir, tornando-se uma dança mais profissional e custosa.



Quadrilha Esperança Fonte: marcelo.marques.zip.net

Das pequenas quadrilhas e seus trajes simples, o festival passou a exibir um certo “glamour” e enredos sofisticados. Daí em diante, cabe destacar dois grupos que se rivalizaram nas várias edições do festival e levaram o nome de Camocim para outras cidades e estados nas disputas de festivais: o Grupo Folclórico Beira-Lixo, fundado a partir de um pequeno grupo de jogadores de vôlei que se reuniam na Rua da Independência no ano de 1989. Já a Quadrilha Esperança surgiu a partir de um time de futebol de salão, o Esperança, em 1992 sediado no Bairro Boa Esperança. Desde 2013 que o Grupo Beira-Lixo encerrou suas atividades. No sentido de incrementar o Festival de Quadrilhas, foi criado o Quadrilhão que consiste num evento que antecede o festival em mais ou menos uma semana, onde todos os grupos de quadrilheiros desfilam pelas ruas da cidade terminando na Praça do Odus onde se apresentam para os presentes rapidamente, culminando em festa. Em 2014 ocorreu o XVI Quadrilhão.

**Quadrilha Esperança**

“Na cidade de Camocim em 1989, um grupo de amigos que em sua maioria moravam no bairro da boa esperança formaram um time de futebol, levando por seguinte, o nome ESPERANÇA FUTEBOL CLUBE.

(...) Em meio a tantas dificuldades financeiras, buscavam ajuda dos amigos, sendo donos de uma grande torcida feminina e apaixonada, o que incentivou a formação da quadrilha junina ESPERANÇA no ano de 1992, objetivando a premiação para a despesa do time (...)

**Quadrilha Beira - lixo**

“Conturbada, é a palavra que podemos usar para nomear a década de 80, quando jovens de todo o país saíam às ruas para lutar por democracia. Em meio a toda essa agitação um grupo irreverente, alegre e festivo dos mesmos resolveu transformar jogadores de vôlei em dançarinos de quadrilha junina, incentivados pela realização do I Festival de Quadrilhas de Camocim, no ano de 1989. Antes reunidos em um terreno baldio à Rua da Independência, o qual deu o sugestivo nome BEIRA LIXO à quadrilha. Agora estes jovens reuniam - se em uma quadra para ensaiar passos tradicionais de quadrilha a serem apresentados pela primeira vez no II Festival de Quadrilhas de Camocim, no ano de 1990. (...)

- O que há em comum na formação dos dois grupos juninos?
- Que fatores motivaram a criação deles?
- Qual a origem dos nomes dados às quadrilhas?
- Tente, juntamente com sua turma, encontrar alguém que participou da criação e dos primeiros anos de apresentação de um dos grupos. Convide-o a ir até sua escola para conversar com a sala sobre sua participação nas apresentações dos primeiros festivais de Quadrilha de Camocim. Em seguida escreva um texto registrando as memórias contadas pelo visitante.

*Ai que saudade que eu tenho  
Das noites de São João  
Das noites tão brasileiras das  
fogueiras  
Sob o luar do sertão  
Meninas brincando de roda  
Velhos soltando balões  
Moços envolta fogueira  
Brincando com o coração  
Eita São João dos meus sonhos  
Eita saudoso sertão ai ai"*

*(Luiz Gonzaga e Zé Dantas)*

- *Que imagens vêm a sua mente quando ler ou ouve a música acima?*
- *Sua escola já promoveu alguma festa junina? Você participou? Como foi?*
- *Os autores fazem menção a elementos presentes nas festas juninas como é caso das fogueiras. Pesquise sobre a origem das fogueiras nas festas juninas e em dias de santos. O site da Revista de História pode ajudá-lo. Acesse-o através do link: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/pula-a-fogueira-joao>*
- *Os compositores escolheram como título para a canção "Noites brasileiras". Explique a relação entre o título e letra da canção.*

## 4.6. Festival de Violeiros

Mesmo com toda modernidade, a cantoria de viola ainda tem seu espaço nas manifestações culturais, basta conferir os programas dedicados à temática no rádio e na televisão. Os festivais de violeiros funcionam, portanto, como mais um canal de divulgação da poesia dita popular. Desde o final da década de 1980 até 2012, foram 24 edições do Festival de Violeiros, que ocorria sempre no feriado de Primeiro de Maio. O Festival de Violeiros era uma oportunidade de se conhecer não somente os poetas populares duelando no verso e no improviso poético, mas, conhecer a sua obra em livros e discos. Por outro lado, as várias edições promoviam um entrelaçamento dos moradores da zona rural e da cidade que vinham ouvir seus violeiros preferidos. Durante este período ocorreram grandes festivais na gare da Estação Ferroviária, sob o comando do poeta e radialista Hernandes Pereira com a presença de grandes nomes da poesia e cantoria populares como Ivanildo Vila Nova, Moacir Laurentino, Louro Branco, Geraldo Amâncio, Lucas Evangelista, Antônio Pontes, Os Nonatos, Sebastião Oliveira (Tião Simpatia), dentre outros, além de violeiros locais como Damião Libório, João Faustino. Em 2014, numa tentativa de recuperação dessa festa houve apenas uma Amostra de Violeiros durante os festejos humanos, contudo, sem o caráter competitivo dos grandes festivais.



Festival de Violeiros em Camocim.

Fonte: Blog Pesquise Camocim.

## 4.7. Festival de Música

O ano era 1986. O local a Quadra de Esportes do SESI. A primeira edição do **Festival de Música em Camocim**, colocou a administração da então Prefeita de Camocim, **Ana Maria Veras** (foto), na mídia cearense, recebendo intensos elogios. O festival tomou outras proporções e no final dos anos 1980 já tinha uma dimensão nacional, fechando o último dia, quase sempre com uma atração da **MPB** (Luís Caldas, Chiclete com Banana, Banda Eva, Belchior, por exemplo). Os festivais de música em Camocim foram importantes para mostrar



o talento musical dos camocinenses além do Ceará, junho de 1986. Biblioteca Menezes Pimentel. de reviver a nível regional e depois nacional, os antigos **festivais musicais dos anos 1960**. Antecedendo a tudo isso, vale ressaltar o trabalho do maestro Marcílio Homem na criação da banda Nível do Mar que revelo vários músicos jovens da cidade. Dos festivais iniciados no final da década de 1980 vários nomes conhecidos entre nós tiveram espaço para mostrar suas músicas e composições como Batista Sena, Edmar Gonçalves, Evanmar Moreira, Raimundo Arnaldo de Carvalho (Naldinho), César Augusto, Stanley Moreira, Rildo Vilela, Chico Sabiá, Inácio Santos, R.B. Sotero, Carlos Augusto (esses dois últimos como letristas), dentre outros.

Na década de 60 do século passado foram transmitidos por alguns canais de televisão, os festivais de música. Muitos cantores da música popular brasileira puderam se consagrar a partir destes festivais.



Logomarca do VIII Festival de Música em Camocim. Arquivo: Blog Camocim Pote de Histórias.

Além de estimular a formação e o crescimento musical de artistas locais, em mais de vinte edições o evento se tornou uma referência musical no estado do Ceará, promovendo o turismo e o aquecimento do comércio locais. Por outro lado, acreditamos que a formulação do evento foi ficando caduca, sem renovação, acabando por se tornar enfadonha, muito presa às regras ditadas pelas empresas organizadoras, sediadas em Fortaleza, sem diálogo com a comunidade artística camocinense, se tornando praticamente de um evento fechado destes grupos realizado em Camocim. Além disso, outros eventos foram sendo criados e fortalecidos

na cidade (Camofolia, Carnaval, por exemplo) e de alguma forma enfraquecendo a estrutura do Festival que não é realizado desde 2006.

Buscando suprir a lacuna deixada pela não realização dos festivais, os professores de História Carlos Manuel do Nascimento e Paulo Clesson, organizaram em 24 de setembro de 2013 o **1º Festival de Música do Liceu de Camocim- Revivendo a História, Renovando Talentos**, que contou com o apoio da Secretaria da Cultura do município de Camocim. Segundo os organizadores, o evento, os alunos, antes de subirem ao palco, tiveram aulas específicas de música para conhecer noções básicas, orientação para criação musical, preparação da voz e contato com alguns instrumentos musicais. Em seguida, os alunos puderam compor sons e ritmos, explorar melodias e harmonias. Na fala dos professores que tiveram essa iniciativa: “o evento além de incentivar os talentos musicais, faz o aluno compreender sua cultura e o quanto a música está ligada ao seu cotidiano. Por meio dela ele é capaz de se comunicar e se expressar. Com a música o aluno se conecta com o mundo e através dela cria novas relações”. (In: Blog do Liceu de Camocim. Quinta-feira, 26 de setembro de 2013).



1º Festival de Música do Liceu de Camocim. 2013. Fonte: Blog do Liceu de Camocim



Cumplicidade. Fotografia de Robervaldo Monteiro. Vencedor no XXV Salão de Artes Plásticas de Camocim - 2013.

#### 4.8. Salão de Artes Plásticas.

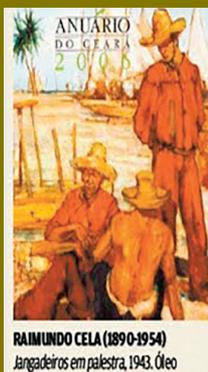
A paisagem que se descortina aos olhos dos camocinenenses em si já parece ser uma grande tela pintada pela natureza. Em outros tempos inspirou o grande artista plástico de renome internacional Raimundo Cela (1890-1954) a pintar seus quadros e retratar a nossa gente mundo afora. Curando sua doença nos banhos de mar e no clima de Camocim, Cela legou ao mundo das artes, peças imortais como Jangadeiros em Palestra. 1943

*Explique aos seus colegas o porquê do título dado à obra fazendo uma descrição da cena retratada por Robervaldo Monteiro.*



## LENDO IMAGENS

Observe a imagem:



“Morador de Camocim, teve sua obra influenciada pela imagem de pescadores e de tipos populares, empregando em suas telas a força, o movimento e a luminosidade da paisagem nordestina”.

(Jornal O Povo, 19/02/2008. Biblioteca Menezes Pimentel.)

- Identifique na tela os traços característicos da pintura de Cela apontados pelo autor da reportagem.

Nas artes plásticas também se destacou Beatriz Pessoa Navarro Veras nascida em Camocim em 1913.

“Como decana das mulheres atuantes de Camocim, D. Beatriz Pessoa Navarro Veras, 73 anos, artista plástica premiada, orgulha-se de haver sido pioneira de um Movimento de Independência Feminina, há várias décadas. Ela foi a primeira empresária do município, com uma firma de bordados que vende para o Centro-Sul do país, e afirma jamais haver sentido qualquer discriminação por parte dos empresários masculinos.”

(Revista Manchete, Nº 1813, de 17/01/1987).

- *Dona Beatriz representa a presença feminina não apenas dentro do universo das artes, mas também no mundo dos negócios. Segundo ela, nunca sofreu preconceito por sua posição. Em sua opinião, o caso de Dona Beatriz é comum ou é apenas mais uma exceção dentro de um número grande de mulheres que lutaram por igualdade e sofreram discriminação por serem mulheres? Comente.*

Em 1985 houve a criação do **Salão de Artes Plásticas** pela então prefeita Ana Maria Veras. Dentre os eventos criados na cena cultural de Camocim na década de 1980, este é um dos que sobrevivem ao tempo graças ao talento para as artes sempre renovado dos camocinenses. Em 2014, o evento completou 25 edições congregando artistas na pintura, desenho, fotografia e literatura (prosa e poesia). Vale ressaltar o trabalho embrionário nesse campo de artistas como Batista Sena, Edmar Gonçalves, Dim Brinquedim, Mauro Viana, Antonio Carlos (Totõe), dentre outros, exibindo seus trabalhos e formando outros artistas no Espaço Cultural de propriedade de Batista Sena. Os trabalhos dos artistas durante esse tempo foram expostos em vários lugares como o Hotel Municipal (Hotel Ilha do Amor), Estação Ferroviária, ex-prédio da Famol e o último, o XXV Salão de Artes Plásticas “Velas ao

Vento”, ocorreu no Hotel Boa Vista Resort. Da primeira geração de artistas, vários tiveram suas obras expostas em outros salões no Brasil e exterior. Da nova geração de artistas plásticos destacamos Eglauer Lima, Francisco das Chagas Albuquerque e Eduardo Souza.



Obra ilustrativa de símbolos e fatos que marcam história de Camocim

Autor: Artista plástico Antônio Carlos (Totõe)

#### 4.9. Teatro.

A cidade de Camocim não foi apenas **bafejada** pelas belezas naturais. A criatividade e talento dos camocinenses é um capital cultural a ser protegido e incentivado. Em outros tempos, a arte de representar que todos nós trazemos **inata**, podia ser vista sistematizada em peças, seja em locais públicos e privados, especialmente escolas, já que não temos teatros, na verdadeira acepção da palavra. Portanto, apresentações no Instituto São José, Colégio Estadual, João Ramos, ou na marquise da Padaria e Confeitaria Litorânea e até mesmo nas ruas da cidade, foram momentos vividos e assistidos pelos camocinenses na década de 1980, principalmente. Mais do que pequenos grupos formados nas escolas, o **Grupo de Teatro Amador Pinto Martins** promoveu as artes cênicas na cidade, sendo formado por jovens atores como Ludovica Duarte, Ângela Magalhães, Evanmar Moreira, Inácio Santos, Marcelo Marques, Girleide, Joaquim Araújo, Deise Araújo, Norma Monteiro, Rita Teles, Josivan Pereira da Silva, Janai Pereira da Silva, Ângelo Cardeal, Graça Cardeal, Edinir Silva, Maria Helena Trévia, Claudio Magalhães, Arnaldo Magalhães, Chagas Monteiro, João Batista Augusto, José Osmar Chaves, José Carlos dos Santos, Itamar Araújo, Maria de Jesus Matos, Jair Freitas, Paulo Acúcar, só para citar estes, comandados pelo atuante professor Antonio Alberto da Paz (Totó), encenando várias peças como **“Paixão de Cristo”**, **“Médico à Força”** e **A Farsa do advogado Pathelin** (Molière), **Auto da Compadecida** (Ariano Suassuna), **Quem casa quer casa** (Martins Pena), **“Vingança de um condenado”** (autor), dentre outras. Mas, tal como fênix, o teatro camocinense renasce de vez em quando. Nos anos 1990 surge um grupo comandado por Dim Brinquedim denominado de **Guerreiros do Boqueirão**

que misturava performances de circo e teatro com bonecos gigantes, animando folgedos na zona rural e cidade como o bumba-meu-boi e quadrilhas juninas.



Paixão de Cristo. Grupo de Teatro Amador Pinto Martins. Acervo: Evanmar Moreira

Em 2012, dois grupos de teatro oriundos da Escola Profissional Expedito Silveira de Sousa se apresentaram com sucesso no **Theatro São João** em Sobral: Shadows Life e Art Comedy, brindando o público com números do teatro de sombras e a comédia de improviso, respectivamente.



Grupo Art Comedy. Camocim. Foto: Pedro César.

Atualmente, alguns grupos de teatro ligados à Secretaria de Cultura e Desporto do Município se apresentam nos eventos oficiais do calendário turístico de Camocim. Em 2014, um musical intitulado de “A Paixão de Cristo pelos sertões de Camocim” ocorreu na Praça da Estação com um público presente entre camocinenses, turistas e visitantes em torno de 2 mil pessoas. Além do autor do musical Léo Mendes, do coreógrafo Ray Costa, a peça apresentou Jailson Fontenele no papel de Jesus, Silvano Teixeira, Pilatos, Kessy Paixão, interpretando a mãe de Jesus, além da participação de um elenco com cerca de 30 atores e mais 20 pessoas trabalhando na produção do espetáculo.



Paixão de Cristo pelos sertões de Camocim. 2014. Foto: Vando Arcanjo.

Das instituições culturais de Camocim em funcionamento, a Banda Lyra é a mais antiga. Na reconstituição histórica da nossa banda que anima os festejos sociais, cívicos e religiosos constatou-se que existiu uma banda anterior chamada **Harmonia Camocinense**, cujos instrumentos foram vendidos para o Circo Catholico de Sobral, conforme escreveu o Sr. Luís de Moraes no livro *Resumo histórico da vida de Luis de Moraes desde a sua chegada a cidade de Camocim 1907- 1924*. Neste pequeno escrito autobiográfico ficamos sabendo que o próprio autor fundou uma banda com o nome de **Lyra Camocinense**:



Capa do livro escrito pelo Maestro Luís de Moraes, fundador da Banda Lyra Camocinense. 1925. Arquivo particular de Fábio Alves.

*Achando-se Camocim sem uma banda de música resolvi ensinar meninos, o que comecei a por em pratica no mez de Abril de 1920. No dia 7 de Agosto daquele mesmo anno consegui inaugurar uma nova banda de musica sob denominação de LYRA CAMOCINENSE, com o numero de 13 musicos, sendo 2 antigos e 11 novos, ensinados por mim, a custa de muito sacrificio.*

*(In: MORAES, Luís. Resumo histórico da vida de Luis de Moraes desde a sua chegada a cidade de Camocim 1907- 1924. Typ. Correio da Semana. Sobral-CE: 1925, p.7).*

O Maestro Luís de Moraes registra ainda fatos interessantes como os locais onde a banda tocou e as quantias cobradas pelas apresentações, inclusive o baile realizado no Sport Club no mês de Dezembro de 1922, na chegada e na saída do avião camocinense Pinto Martins, que na época realizava um voo entre Nova Iorque e Rio de Janeiro, cobrando a quantia de 50\$000 (cinquenta mil réis) em cada apresentação. Numa instituição tão longeva é normal que haja mudanças no nome (Lyra Camocinense para Banda Lyra de Camocim). Da mesma forma, o tempo se encarrega, no caso de uma banda de música, de apresentar várias composições de músicos. Daqueles músicos anônimos de 1920 passamos para àqueles lembrados pelo cronista Inácio Santos que denomina uma banda que marcou época nas décadas de 1960-70, de Banda dos Sapateiros, por sua formação característica:

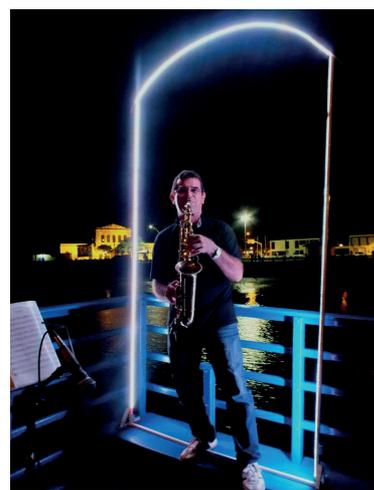
Assim a formação da bandinha de sapateiros: no piston - Truaca, no trombone de pista - Raimundo Aristides, no trombone de varas - Benone, na tuba ou contra baixo - Sr. Tasso, na trompa - Zé Ribeiro, no sax - Antonio Basílio, no clarinete - João Brito, instrumentos de percussão - bumbo acoplado com pratos - Cabeça e no tarol - Fransquim Brito. [...] Nas procissões e novenas do Padroeiro, ali no coreto da Praça, no adro da Igreja Matriz, estava a bandinha a entoar seus dobrados, marchas, polcas, etc. Atraindo aos presentes com seus acordes maravilhosos. (In: SANTOS, Inácio. *Flamengas e Boqueirões. Escritos em Verso e Prosa*. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros/Senai, 2008, p. 67-8).



Banda Lyra de Camocim. 2013. Regida pelo Maestro Miguel. Foto: Camocim Online.

Atualmente, a Banda Lyra é regida por João Miguel Arcanjo (Maestro Miguel) que começou sua formação musical na própria banda. Em 1998, com experiência adquirida em outras bandas municipais (Chaval e Marco), o Maestro Miguel começaria uma reestruturação da Banda Lyra de Camocim. Na época, a banda contava com apenas seis músicos, entre eles os mestres Cazumbi e Antônio Basílio. Em apresentações oficiais era necessário buscar o auxílio de músicos granjenses. Inicialmente a banda ensaiava em uma sala de aula cedida pelo Tiro de Guerra. Aos poucos o maestro foi conseguindo a profissionalização dos músicos que passaram a receber um salário mínimo por 40h de trabalho semanais, quando da gestão da então Secretária de Cultura e Desporto Vanda Coelho. Hoje a banda é composta de 33 componentes, 30 contratados e 3 voluntários (menores), dentre eles 05 mulheres. Além das apresentações nos eventos católicos, evangélicos, datas cívicas, a banda funciona como uma escola de música, formando integrantes de grupos musicais que tocam na noite camocinense, em bandas de forró profissionais e de bandas de corporações militares.

O próprio maestro Miguel anima a orla marítima nas noites de lua em Camocim tocando seu sax a bordo de uma balsa. Os músicos da Banda Lyra de Camocim participam também de encontros de bandas em várias cidades do estado e festivais, como o Festival de Música da Ibiapaba, realizado anualmente em Viçosa do Ceará. Outro ganho profissional para os músicos camocinenses é o funcionamento de uma Licenciatura em Música oferecido pelo Instituto de Pesquisas do Vale do Coreaú (IVC). Agradecemos as informações prestadas pelo maestro João Miguel Arcanjo Neto, 46 anos, natural de Camocim.



Maestro Miguel em apresentação na Beira-Mar em Camocim. 2014.



## AMPLIANDO MEU VOCABULÁRIO

**Abnegado** – Que abriu mão, que age sem ambição.

**Adereços** – Enfeites, acessórios.

**Auto** – Representação, teatro poético.

**Bafejada** – Ato de soprar, deixar sair ar pela boca, aquecer com o bafo.

**Decana** – a mais antiga dos membros.

**Dissidência** – Conflito, divergência, que é contra, que separa, que faz oposição.

**Folguedo** – Festa popular, brincadeira, divertimento.

**Inata** – Que já nasce com o indivíduo.

**Reminiscência** – Lembrança, Memória, recordação.



# COMPARANDO E CONFRONTANDO DOCUMENTOS HISTÓRICOS

## Texto 01



Jornal Tribuna do Ceará. Fevereiro de 1979.

CAMOCIM (Gustavo Coelho) – A secretaria de Turismo do Município, vem adotando todas as providências preparatórias para o período de Momo, com o objetivo especial de comemorar o Centenário de sua emancipação política. Com o “slogan” CAMOCIM CEM ANOS DE SOL, já esta sendo preparada a ornamentação de rua, bem como a dos clubes, que irmanados promoverão a festa objetivando o êxito total.

(...) O reinado momino terá a seguinte Programação: DIA 22 (Quinta-feira), baile de abertura do Balneário Sport Clube, animado pelo inconfundível Samba 6 e suas mulatas. DIA 23, tertúlias carnavalescas, iniciando às 20h30 min, prolongando-se até às 2.00 horas da manhã. DIA 24 (Sábado gordo), às 19 horas, batalha de confetes na Praça 7 de Setembro, ocasião em que será feita a apresentação do Rei Momo do município, bem como a escolha da Rainha do Carnaval, às 22.00 horas terá início o baile dançante em todos os Clubes Sociais e Suburbanos da cidade, DIA 25, domingo, às 9h00 manhã carnavalesca na praia, 16h00 desfile de blocos infantis e fantasias individuais infantis e adultas, 22.00 horas, festa de carnaval até o nascer do sol. DIA 26, segunda-feira, manhã carnavalesca com desfile de carros e barcos, devidamente ornamentados, bem como o tradicional banho de mar a fantasia, às 16,00 horas, desfile de blocos de sopro, às 17,00 horas, festa popular infantil, às 21,00 horas, festa popular no algar dos ferreiros e às 22,00 horas festa dos clubes. DIA 27, terça-feira, às 9,00 horas, desfile de carnaval na praia, às 15,00 horas, início dos desfiles de blocos adultos na praça Pinto Martins, com escolta dos indutores, às 22,00 horas, baile de despedida em todos os clubes, sendo que no Balneário Sport, será feita a entrega de brindes e tapas, aos devidos vencedores.

**RESERVA DE MESA.**  
Solicitamos aos associados, frequentadores e foliões que antecipem as suas reservas de mesa, para facilitar o trabalho de organização e fiscalização, dirigindo-se ao Secretário de turismo da Prefeitura, Sr. Osmando Campos, através dos telefones 621.00.05 e 621.0333. O acesso ao Balneário poderá ser feito através de mesas ou ingressos individuais.

**HOSPEDAGEM.**  
A Comissão organizadora do Carnaval já adotou todas as providências referente a hospedagem dos foliões, esclarecendo-os que para melhor acomodação, há um amplo e bem centralizado está preparado para armoções de barracos e estacionamento de “Fretilers”.

**SEGURANÇA.**  
Para total segurança e tranquilidade dos foliões, o Prefeito Edilson Viana Coelho e seus assessores de Imprensa e Turismo, respectivamente Jornalistas J. Siqueira e Sr. Osmando Campos estiveram remidos com o Majorado Especial de Polícia, Capitão Juarez Viana e Juiz da Comarca Dr. Raimundo Eymard de Amorim, os quais elaboraram eficiente plano de segurança, divulgação e assistência a todos que se deslocarem até aquela cidade.

**LEGENDA.**  
Na foto, aspecto do Baile Pré-Carnavalesco realizado no último Sábado.

## Texto 02

Programação oficial do Carnaval 2014:

Sexta: 17:30h - Concurso de Fantasias (cortejo saindo da Praça da Estação até a Praça de Eventos do Odus) 18:30h - Carnaval das Crianças e dos Idosos, seguido de apresentações de Blocos de Frevo, na Praça de Eventos do Odus. 22:00h - Show com Furró Mel. Sábado: 22:00h - Banda Xé Pop, Rafaella Manville e Aviões do Furró. Domingo: 22:00h - Paphirô, Banda Patrulha e Luiz Marcelo & Gabriel. Segunda: 22:00h - Furró Real, Banda Axé Bral e Márcia Freire. Terça: 22:00h - Solteirões do Furró, Banda Prabalá e Banda Pinote. Além das apresentações de bandas, contaremos com o tradicional mela mela,

começando no dia 01 de Março, sempre a partir das 16h00. Disponível em: <http://www.camocimonline.com/2014/02/carnaval-camocim-2014-confira.html>. Acesso em 26/07/2014

- Qual o assunto tratado nos textos? Em qual período eles foram produzidos?
- Em quais tipos de documentos os textos são apresentados?
- O que se pode conhecer, lendo os textos, sobre a época em que foram produzidos?
- O texto 1 anuncia a preparação de um carnaval centenário. Por quê?
- Os dois textos trazem a programação das festividades carnavalescas em dois períodos distintos. Compare-os e identifique semelhanças e diferenças.



# REGISTRANDO

## 1. Leia o texto abaixo

“Segundo Thompson (2001, p. 163-165), tradição possui um significado de um traditum – isto é, qualquer coisa que é transmitida ou trazida do passado, e que de alguma maneira se tornam vivenciados ao longo dos anos dentro de uma comunidade. Da mesma maneira, pode-se compreender que toda tradição é uma busca de se manter viva a memória coletiva de um povo.” (VII SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. UAM. São Paulo. 2010.p. 10)

A oralidade tem sido responsável pela sobrevivência da memória das manifestações culturais em Camocim. No entanto muitas delas estão se perdendo. Comente sobre este problema. Em sua opinião, o que pode ser feito para que as futuras gerações tenham acesso a estas manifestações?

## 2. Relacione as descrições de cada manifestação cultural aos seus nomes.

- ( ) Dança do Côco.
- ( ) Bumba meu boi.
- ( ) Marujada.

( ) Dança de roda com influência africana e indígena cujo nome varia de lugar para lugar. Acompanhada por um instrumento musical chamado zangá.

( ) Manifestação que recria experiência vividas pela tripulação de um navio. Uma nau em miniatura faz parte da representação.

( ) Dança composta por personagens humanos e animais. Um animal é o tema central da dança, representado por um homem coberto com um arcabouço de madeira enfeitado de pano colorido que, durante a dança, pula e berra. É um folguedo encontrado em muitos municípios cearenses. De origem europeia, foi trazido pra o Brasil na época da colonização.

## 3. Explique com suas palavras o que você entende pela frase: “As festas parecem ser filhas do seu tempo”.



## PARA ESTUDAR BRINCANDO

Que tal vivenciar a beleza do teatro e das tradições juninas juntas? O texto abaixo é a sugestão de um casamento matuto. Reúnam-se em grupos. Dividam os papéis. Façam um pequeno ensaio e mostrem aos colegas o talento e bom humor de vocês dramatizando o casamento. Caso desejem, façam alterações como, por exemplo, os nomes do noivo e da noiva.

**"PADRE:** A noiva tá chegano! Vamo batê parma pr'ela, pessoar!!!  
Cadê o noivo???

**NOIVA:** Ai, mãe, ele num vem, acho que vou dismaiaí ... *(E, simulando um desmaio, é acudida pela mãe e pela madrinha.)*

*O pai da noiva faz um sinal para o delegado e cochicha com ele.*

**Delegado:** Peraí, seu padre, eu já vô buscá ele. *(Sai acompanhado por dois ajudantes, armados de espingarda cassetetes.)*

*Entra o noivo empurrado pelo delegado, que permanece no altar, grande parte da cerimônia, atrás do noivo, para que ele não fuja.*

**Padre:** Bão, vamo começá logo esse casório. Ocê, Chiquinha Dengosa, promete, de coração, pra marido toda vida o Pedrinho Foguetão?

**Noiva:** Mas que pergunta isquisita seu vigário faz pra mim. Eu vim aqui mais o Pedrinho num foi pra dizê que sim ???

**Padre:** E ocê, Pedrinho, que me olha assim tão prosa, qué mesmo pra sua esposa a sinhá Chiquinha Dengosa?

**Noivo:** Num havia de querê, num é essa minha opinião, mas, se não caso com a Chiquinha, vô direto pro caixão ... *(Vira-se para o delegado, que está com a espingarda em punho.)*

**Padre:** Então, em nome do cravo e do manjeriço, caso a Chiquinha Dengosa com o Pedrinho Foguetão! E viva os noivos !

*Convidados: Viva!!! (Conforme os noivos passam pelos convidados, pode-se jogar arroz.)*

**PADRE:** E vamo pro baile, pessoar !!!"

RANGEL. Lúcia Helena Vittali. Festas juninas, festas de São João: origens, tradições e história. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.p. 48 e 49.

CAPÍTULO

05

# EDUCAÇÃO E RELIGIÃO

.....  
A educação no Brasil, desde os primeiros  
tempos da colonização, esteve ligada à  
religião.





# RODA DE CONVERSA



SPH-EPA. Alunos defronte da Casa de São Pedro.. Arquivo UVA/NEDHIS.1972. Disponível em [http://camocimpotedehistorias.blogspot.com.br/2012\\_06\\_01\\_archive.html](http://camocimpotedehistorias.blogspot.com.br/2012_06_01_archive.html)

- Em qual época o documento foi produzido?
- Quem são os sujeitos apresentados nele? Descreva-os.
- Parecem organizados ou dispersos?
- Você já foi fotografado com seus colegas de turma? Em que situações?
- Como você imagina que eram as aulas e atividades praticadas pelos alunos apresentados na foto?
  - Em sua opinião, a História da escola e o que nela acontece pode ser estudado na sala de aula? Comente com seus colegas?

É possível entender muita da sociedade atual estudando como os que viveram antes de nós aprendiam e ensinavam. Você já parou para pensar como era o ensino em Camocim quando você ainda nem tinha nascido?

# 1. Educação.

A educação no Brasil, desde os primeiros tempos da colonização, esteve ligada à religião. No caso do Brasil, à Igreja Católica, com os jesuítas que fundaram colégios nos maiores centros. Posteriormente, outras confissões religiosas, fundaram e ainda mantém escolas em todo o Brasil. Hoje, qualquer município possui uma rede pública e privada de ensino incentivados com recursos dos governos federal, estadual e municipal aumentando a inclusão da população em idade escolar.

As formas de transmitir conhecimentos passaram por transformações ao longo do tempo. A oralidade, por exemplo, foi por muito tempo, para muitos grupos, e continua a ser para alguns, o principal instrumento de transmissão dos saberes. No entanto, para a maioria das sociedades, o que era ensinado, como era ensinado e o local usado para a realização desse ensino mudou.



## LENDO IMAGENS

Observe as imagens:



P. António Vieira pregando aos índios (C. Legrand, ca. de 1841) <http://goo.gl/xxpRJh>



Crianças indígenas aprendem os afazeres e formas de se comportar com os mais velhos. <http://goo.gl/LP4Yk0>



Crianças indígenas aprendem os afazeres e formas de se comportar com os mais velhos. <http://goo.gl/TaiPWN>

As imagens mostram povos indígenas tendo acesso a diferentes formas de ensino.

- Qual das imagens parece mais antiga? Por quê?
- Quais delas lembra a forma como você estuda? Descreva as semelhanças e diferenças.
- A escola é o único lugar onde se aprende? Comente.

Os primeiros registros encontrados sobre a educação em nosso município nos mostram a existência de turma compostas de alunos com vários níveis de ensino, divididas por sexo, ou mistas, quando isso passou a ser permitido.

Outros documentos mostram a chegada e saída de professores para essas turmas. O Relatório do Presidente da Província do Ceará de 1893, por exemplo, dava conta da remoção da professora Francisca de Mattos oriunda da cidade de Iguatu, onde lecionava para o sexo feminino, para Camocim onde lecionaria para uma sala mista. No ano seguinte, o mesmo tipo de documento trata do ato datado de 1º de agosto de 1893 que trazia para nossa cidade a professora Heráclia Theodora de Sá Callado da vizinha cidade de Granja, onde lecionava para o sexo feminino, para Camocim onde também lecionaria a cadeira de sexo misto. No tempo em que as turmas de alunos eram separadas por sexo, a existência de classes mistas já era um avanço para a época. No mesmo ano ainda, chega a Camocim, proveniente de Lavras, o professor José Affonso Pereira Moreno para assumir uma cadeira de sexo masculino. Tivemos aí, talvez, nosso primeiro corpo docente.

Contudo, esta estrutura não era suficiente para atender à necessidade de se ensinar as “primeira letras”. Desta forma, pequenas “escolas” isoladas funcionavam precariamente nas casas dos professores ou em imóveis alugados.

Na década final do século XIX (1890), o então Conselho de Intendência Municipal de Camocim (a prefeitura da época) solicitou ao Governador do Estado recursos para manter uma escola noturna. Eram: **“mil réis mensaes para auxiliar a uma escola nocturna para adultos que vai se fundar nesta cidade no dia 1º de maio próximo fucturo”**.

(Fonte: 1º livro de Ofícios Expedidos. 26/12/1885 a 11/05/1908, p.52v).

### Texto 1

Um recibo de 1937 mostra que às vezes, a própria professora era proprietária da casa onde funcionava a escola. Confira a transcrição do mesmo:

R\$ 10\$000

Recebi da Prefeitura Municipal de Camocim a quantia de dez mil réis para pagamento do aluguel da casa ocupada pela Escola “P. José Augusto” no Bairro Xixás desta cidade, referente ao corrente mês.

Camocim, 30 de abril de 1937

*Maria Carmelita Sena*

- Que tipo de documento é apresentado? Quando foi produzido?
- Que informações sobre a educação em Camocim ele pode nos revelar?
- Em sua opinião, estudar na casa dos professores poderia trazer alguma desvantagem para a aprendizagem dos alunos? Comente.

Numa pesquisa nos arquivos da Prefeitura de Camocim pode-se constatar uma relação dessas escolas e seus respectivos professores, nossos antigos mestres, secundados posteriormente por outros que estão registrados na memória e na história, nomes que ultrapassaram gerações como, Pedro Morel, Francisco Theodoro Rodrigues, Ivan Pereira de Carvalho, Monsenhor Nogueira Magalhães, Artur Queirós, Antonio André Fernandes, José de Nazaret Pontes (Capistrano), Agostinho Soeiro Queiroz, Raimunda Maria, Benedita, Raimundinha Nóbrega, Francisca Maciel, dentre muitos outros.

ESCOLA	PROFESSOR
Escola Mista José de Alencar	Maria José de Melo
Escola Municipal 13 de Maio	Julieta Carneiro de Carvalho Frota
Escola Municipal Pe. José Augusto	Maria Carmelita Sena
Escola Municipal Floriano Peixoto	Maria do Carmo Carneiro
Escola Municipal Dr. Privat	Escola Municipal Dr. Privat
Escola Municipal Cruzador - Barroquinha	Edmilson Fontenele
Escola Municipal Duque de Caxias - Madeira Cortada	Maria Julia Bezerra
Escola Municipal Dr. Martins Rodrigues - Guriú	Raimunda da Silva Fonteles
Escola Municipal Pe. José Carneiro - Chaval	Evaristo Madeira Albuquerque
Escola Municipal Dr. Menezes Pimentel - Chaval	?
Escola Municipal Tiradentes - Bairro da Tijuca	Angelina Oliveira
Escola Municipal de Adolescentes e Adultos Desembargador Faustino de Albuquerque - Porteiras	Nair Fontenele
Escola Municipal de Adolescentes e Adultos José Carlos Veras - Passagem - Chaval	Expedito Alves de Sá
Escola Municipal de Adolescentes e Adultos Dr. Walmik Albuquerque - Araras	Rosa de Carvalho Veras

## Collegio 05 de Julho

Afora essas escolas mantidas com os poucos recursos públicos, existiram outras particulares onde, dependendo da formação dos professores, ofereciam ensinamentos específicos, como o caso do Professor Francisco Theodoro Rodrigues. Vejamos o anúncio de sua escola no jornal de sua propriedade O Operário:

### Collegio 5 Collegio 5 de Julho

Até o fim deste mez se acha aberta a matricula deste collegio.

Materias: Leitura, Arithmetica, Portuguez, Geographia, Historia do Brasil, Historia Natural, Escripta e Francez. Lecionamento pelos methods mais modernos.

**AULAS NOCTURNAS:** Dentro de seis mezes este collegio habilita rapazes em correspondência inclusive commercial, quatro operações de conta, alguns problemas mais necessarios e leitura.  
Aulas diurnas das 8 ás 11.

Fonte: Jornal O operário, Anno IV, 18 de janeiro de 1931, Nº 75. Camocim – CE, p.2.

- Qual tipo de documento é apresentado ao lado? Quando foi produzido e com qual intenção?
- Identifique as palavras escritas de forma diferente das de hoje e reescrevas em seu caderno.
- Quais matérias são oferecidas pelo Collégio 5 de julho de acordo o anúncio?
- Quais matérias oferecidas pelo colégio são estudadas por você em sua escola?

O Professor Francisco Theodoro também foi um dos fundadores do Partido Comunista em Camocim e sua escola teve vida **efêmera**, principalmente por causa dos problemas de perseguição política que o fundador sofreu na cidade e no país. Chico Teodoro, como também era conhecido oferecia seus serviços à comunidade camocinense, quando o Brasil vivia o clima da Revolução de 1930, num momento em que o sistema educacional ensaiava adaptar-se ao sistema político, fundamentado nos princípios nacionalistas de caráter **ufanista**, assim como no culto à imagem de Vargas e na censura posterior do **Departamento de Imprensa e Propaganda - DIP**.

### DEBATE

Em sua opinião, controlar o que se ensina na escola, evitando que os alunos tenham acesso a leitura e crítica da realidade política e socioeconômica do lugar onde vivem é bom para formação deles? Abra um debate sobre assunto em sala.

O Departamento de Imprensa e propaganda – DIP – foi criado, em 1939, durante o governo do presidente Getúlio Vargas. O Órgão tinha como função promover a imagem do presidente perante a população e cuidar da censura do teatro, do cinema, dos programas de rádios, etc, não permitindo que críticas fossem feitas ao seu governo. O autoritarismo do governo Vargas também se refletiu no ensino. Cartilhas infanto-juvenis e outros materiais didáticos que traduziam a ideologia da ditadura implantada por ele eram utilizados nas salas de aulas das escolas brasileiras. Essa ideologia se pautava no nacionalismo.

Desde o final da década de 1920 que o Professor Chico Teodoro procurava desenvolver suas atividades políticas, assim como a profissão de professor. No ano de 1931, antes de ser preso pelo Governo Vargas ele denunciou o boicote que a sociedade local fez contra seu jornal e sua escola. Eram dois espaços entendidos como um só, isto é, a sociedade não entendia a diferença entre a ação do político junto ao operariado e o professor que pretendia formar rapazes, principalmente pobres, para trabalharem no comércio.

A maioria das escolas em Camocim era para o ensino infantil e poucas se destinavam aos adolescentes e adultos distribuídos na cidade e nos distritos, dentre eles Barroquinha, Chaval que depois se emanciparam de Camocim.

O formato das **Escolas Reunidas**, onde várias turmas funcionavam num só lugar (espécie de Grupo Escolar), só iria aparecer no século XX. Em Camocim funcionou uma destas, numa casa situada nas esquinas das ruas Santos Dumont com Alcindo Rocha, onde hoje é a residência do Sr. Neném Lúcio. Nas palavras do escritor José Maria Sousa Trévia temos um panorama de como era a nossa educação em termos de estrutura pública e privada até a metade do século XX:



Escolas Reunidas de Camocim. Foto: Domínio público.

Até o ano de 1955, nenhum estabelecimento educacional da cidade de Camocim oferecia um nível de ensino além do primário, trazendo, assim, sérias dificuldades para aqueles pais que desejavam ver seus filhos avançarem na sua instrução formal. [...]. Além disso, aquelas unidades educacionais não eram suficientes para atender o grande número, então já existente, de crianças em idade escolar, considerando que, de escola pública, havia somente, o Grupo Escolar José de Barcelos. De ensino particular contava-se com o Educandário São José, apenas para educação infantil, e com o Instituto Batista Pinto Martins, lecionando da primeira até a quinta série, dirigido por Missionários Batistas e até hoje lembrado como escola de excelente qualidade”.

(TRÉVIA, José Maria Sousa. Outros Tempos. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010, p.77)

- Qual problema vivenciado no plano educacional na década de 50 do século passado é denunciado pelo texto?
- Que dificuldades a existência unicamente do ensino primário acarretava?
- Hoje, além das escolas que oferecem o Ensino Fundamental e Médio, há algum espaço em Camocim utilizado por turmas de Ensino Superior? Identifique-as.
- Com a orientação do professor, pesquise na internet dados disponibilizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre os índices de instrução da população camocinense. Em seguida analisem esses dados e discutam sobre as mudanças verificadas.

Em sua opinião, controlar o que se ensina na escola, evitando que os alunos tenham acesso a leitura e crítica da realidade política e socioeconômica do lugar onde vivem é bom para formação deles?

Abra um debate sobre assunto em sala.



Desfile de 7 de Setembro do ISJ. Arquivo: Instituto São José. Camocim-CE.

- Qual tipo de documento é apresentado? Em que época foi produzido?
- Você já participou de um evento como este? Existia algum tema específico? Conte como foi?
- Pesquise na internet sobre o Ano Internacional da Criança e o que ocorria no cenário político do Brasil no ano de 1976. Discuta com seus colegas os resultados da pesquisa.

Como assinalamos anteriormente, a religião esteve presente nas ações educacionais. Em Camocim não foi diferente. Desde 1940 o Monsenhor Inácio Nogueira Magalhães tinha o sonho de fundar na cidade um patronato para crianças carentes. Em 1949, as Filhas de São Vicente de Paulo (Irmãs de Caridade) receberam da família Morel a doação do terreno onde hoje está instalado o Instituto São José e em 19 de março de 1950 foi instalado oficialmente o **Patronato** São José. Com uma matrícula de mais de 100 crianças, foram nomeados quatro professores que iniciaram os trabalhos, mesmo sem as religiosas de São Vicente de Paulo que acabaram por não assumir a direção do patronato. Feito um novo convite para uma outra congregação, as Irmãs Missionárias Capuchinhas, em janeiro de 1954 desembarcaram na cidade a Superiora Geral da Congregação Madre Josefa Maria de Aquiraz e as irmãs Ermelinda



Fachada do Instituto São José. 2012.

Maria de Belém-PA; Stella Maria de Itapipoca-CE e a camocinense Antonina Maria. Posteriormente, em fevereiro do mesmo ano chegaram à Camocim a “irmã Filomena Maria, para exercer o cargo de Superiora da Fraternidade. Veio acompanhada de duas irmãs: Silvana Maria de Pailmácia-CE e irmã Matilde Maria de Belém do Pará - esta assumindo provisoriamente em 1954, a direção do Patronato São José”. De Patronato São José a escola evoluiu para Ginásio Imaculada Conceição, fundado em 18 de agosto de 1954, destinado ao sexo feminino (25 alunas matriculadas). Ainda atrelados ao Patronato São José, em 1961 foi aberto o Curso Normal Sagrado Coração de Jesus, tendo como Inspetor o Reverendíssimo Monsenhor Inácio Nogueira Magalhães. Finalmente, em 1971, em virtude da criação do 1º e 2º graus pela Lei do Ensino Nº 5.692/71, passou-se a adotar o nome de Instituto São José incorporando os cursos anteriores. (In: Instituto São José. 50 anos, Sobral-CE: Sográfica, 2000, p.20-32).

## Educandário Padre Anchieta

Resolvido problema das moças em idade escolar, passou-se a pensar uma solução para os rapazes. Mais uma vez, a religião foi a motivação para a criação de um estabelecimento escolar para o sexo masculino. Setores da política local e da Igreja Católica solicitaram ao Bispo da Diocese de Sobral uma solução, segundo os documentos, para

***“elevant o nível cultural da cidade e de toda a paróquia e neutralizar os efeitos funestos do ensino da escola dirigida pela seita batista nesta cidade”***  
(In: Livro de Tombo da Paróquia de Bom Jesus dos Navegantes. Camocim-CE. Livro 02, p.164-68).

Mesmo o Instituto Batista Pinto Martins oferecendo um ensino de qualidade, o embate religioso parecia ser mais forte na época. Feitos os contatos e lançados os argumentos chega a Camocim em, 16 de abril de 1955, o Prof. José Maria Loiola para ministrar um curso preparatório para o **Exame de Admissão da primeira turma de alunos para a 1ª Série do Curso Ginásial da futura escola**. A primeira aula do Educandário Padre Anchieta aconteceu em 21 de abril do mesmo ano, Dia de Tiradentes, com cerca de 30 alunos matriculados, que ficariam sob a responsabilidade da Sociedade Educadora Camocinense que seria a entidade mantenedora da escola. Com problemas de direção e de local para funcionamento iniciais o Educandário Padre Anchieta finalmente foi fundado em 05 de março de 1956 que passou a funcionar no prédio do Grupo Escolar, dirigido pelo Pe. Ivan Pereira de Carvalho, tendo como corpo docente o próprio diretor e os professores, Pe. Inácio Nogueira Magalhães, Benito Tavares, Artur Queirós e Arnaldo Vasconcelos.

O exame de admissão foi instituído em 1925 e mantido durante o governo de Getúlio Vargas pelo ministro da Educação e Saúde Francisco Campos. Tratava-se de um conjunto de provas escritas e orais que o aluno tinha que fazer para que pudesse ingressar no Ensino Secundário, também chamado de Ginásial. Hoje, essa etapa corresponde ao Ensino Fundamental II, justamente o nível de ensino em que você está. Estes exames foram obrigatórios até o ano de 1971.

Sua escola aplica exames, algum tipo de teste ou avaliação? Como eles são feitos? Qual a função deles?



Fachada do CEPI. Camocim-CE, 2014. Foto: Vando Arcanjo

De 1962 até julho de 1969 o Ginásio Padre Anchieta funcionou no local onde hoje é o CEJA João Ramos, quando foi transferido para o Bairro do Cruzeiro por ordem do Major Francisco de Assis Fernandes Bastos – Diretor de Ensino do 2º Grau. O prédio foi construído pelo Governo do Estado para ser um ginásio industrial em terreno doado pelo prefeito João Batista Rocha Aguiar. Sob posse do estado passa a chamar-se **Ginásio Estadual Padre Anchieta**. A história

dessa escola confunde-se com a do Prof. Ivan Pereira de Carvalho, conforme um trecho de sua biografia publicada no jornal O Literário:

Padre Ivan fundou o referido ginásio, até passar a ser encampado pelo Governo do Estado do Ceará com a denominação de Ginásio Estadual Padre Anchieta em 1963. No dia 1º de março de 1966, Monsenhor André Camurça, então Secretário de Educação, criou junto ao Ginásio, o Curso Normal Pedagógico e recebeu a denominação de **Colégio Estadual Padre Anchieta**, que foi premiado com a dedicação do Professor Ivan, mestre, diretor e orientador, onde exerceu o cargo de Diretor até 1982, humanizando e formando professores, que hoje é um marco para a história das gerações presentes e futuras de Camocim. (In: O Literário, Ano I, vol.2, edição 10, junho de 1999, p1. Camocim-CE)

Na comemoração do Jubileu de Ouro do CEPA (Colégio Estadual Padre Anchieta), em 08 de Junho de 2005, por ocasião da VII SEFEPA – Semana Festiva do Colégio Estadual Padre Anchieta, foi incorporação o projeto da gestão anterior para a mudança de nome do CEPA para CEPI – Colégio Estadual Professor Ivan Pereira de Carvalho. Foi lançado concurso para o corpo discente para escolha da nova farda. Finalmente em 07 de junho de 2006 foi publicado no Diário Oficial do Estado (Série 2, Ano IX, Nº 107) o Decreto Nº 28.264, de 02 de junho de 2006, que alterou a denominação para COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR IVAN PEREIRA DE CARVALHO, fazendo jus a dedicação de quase trinta anos do velho mestre à educação dos camocinenses.

## Grupo Escolar José de Barcelos

O Grupo Escolar José de Barcelos funcionou no andar térreo do prédio da Prefeitura de Camocim até o final dos anos 1960. Foi nossa primeira escola pública, de 1ª à 4ª séries, cujo nome foi dado em homenagem ao grande educador cearense de Baturité, José de Barcelos (1843-1919), educador atuante na segunda metade do século XIX, jornalista, colaborador de vários jornais, e sócio de entidades literárias. Foi também um dos fundadores da Escola Normal do Ceará.

O memorialista Artur Queirós relembra passagem em que destaca a presença de alunos do Grupo Escolar José de Barcelos em simples homenagem à ex-primeira dama do Brasil Sra. Darcy Vargas:

*“Quando da demora do hidroavião, por quase uma hora, na cidade, o Grupo Escolar José de Barcelos, por sua Diretora, dona Odette Mota, mandou ao local da PANAIR, uma legião de bem cuidados alunos, fardamento limpo e engomado, sob comando de uma professora alta, corada e bem maquiada, com a finalidade de prestar merecida homenagem à Primeira Dama do País, dona Darcy Vargas. O aluno Benevenuto Cellini dos Santos [...] foi o mensageiro escolhido para entregar um buquê de perfumosas rosas naturais, como oferta da simpatia e reverência do povo de Camocim, à primeira dama do País. Dona Darcy o recebeu visivelmente comovida, ao pronunciar carinhosos agradecimentos. O contingente de alunos entoou cânticos patrióticos, pelo seu coral, bem como, significativa canção, composta e musicada em sua homenagem.”*

(In: QUEIRÓS, Artur. As Glórias de um Herói. Disponível em: <http://aradisilva.blogspot.com.br/2012/05/o-literario.html>. Acessado em 18/07/2014).

- Qual acontecimento narrado na crônica do memorialista, quebra a rotina escolar dos alunos do Grupo Escolar José de Barcelos?
- Volte à página 5 e relembre a influência dos ideais do governo Vargas na educação. Em seguida, relacione esta influência ao ato realizado pelos alunos do Grupo Escolar José de Barcelos de entoar cânticos patrióticos em homenagem à primeira Dama do país.

## Instituto Batista Pinto Martins

Também citado anteriormente como sendo a escola ligada à Igreja Batista, foi uma das escolas particulares do ensino primário que funcionou em Camocim na década de 1950. O Colégio Batista como também era conhecido tinha como diretor o Dr. Édson e funcionava numa “residência antiga, em épocas distintas, do Srs. Louzada e José Carlos Verás, ocupando, hoje, o nº 1910 dos endereços da Rua 24 de Maio”. (In: TRÉVIA, José Maria Sousa. Uma Janela Para o Passado. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2007 p.36).

### **CNTE lança campanha para mudar nomes de escolas que homenageiam personagens da Ditadura**

Publicado em Segunda, 31 Março 2014 17:34

Há 50 anos o Brasil tornou-se refém da Ditadura Militar. Hoje, enquanto vítimas do golpe são esquecidas, escolas carregam o nome de pessoas que colaboraram para a queda do governo democrático e para a imposição de um regime de terror no país naquele fatídico 31 de março.

De acordo com o Inep, 976 escolas públicas têm nomes de presidentes daquele período que envergonha a história brasileira. A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação quer celebrar a resistência da sociedade contra o estado de exceção e mudar esse número.

O site [ditaduranunca.mais.cnte.org.br](http://ditaduranunca.mais.cnte.org.br) é colaborativo e foi criado para destacar o retrocesso na educação brasileira e lembrar os trabalhadores perseguidos por um regime que cassou direitos individuais, coletivos e políticos, abusou da integridade física e psíquica de milhares de pessoas, impôs ideologias conservadoras à sociedade, perseguiu, prendeu, torturou, exilou e matou cidadãos e cidadãs, cujos crimes (muitos deles) ainda carecem de elucidação e/ou reconhecimento por parte do Estado.

A campanha inclui um amplo movimento de **mudança de nomes de escolas** que homenageiam agentes patrocinadores do Golpe e os ditadores de plantão. A ideia é propor projetos de iniciativa popular às Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores, após a realização de amplo debate com a comunidade escolar, a fim de legitimar o pleito.

O site explica como propor a mudança, incentivando a sociedade a rever as homenagens prestadas aos algozes do povo brasileiro que dão nomes, ainda, a praças, ruas, avenidas, estádios e ginásios esportivos Brasil afora.

Disponível em: <http://www.cnte.org.br/index.php/comunicacao/releases/13397-cnte-lanca-campanha-para-mudar-nomes-de-escolas-que-homenageiam-personagens-da-ditadura.html>  
Acesso em: 20/08/2014

- A notícia evidencia uma campanha pela mudança de nome de estabelecimentos escolares que homenageiam pessoas ligadas ao período ditatorial brasileiro. Que informações o texto traz sobre este período?
- Que outros motivos podem levar uma escolar a mudar de nome?
- A escola em que você estuda já teve seu nome alterado alguma vez desde que foi criada?
- Pesquise sobre a história do nome de sua escola.

O SPH - Serviço de Promoção Humana é uma entidade que surgiu em Camocim na década de 1960 ligada à Igreja Católica na Paróquia de São Pedro, fundada pelo padre Luís Gonzaga de Melo e que ainda hoje presta serviços na cidade. Com mais de 50 anos de existência no município, a história do SPH foi retratada no livro “Um oásis dos menos favorecidos da sorte”: A experiência do Serviço de Promoção Humana em Camocim. 1967-1979, das historiadoras Vera Lúcia Silva e Ana Selma Silva de Aguiar. Atuando nos bairros periféricos de São Pedro, São Francisco e Cruzeiro, além de localidades da zona rural, a filosofia da entidade como o próprio nome diz é promover o ser humano, atuando principalmente no campo da educação e da assistência social. No estatuto da entidade, encontramos: “Incentivar a Alfabetização e Educação de Adultos e Crianças mantendo, para esse fim, Escolas em vários Bairros.” Percorrendo a história desta entidade podemos perceber o esforço de cumprir a norma **estatutária**:

Dentro desta perspectiva, a entidade fundou e manteve várias escolas. Entre os anos 1967 e 1973 estavam em funcionamento a Escola Pedro Apóstolo – EPA, no Núcleo Central, no Bairro de São Pedro; a Escola de Promoção Humana – EPH, no Centro Comunitário São Francisco – CCSF, no Bairro de São Francisco; Escola Dona Marieta Cals – EMC, no Centro Comunitário Dona Marieta Cals– CCMC, no Bairro do Cruzeiro (esta, de fato, só funcionaria em 1973, estando em 1972, a sede quase concluída); Escola 21 de Abril, no Sítio Tamboril; e Nosso Lar, no Centro de Camocim. Além destas escolas, a entidade mantinha, em parceria com o SESI, cursos de Educação Fundamental Supletiva, clube de mães, Corte e Costura e Alfabetização.

(In: SILVA, Vera Lúcia; AGUIAR, Ana Selma Silva de. “Um oásis dos menos favorecidos da sorte”: a experiência do Serviço de Promoção Humana (SPH), Camocim/CE. 1962-1979. Sobral-CE: Egus, 2014, p.89).



## LENDO IMAGENS

- Descreva a imagem. Como você imagina o cotidiano escolar das crianças e da professora apresentadas na imagem? Em seguida, faça uma descrição do seu cotidiano escolar.
- Compare as duas descrições indicando semelhanças e diferenças.



Serviço de Promoção Humana - SPH. Professora Francisquinha com uma turma de alfabetização, em uma casa cedida, por volta de 1968, na área de atuação do futuro Centro Comunitário São Francisco (CCSF), cuja construção foi iniciada em 1969. Foto: UVA. NEDHIS. SPH.

Destacamos nessa obra educacional a **Escola Pedro Apóstolo (EPA)** que funcionou na Igreja de São Pedro, depois na Casa de São Pedro e em outros locais como Centro Social Evangélico, Colônia dos Pescadores, Salão de São Vicente de Paulo, CESPRANA, oferecendo turmas de alfabetização e 1ª e 2ª séries para jovens e adultos, sendo a primeira escola em um bairro de Camocim, conforme afirmação das historiadoras acima referidas:

A EPA foi uma iniciativa do SPH, no ano de 1968, com a parceria de quatro instituições: do Serviço Social da Indústria (SESI), através de seu agente local, Josias Teixeira Bezerra; da Colônia dos Pescadores, através do Presidente, o Tenente Octávio de Sant' Ana; do Centro Social Evangélico de Camocim (CSEC), da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, por meio do Pastor Antônio Rodrigues de Lima; e da Conferência de São Vicente de Paula, por intermédio de Edmundo Fontenele. A escola não tinha um prédio próprio, funcionava nas sedes destas entidades. Inclusive, o nome Pedro Apóstolo, foi colocado em respeito à Igreja Evangélica, nomenclatura que se adéqua tanto aos católicos como aos evangélicos. Em Camocim, ainda hoje existe um Centro Educacional Infantil, localizado no antigo Cine São Pedro, que conserva o nome Pedro Apóstolo, uma continuidade da EPA que foi municipalizada durante o 9º mandato do SPH. (In: SILVA, Vera Lúcia; AGUIAR, Ana Selma Silva de. Op.cit, p.90).

Saliente-se o caráter ecumênico da iniciativa que proporcionou a muitas crianças da época terem acesso às primeiras letras e hoje terem se tornado homens e mulheres atuantes em nossa sociedade, mostrando que quando se quer fazer, é possível submeter as paixões e ideologias para segundo plano. Como podemos perceber, a educação camocinense teve em alguns padres, grandes educadores, como o Prof. Ivan Pereira de Carvalho e Monsenhor Inácio Nogueira Magalhães. Por outro lado, as iniciativas na área da educação do Serviço de Promoção Humana tiveram um incremento substancial quando era pároco da Paróquia de São Pedro o Padre Benedito Genésio Ferreira, hoje professor emérito da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Estadual Vale do Acaraú e ainda atuante no SPH e professor voluntário da UVA.

A escola Pedro Apóstolo – APA- é um exemplo de como a união de forças e o senso de corresponsabilidade pela educação podem ajudar a solucionar os problemas que afligem nossa sociedade.

Mesmo com todos os avanços obtidos nos últimos anos na área da educação, o ensino no Brasil continua enfrentando graves problemas.

Comente com sua turma sobre estes problemas. Comece apontando as problemáticas vivenciadas por sua escola. O que poderia tornar a instituição em que você estuda melhor?

Tome como norte o quadro abaixo:

Problemas	Ideias para a solução do problema	Responsáveis pela solução
-----------	-----------------------------------	---------------------------

## Outras escolas

Neste esforço para se constituir uma memória da educação de Camocim, muitas outras escolas poderiam ser citadas, desde as escolinhas que funcionavam nas sedes de associações e sindicatos como a dos Salineiros, Portuários, Estivadores e Sociedade Beneficente Ferroviária, até as de maior porte e número de alunos matriculados (dados de 1980), como:



Momento de Avaliação Diagnóstica no CEJA João da Silva Ramos. 2014.

Foto: blogdocejacamocim.blogspot.com.br

**Escola de 1º Grau João da Silva Ramos** (hoje CEJA João Ramos) - Fundada em 1972, com 1.180 alunos matriculados, mantendo o primeiro grau completo, sob a direção de Maria Vilani Campos.

**Escola de Primeiro Grau Monsenhor José Augusto da Silva** (Colégio Novo) - Fundada em 1976, com 687 alunos matriculados, com o primeiro grau completo, sob a direção de Amélia Veras Coelho.

**Escola Ruy Barbosa** - Fundada em 1962, com 817 alunos matriculados, com primeiro grau completo, sob direção do prof. José de Nazaret Pontes (Capistrano).

**Curso 7 de Setembro** - Fundado em 1972, com 276 alunos matriculados, com primeiro grau completo, sob a direção do prof. Agostinho Soeiro Queirós.

(Fonte: MONTEIRO, Tobis de Melo. Op.cit, p.18).

## 2. Religião.

As religiões têm como base análises filosóficas que procuram explicar nossa presença no mundo, fundamentadas na fé e práticas religiosas que expressam o modo como os povos mostram suas relações com o espiritual. As religiões também podem ser entendidas como um conjunto de princípios, crenças, fundamentadas em livros sagrados, unindo fieis numa mesma comunidade, chamada de Igreja. Se pensarmos as religiões pelo número de seguidores, o censo do IBGE (2010), demonstra o seguinte:

### Distribuição das Religiões de Camocim-CE. (Fonte: Censo 2010-IBGE).

Religião	População	Porcentagem
Católica Apostólica Romana	50.032	83.17%
Espírita	79	11%
Evangélica	6.477	35%

A metodologia do IBGE, contudo, não dá conta da variedade e diversidade das igrejas evangélicas e suas origens, assim como as Testemunhas de Jeová e os seguidores das religiões afro-brasileiras. De qualquer forma, estas religiões estão representadas em Camocim com seus templos e seguidores. A seguir, destacaremos as principais religiões em Camocim.

- Quais religiões existentes em Camocim não foram apresentadas no quadro?
- Em sua opinião porque outras religiões não foram indicadas?
- Por que em Camocim e em tantos outros municípios do Brasil, a religião católica é predominante? Há uma explicação histórica para isso? Comente.

## Igreja Católica Apostólica Romana

Como unidade administrativa da Igreja Católica, a **Freguesia** de Camocim foi criada em 5 de setembro de 1882 pela Lei Provincial nº 2007 e **canonicamente** instituída por provisão em 19 de janeiro de 1883, com o mesmo limite do município, nomeado seu primeiro pároco Padre Leandro Teixeira Pequeno. A Paróquia do município foi criada em 5 de setembro de 1886, sob a invocação de Bom Jesus dos Navegantes, no entanto, a desanexação da Paróquia de Granja só se dará no alvorecer do século XX, em 1906, quando é nomeado pároco o Pe. José Augusto da Silva. Nos seus primeiros registros como pároco ele escreve no Livro de Tombo:

“Somente aos 6 de fevereiro do mesmo anno me foi possível chegar a esta cidade de Camocim, sendo muito bem recebido pelo povo. Apossei-me porém da Parochia no dia 10 de fevereiro por ser domingo, lendo a provisão e portaria de nomeação por ocasião da missa conventual”. Pe. J. Augusto da Silva. (Fonte: 1º Livro de Tombo da Paróquia de Bom Jesus dos Navegantes. 1904-1930. Camocim-CE, p.14).

### Identifique:

- Período em que o documento foi produzido;
- Palavras escritas com grafia diferentes da atual.
- Assunto narrado.

A **Igreja Matriz de Bom Jesus dos Navegantes** foi planejada pelo então engenheiro chefe da Estrada de Ferro de Sobral, Dr. José Privat que, aqui falecendo, teve seus restos mortais enterrados na própria Matriz, um costume da época. Depois da primeira construção frustrada no final do século XIX, finalmente em 1919, no paróquiato do Padre José Augusto da Silva (1906-1929), a construção da igreja foi concluída e abençoada pelo Bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota. Na época a Paróquia de Camocim pertencia à Diocese de Sobral. Antes, em 1917, o mesmo bispo abençoara a imagem de Bom Jesus dos Navegantes, padroeiro de Camocim, doada pelo Sr. José Adonias. Vale salientar nesse período, a contribuição da família Morel para as obras católicas em Camocim. Em dezembro de 1929, o Monsenhor José Augusto da Silva renuncia ao cargo de pároco de Camocim e despede-se dos camocinenses:



Igreja Matriz. Praça Severiano Morel. Camocim-CE. 2007. Foto: Vando Arcanjo.

“Serei eternamente grato ao excelente Povo de Camocim, pelas generosidades e finezas por mim recebidas”. Camocim, 22 de janeiro de 1930. Pe. J. Augusto da Silva.

(Fonte: 1º Livro de Tombo da Paróquia de Bom Jesus dos Navegantes. 1904-1930. Camocim-CE. p.29).

## Igreja de São Pedro



Igreja de São Pedro. Foto: panoramio.com

É preciso entender melhor a construção dessa igreja. O Padre Manoel Henriques dirigiu carta aberta aos comerciantes e povo em geral de Camocim pedindo ajuda para a construção do templo católico, ressaltando e demonstrando o contexto histórico daquele tempo. Com uma população em torno de oito mil pessoas, o padre ressaltava o dever de se prestar os serviços religiosos para o populoso bairro de São Pedro e para isso justificava a construção de uma igreja que ficasse próximo ao meio operário da parte mais abandonada da cidade como forma de se resguardarem da “calamidade do comunismo, apregoada pelas organizações inimigas” e das “perniciosas missões protestantes de insidiosa infiltração norte-americana [...] desfazendo a unidade e a segurança da nação”. Além das

Além da Igreja Matriz, tem-se outras igrejas e capelas espalhadas pela cidade como: a Igreja de São Pedro; Igreja de São Francisco; Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Capela do Cruzeiro, nos bairros de mesmo nome; Nossa Senhora de Lourdes, na orla marítima, Igreja de São José no bairro Boa Esperança, Igreja de Santo Expedito, no bairro Rodagem do Lago.

Em setembro de 1938, o Padre Manoel Henriques iniciou uma campanha para a construção da Igreja de São Pedro que culminou com a inauguração da mesma em 29 de junho de 1942 pelo Padre Inácio Nogueira Magalhães.

Camocim, Setembro de 1938.

Sillmo. Sr. Francisco Menescal Carneiro

ATTENCIOSAS SAUDAÇÕES

Estando a nossa cidade a reclamar imensamente a construção de mais um templo para atender as suas necessidades não somente espirituais e moraes indispensaveis ao seu desenvolvimento, mas, tambem, sociais e patrioticas, firmado na protecção divina que jamais felhou aos que nella confiam, esperamos que a edificação desse templo, sob a invocação de S. Pedro, se erguerá dentro em breve, pois estamos trabalhando com esforço para essa benéfica realidade.

A edificação da Igreja de S. Pedro objectiva não somente supprir uma grande lacuna que estava a reclamar sensível e insistentemente a nossa vida de cidade catholica, de uma população que já orça por uns oito mil habitantes, mas, localizada como fica, no centro dos seus bairros mais populosos, visa igualmente uma obra de apostolado e accão catholica, entre o nosso meio operario, approximar de suas habitações os beneficios salutareis da Igreja, afim de que possam consciencia e ideal christão, para, em tempo, se premunirem contra a calamidade do communismo, apregoada, fascinantemente, pelas organizações inimigas; visa effectivamente, uma obra de renovação e reforma nos costumes, na parte menos assistida espiritualmente e mais abandonada da cidade, que está, por isso mesmo, sendo infestada de perniciosas missões protestantes, de insidiosa infiltração norte-americana, que, observando as nossas posições mais fracas e contando com a tolerancia de nossos governos, procuram, aqui e alhures, em nosso paiz, assentar os seus indesejaveis arraiaes de dissolução e campanha contra o que temos de mais sagrado e precioso que é a nossa religião—a estrutura nacional, implantando a scisão religiosa e cavando com ella a nefasta divisão e a intriga entre os brasileiros, desfazendo a unidade e a segurança da nação, trazendo, assim a desintegração e a morte da nacionalidade e da patria, —e por isso, taes missões devem ser por nós unanimemente repellidos, pelo emprego dos meios devidamente efficientes e infalliveis.

Os inimigos de nossa religião e nossa patria não dormem! Não nos embalemos, pois, no sonho de que uma e outra possam conservar a sua autonomia sem uma defesa, em toda linha, de seus filhos.

Amparar-se a construção desse templo é trabalhar pelo levantamento patrio, pela defesa e vitalidade de nossas tradições de honra e de fé que nos modelaram a phisonomia da nacionalidade. E' auxiliar a Igreja na sua missão nacionalizadora. E por essa lamentavel e utilissima realização, de effectos salutareis preciosissimos, devem particularmente interessar-se todos os camocinenses que militam em seu municipio ou fóra delle, todos os nossos compatriotas que, por nobreza de sentimentos, solidarizam-se connosco nos empreendimentos constructivos da vida catholica e social do Paiz. Pensar e agir differentemente é não ter sentimento nacionalista e patriótico. E' desfigurar a phisonomia de brasileiro e não revelar verdadeiro espirito christão.

O amor á Igreja e á grande patria testemunha-se pugnando pelo bem religioso da parochia, onde nascemos ou moramos, e pelo soerguimento de nossa pequena patria regional.

Confiado, pois, nos sentimentos altamente generosos de V. S. e na sua comprehensão de uma necessidade tão premente e de tão justa causa, vimos com o maior encarecimento, pedir a V. S. o maior auxilio que lhe for possivel dar para essa obra de interesse de Deus e da patria.

Convicto da elevação de sua fé animada do mais perfeito patriotismo, temos por certo que está há de merecer de V. S. o mais fidalgo e generoso acolhimento e as sympathias de sua eminente caridade.

Antecipando, desde já, os maiores agradecimentos, com os protestos de real estima e consideração, subscrevemo-nos.

Servo e Amigo  
De V. S.

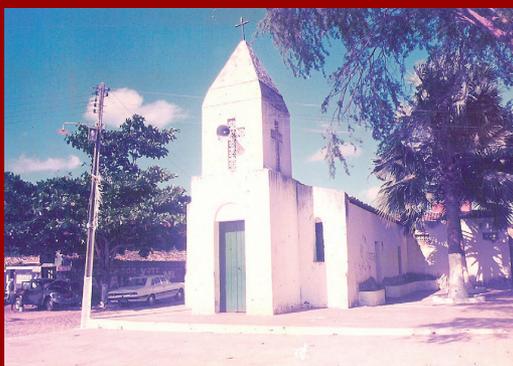
M. Manoel Henriques

Carta Aberta dirigida aos camocinenses pelo padre Manuel Henriques para construção da Igreja de São Pedro, endereçada ao Sr. F. Menescal Carneiro. Agradecemos a cortesia da cessão do documento ao Prof. Paulo Clesson.

razões ideológicas apresentadas como o combate ao comunismo e protestantismo, note-se o componente patriótico empregado na carta, o que revela a sintonia de ações entre Igreja e Estado naquele momento.

## Igrejinha de São Francisco.

Na Festa de São Francisco do ano de 1965 os fiéis deste santo tiveram algo a mais para comemorar, além do fato de ser a festa católica mais concorrida da cidade. Por delegação do então Bispo da Diocese de Sobral, Dom Walfrido Teixeira Vieira, o Monsenhor Inácio Nogueira Magalhães benzeu a Igrejinha de São Francisco no bairro de mesmo nome. De construção simples e rústica, feita por mestres e pedreiros da comunidade, o templo serviu por muito tempo aos católicos camocinenses até que fosse decidido sua demolição, para a construção de um novo templo em 2000, segundo o Conselho Paroquial da época, mais moderno e confortável para os frequentadores.



Igrejinha de São Francisco. Patrimônio Demolido. No mesmo local foi erguida outra igreja com o nome do mesmo santo, em outro estilo arquitetônico. Foto: Aroldo Viana.



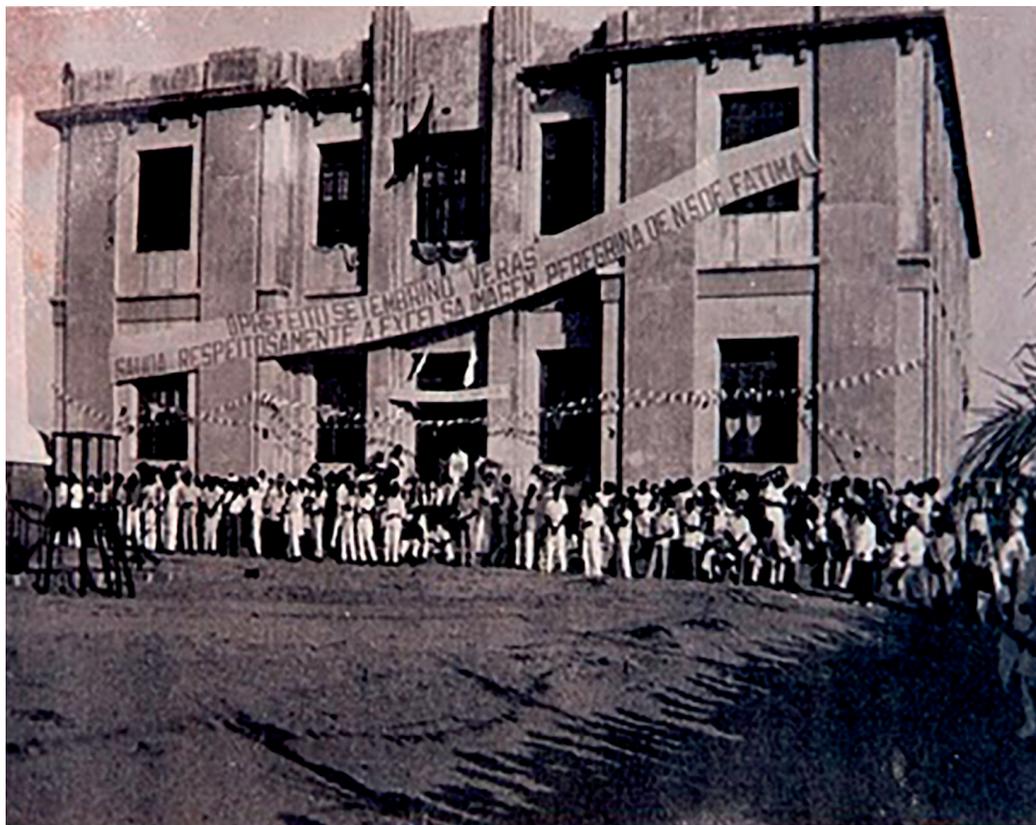
Igrejinha de São Francisco (atual). Foto: geocities. com (ver foto atual).

Além dos ritos tradicionais da Igreja Católica, os camocinenses católicos cultuam **São Francisco** no mês de outubro em novenas e procissões bastante concorridas, a **Festa do Padroeiro Bom Jesus dos Navegantes** realizada no mês de novembro (antes realizada no início do mês de janeiro), e a **Procissão Marítima de São Pedro** (Padroeiro dos Pescadores) que além das demonstrações de fé, vem se tornando um evento do calendário turístico da cidade. A procissão marítima em 2014 completou 72 anos, atraindo fiéis de várias cidades que acompanham o cortejo por mar, ou por terra ao longo da balaustrada do Rio Coreaú, sendo uma das poucas procissões deste tipo que ainda existem no país. Segundo a Secretária da Cultura e Desporto Ana Maria Veras, a procissão de 2014 procurou resgatar, em parceria com a Igreja de São Pedro “ os costumes, valores e a história da nossa gente”. A Banda Lyra animou as noites, após as novenas. Foram apresentadas manifestações culturais, além da amistosa disputa entre as rainhas do azul e do vermelho. A arrecadação da festa foi em prol do término do pátio da Igreja de São Pedro.



Procissão Marítima de São Pedro. 2017. Foto: Vando Arcanjo

## Momentos marcantes do catolicismo em Camocim.



Recepção da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. 1954. Foto: Domínio Público.

A fotografia é um documento que nos permite pensar sobre as formas utilizadas pelas pessoas para registrar os acontecimentos de seu tempo.

- No caso da fotografia ao lado o fotógrafo quis registrar a recepção à imagem de Nossa Senhora de Fátima que chegara a Camocim em 1954. Quem são os sujeitos? Em que local o evento ocorre?
- Procure em casa fotografias que revelam algum momento religioso vivido por você e por sua família. Leve para a escola e numa roda de conversa com sua turma apresente as fotografias e as informações que você sabe sobre elas.
- Antes disso faça um exercício de leitura das fotografias que serão apresentadas por você: O que podem lhe dizer sobre o momento em que foram tiradas? Roupas, gestos, arquitetura, objetos...

Há alguns anos atrás, o obelisco erguido em frente à Prefeitura Municipal não dizia muita coisa para os moradores mais novos da cidade. No entanto, ele foi o marco da Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima em Camocim. Hoje o obelisco está com pintura nova e com placa alusiva ao evento. Aliás, enquanto outras cidades da região construíram arcos para homenagear a santa, como Sobral (o mais pomposo), Bela Cruz, Nova Russas e Crateús, em Camocim preferiram erguer um obelisco.

## Celebração do Centenário de Camocim

Por conta das celebrações do I Centenário de Emancipação Política de Camocim em 29 de setembro de 1979, o município recebeu a visita do Cardeal de Fortaleza Dom Aloísio Lorscheider. O povo católico se fez presente às homenagens feitas ao referido cardeal, assinaladas pelo Monsenhor Inácio Nogueira Magalhães no Livro de Tombo da Paróquia:

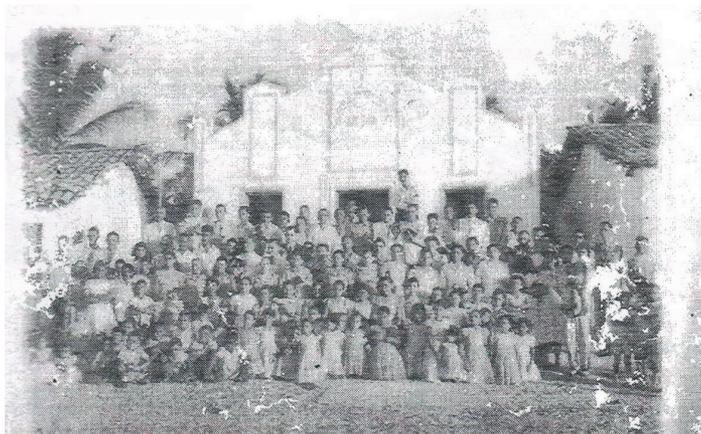
“No dia 29 de Setembro de 1979 Camocim em peso celebrou com muito fausto e solenidade o centenário da criação do seu município. Para dar maior brilho e esplendor aos festejos comemorativos do Centenário, o Prefeito local Edilson Veras Coêlho teve a honra de convidar a Dom Aluísio Lorscheider que muito prontamente aceitou o convite. (...) veio Dom Aluísio, acompanhado pelo Sr. Bispo Diocesano, Dom Timóteo, o Sr. Prefeito e Vigário para a Igreja Matriz, onde se realizou uma imponente sessão, que tinha por objetivo dar manifestações de boas vindas a Dom Aluísio, o primeiro cardeal que aportou a esta cidade. Nessa ocasião usaram da palavra o Sr. Edilson em nome do município, o Sr Valmir Rocha, que representou a Paróquia de Camocim. Dom Aluísio agradeceu com profunda emoção as homenagens a ele oferecidas. Às 7 horas da noite todos os festejos atingiram o seu ponto culminante, ao lado do nascente da Prefeitura, que fica na Praça da Matriz, o Sr. Cardeal celebrou o Santo Sacrifício da Missa sendo concelebrantes, Dom Timóteo Cordeiro e o Vigário Mons. Inácio Nogueira Magalhães. (...) Às 8,30 a Irmã Pedrina, Diretora do Artesanato fez um convite para um lauto jantar... (...) No dia seguinte pela manhã mui cedo, Dom Aluísio regressou à Fortaleza, deixando lembrança imorredoura pela sua presnça tão preciosa nesta cidade de Camocim.( Fonte: Terceiro Livro de Tombo da Paróquia de Bom Jesus dos Navegantes. 1962-1989, p. 38).

Atualmente, a Igreja Católica em Camocim tem como pároco o Padre Francisco Evaldo Carvalho Carneiro e o Padre Sebastião de Lima, vigário paroquial.

### Assembleia de Deus

“Os relatos sobre a história do Protestantismo no Ceará, como já mencionado, são unânimes em relatar a existência dos conflitos de massas contra os protestantes e, de como organizada e armada a população se dirigia marchando contra os locais de reunião dos hereges. As cidades de Sobral e Ipu se destacam no histórico dessem embates. Crateús e Camocim também são mencionados, tanto em escrito históricos, como em obras de teor religioso... ”(In: MAGALHÃES, Emídio Johnson Sales. “O maravilhoso no fim do mundo”. Protestantismo e pentecostalismo em Camocim: a chegada, a inclusão, tensões e conflitos no período de 1934-2012. Monografia. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, 2012, p.56-7)

O autor acima assinala o ano de 1934 como a data em que o missionário norte-americano Orlando Boyer veio a Camocim e manteve contato com a família do Sr. Gabriel Barros, conseguindo a conversão dele, de sua esposa e um amigo chamado Leocádio. A presença do missionário norte-americano fincou raízes, a ponto de que em 1942, segundo a carta aberta para a construção da Igreja de São Pedro, o Padre Manuel Henriques denunciava a presença das “perniciosas missões protestantes”.



Assembleia de Deus. 1953. In: MAGALHÃES, Emídio Johnson Sales. Op. cit. p.97

Na memória coletiva desse grupo vários depoimentos de perseguição contra o credo protestante são coletados pelo historiador Emídio Johnson Sales Magalhães. Na fala do Sr. Antônio Francisco (conhecido também como Antônio Crente), podemos perceber o clima de disputa religiosa quando alguém se colocava contra o discurso hegemônico da Igreja Católica, notadamente, se referindo à presença de Orlando Boyer na cidade:

Ele morou em Camocim. Tanto é que ele às vezes ele ia pro mercado, ele ia de terno e o povo sujava ele com sangue de boi, jogavam aqueles bofes [...] em cima dele. Que nesse tempo era discriminado, né? Os crentes eram discriminados, num tinha... Num tinha punição, podiam fazer o que quisessem com eles, né? Mas num tinha punição. (In: MAGALHÃES, Emídio Johnson Sales. Op. cit, p. 58)

- Segundo Sr. Antônio Francisco os “crentes” eram discriminados e não havia punição para essa prática. A que tempo seu Antônio se refere?
- Nos dias atuais existe punição para quem pratica perseguição religiosa? Qual sua opinião sobre o assunto?



## PESQUISANDO NA INTERNET

Para saber mais sobre o direito a liberdade religiosa e como denunciar alguém por desrespeito a esse direito visite o site Direito Humanos acessando:

<http://www.dudh.org.br/>



A história de persistência, contudo, acaba por vencer o efeito da novidade no campo religioso que em 1934 era o protestantismo em Camocim. Dezenove anos depois, em 1953 era erguido o primeiro templo protestante com a ajuda dos primeiros convertidos. Como vimos, anteriormente, em 1968, o SPH, entidade ligada à igreja Católica já era parceira da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, por meio do Pastor Antônio



Igreja Batista de Camocim. Pioneiros da Primeira Igreja Batista de Camocim. 1985. Foto:<http://pibcamocim.blogspot.com.br>.

Rodrigues de Lima no funcionamento da Escola Pedro Apóstolo (EPA). Em 1984 já existiam quatro templos protestantes na cidade. A Assembleia de Deus em Camocim, Templo Central tem como pastor desde 2012 o Pr. Francisco Carvalho de Lima.

No início do século XX, registros dão conta da presença de um missionário batista em Camocim que datam do ano de 1908. Segundo Reis Pereira, em seu livro *O Apóstolo da Amazônia* (1963), após pregações no vizinho estado do Piauí, chega a Camocim, Eurico Nelson, que despertou a atenção do povo e a ira do padre local:

“O líder católico começou a espalhar boatos dizendo que os protestantes insultavam a mãe de Jesus e os bons católicos não poderiam ouvir tal mensagem. [...] Os líderes religiosos da cidade contrataram capangas, arranjando pretexto para provocarem confusão. A cidade ficou abalada com tais acontecimentos, de tal modo que as autoridades obrigaram Nelson a sair da cidade com o intuito de evitar derramamento de sangue.” (Disponível em: <http://primeiraigrejabatistadetiangua.blogspot.com.br>)

O trabalho do missionário naquela época foi passageiro e não rendeu o bastante para a fundação de uma igreja batista na cidade. A atual Primeira Batista de Camocim é fruto do trabalho pioneiro das missionárias Doraci Aparecida Cavallari e Flordelice Brum que chegaram na cidade em 1984 segundo consta as atas de fundação. Em 07 de julho de 1984 foi fundada a Congregação Batista de Camocim, filiada à Igreja Batista de Sobral, com a assistência espiritual do Pastor Eronete Neves Brum. Um ano depois, em 22 de agosto de 1985 são iniciados os trabalhos de construção do prédio que viria a ser o templo. Em 1989, a igreja deixou de ser uma congregação para se tornar a Primeira Igreja Batista de Camocim, cuja atual membresia é composta por 149 membros batizados. Atualmente é presidida pelo Pr. Francisco Abraão Queiroz Secundino, que chegou em Camocim com sua família em dezembro de 2003. O templo está situado à Rua Joaquim Távora, 1116, Bairro Brasília. (Informações prestadas pelo Professor Antonio da Silva Gomes Júnior).



Primeira Igreja Batista de Camocim. Foto projeção do novo templo. à Rua Joaquim Távora, nº1116, Bairro- Brasília. Foto:<http://pibcamocim.blogspot.com.br>

## Candomblé e Umbanda.

Apesar de muita gente confundir, candomblé e umbanda tem origens diferentes. Enquanto o candomblé foi trazido pelos negros que se tornaram escravos no Brasil Colônia, a umbanda é uma religião brasileira, que juntou elementos africanos (orixás), indígenas (culto aos antepassados e elementos da natureza), catolicismo (o europeu, que trouxe o cristianismo e seus santos que foram sincretizados pelos Negros Africanos), espiritismo (fundamentos espíritas, reencarnação, lei do “karma”, progresso espiritual, etc) e foi fundada em 1917 em Niterói-RJ.

Como vimos anteriormente, os dados do IBGE não trazem nenhum seguidor da umbanda ou do candomblé. A explicação pode ser dada pelo fato de que até pouco tempo a perseguição e discriminação a estas religiões eram muito fortes, tanto pelo estado quanto por outras religiões mais tradicionais. Embora o preconceito

religioso tenha diminuído, vez por outra, estas religiões, com grande ascensão entre os pobres e negros de nossa sociedade, são alvos de decisões judiciais que não as reconhecem como religião e não respeitam o direito constitucional do credo livre. Os seguidores do Candomblé e da Umbanda em Camocim têm na Festa de Iemanjá o seu conagraçamento e a face mais visível das religiões ditas afro-brasileiras. Em 2013 completou 45 anos dessa festa realizada todo dia 15 de agosto, celebrando Iemanjá, a rainha das águas, na Praia das Barreiras em Camocim. A festa começa logo cedo nos centros de umbanda e ao fim da tarde, pessoas vindas de vários lugares e municípios vizinhos realizam um cortejo até à praia e fazem a “entrega” no mar de oferendas variadas. Em 2013, a Festa de Iemanjá teve a participação dos seguintes centros: Centro de Umbanda Guerreiro Sete Flechas, Centro Umbanda Rainha das Águas, Centro de Umbanda Cego da Jurema e Centro de Umbanda São Jorge Guerreiro. Após as oferendas do mar, cada centro dá continuidade aos festejos. Embora não estejam contabilizados no censo oficial, é sintomático e contraditório o fato de que em 2014 tenha sido criada uma Associação Cearense de Umbanda e Candomblé - ACEUC, que funciona à Rua Quintino Bocaiuva, 433. Bairro São Pedro - Camocim/CE.



Festa de Iemanjá em Camocim. Praia das Barreiras. 2014. Foto: Vando Arcanjo.



# AMPLIANDO MEU VOCABULÁRIO

**Balaustrada** – Parte de uma construção usada para garantir segurança, apoio;

**Canonicamente** – De acordo com os cânones, regras, normas.

**Corpo Docente** – Conjunto de professores de uma escola.

**Efêmera** – De curta duração,

**Encampado** – Empossado.

**Estatutária**- Referente a estatuto, normas, leis.

**Freguesia**- Distrito de uma paróquia; área de atuação de uma paróquia.

**Parcos** - Poucos

**Primário**- Primeiros anos de ensino;

**Secundados** – Que vem em seguida trazendo ajuda;

**Ufanista** – Aquele que se vanglória em demasia. Patriotismo em excesso.



# LEITURA COMPLEMENTAR

O texto abaixo é um relato do Monsenhor Inácio Nogueira Magalhães sobre o momento em que a população de Camocim recepcionou a Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Leia - o e em seguida responda as questões.

## **A recepção de Nossa Senhora em Camocim – 6 de novembro de 1954.**

Desde que os fiéis tiveram conhecimento da Circular do Sr. Bispo Diocesano, concernente à Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima por toda Diocese, não pouparam esforços no sentido de preparar uma recepção condigna da Excelsa Virgem Peregrina. [...] Às 7 horas, Militares, Funcionários, Associações piás e classes se fizeram presentes ao arco triunfal á entrada da cidade, enquanto uma compacta multidão entre vivas e cânticos a alviçareira chegada da Santa, digo aguardava a chegada da Santa. Às 7:20 o avião que trazia a Imagem aterrizou no campo de pouso. A comitiva da Santa era constituída do Revmo Padre Francisco Demontier, Dom Raimundo Castro, Bispo Auxiliar de Terezina, Mons. Manuel Marques dos Santos, Padre Sabino Lima, vigário de Acaraú. Sob as ovações calorosas do povo que para ali afluía, a Imagem foi recebida pelas Autoridades locais e levada em um automóvel do Pe. José Palhano que momentos antes viera de Sobral, para o arco triunfal. Traslada para o carro andor, artisticamente ornamentado figuras mais salientes da sociedade local, foi conduzida procissionalmente para Igreja Matriz. Nesse momento se desenrolou o mais emocionante espetáculo jamais verificado nesta cidade; uma massa enorme formando o préstito, prorrompeu em ovações e vivas, aqui era a euterpe local executando as melhores peças; ali o ribombar dos foguetes, cânticos expressivos, hinos. É sem dúvida inexprinsível o cenário daquelles instantes. Tendo chegado a Imagem Caminheira ao Obelisco, efetuou-se o ato inaugural desta obra eregida pela Prefeitura local para marco comemorativo da Visita de Nossa Senhora de Fátima nesta cidade em 6 de novembro de 1954. Nessa ocasião a Imagem recebeu a saudação da cidade proferida por Pe. Ignácio Nogueira Magalhães, seguida de brilhante alocução feita pelo Sr. Clodoveu Arruda em nome da população, em seguida o Sr. Setembrino Veras Fontenele, o Prefeito, depositou aos pés da Virgem Peregrina um cartão de ouro, oferta da cidade, trazendo um belo soneto da autoria do Sr. José Arimatéia Filho. Ato seguido, a Imagem, digo sob calorosos aplausos da multidão delirante, a Imagem foi transportada e colocada no Altar Campal, defronte da Igreja Matriz. Depois desses momentos a nota de destaque que emprestou mais brilho às homenagens à Virgem de Fátima foi a missa campal celebrada pelo Revmo. Pe. José Palhano. Após a missa o povo rezava e cantava. Instantes antes da despedida Pe. Demontier deu com a Imagem a benção aos enfermos, extensiva a todos presentes. É pena que tenha demorado tão pouco a

Excelsa visitante, apenas duas horas e meia nesta cidade onde a devoção à Santíssima Virgem já tem profundas raízes e foros de celebridade. [...] Na hora da partida de Nossa Senhora de Fátima, foi tal a comoção dos presentes que muitos não puderam conter as lágrimas. Será por certo, este acontecimento gravado eternamente na memória dos fiéis e nos anais da História de Camocim. (Fonte: Arquivo da Paróquia de Bom Jesus dos Navegantes. 2º Livro de Tombo – 1931 a 1961, p. 151-53).

- Selecione e escreva em seu caderno as palavras que você desconhece. Em seguida, use a internet ou um dicionário para compreender o significado delas.
- Identifique agora as palavras com a grafia diferente das de hoje e reescreva-as em seu caderno.
- Identifique, no documento, frases que demonstram o significado desse dia e do acontecimento narrado para aquele que produziu o documento.
- Você já participou de algum evento parecido? Caso sim, descreva como foi.



## INTERVINDO

“Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.”

(DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Artigo XVIII)

O trecho acima faz parte da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Promulgada em 1948, este documento foi criado após a Segunda Guerra Mundial, representando o desejo de que a tolerância e a liberdade passassem a reinar no mundo.

Com sua turma, organize uma roda de conversa para que cada aluno fale, caso queira, sobre sua religião ou experiência com alguma prática religiosa. Mas antes, formulem um contrato de respeito e de cooperação pautado no trecho da declaração acima. Todos deverão assiná-lo, comprometendo-se a obedecê-lo. É muito importante que todos respeitem a crença ou não crença do outro. Todos deverão ouvir o colega falando para conhecer mais sobre o grupo e sobre as experiências religiosas de cada um.

Em seguida, escreva um relato dizendo como foi ouvir o colega falando sobre suas crenças e experiências.



# LENDO O PRESENTE

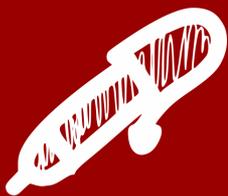
O texto abaixo é uma lenda transmitida pela tradição oral de origem africana. Leia – o.

“(...) conta uma tradição oral de matriz africana que no princípio havia uma única verdade no mundo. Entre o Orun (mundo invisível, espiritual) e o Aiyê (mundo natural) existia um grande espelho. Assim tudo que estava no Orun se materializava e se mostrava no Aiyê. Ou seja, tudo que estava no mundo espiritual se refletia exatamente no mundo material. Ninguém tinha a menor dúvida em considerar todos os acontecimentos como verdades. E todo cuidado era pouco para não se quebrar o espelho da Verdade, que ficava bem perto do Orun e bem perto do Aiyê. Neste tempo, vivia no Aiyê uma jovem chamada Mahura, que trabalhava muito, ajudando sua mãe. Ela passava dias inteiros a pilar inhame. Um dia, inadvertidamente, perdendo o controle do movimento ritmado que repetia sem parar, a mão do pilão tocou forte no espelho, que se espatifou pelo mundo. Mahura correu desesperada para se desculpar com Olorum (o Deus Supremo). Qual não foi a surpresa da jovem quando encontrou Olorum calmamente deitado à sombra de um iroko (planta sagrada, guardiã dos terreiros). Olorum ouviu as desculpas de Mahura com toda a atenção, e declarou que, devido à quebra do espelho, a partir daquele dia não existiria mais uma verdade única. E concluiu Olorum:

“De hoje em diante, quem encontrar um pedaço de espelho em qualquer parte do mundo já pode saber que está encontrando apenas uma parte da verdade, porque o espelho espelha sempre a imagem do lugar onde ele se encontra”.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. Diversidade religiosa e direitos humanos. Brasil DF. 2004. p. 20 -21.

- O que são lendas? Por que foram e continuam sendo criadas?
- Que ensinamentos a lenda acima nos deixa?
- Mesmo com toda a beleza existente na diversidade de práticas culturais e religiosas, a intolerância se faz presente. No mundo todo ocorrem casos de violência e conflitos, inclusive armados, por causa da falta de aceitação do outro e daquilo em que ele acredita. O que você sabe sobre isso? Qual sua opinião sobre o assunto?
- Traga para sala de aula notícias de casos de intolerância religiosa ocorridas no âmbito local, Nacional e/ou internacional transmitidas pelos meios de comunicação. Em sala iniciem um debate sobre os casos.



## REGISTRANDO O QUE APRENDI

1. Religião e educação estiveram fortemente interligadas desde que o ensino foi introduzido no Brasil pelos jesuítas durante o período colonial. Comente o que você sabe sobre esta relação.

2. Nas primeiras salas de aula em Camocim, meninos eram separados das meninas, ou seja, as turmas escolares eram organizadas por sexo. Depois vieram as turmas mistas, como as que existem hoje. Em sua opinião, por que essa separação ocorria?

3. A criação do Educandário Padre Anchieta, em 1955, é um exemplo de como as divergências religiosas estiveram presentes na histórica educacional de Camocim. Explique com suas palavras os fatores que impulsionaram a fundação dessa instituição?

4. Embora a igreja católica tenha muita influência sobre a fundação das primeiras escolas camocinenses, outras igrejas como a Batista também deram sua parcela de contribuição para o desenvolvimento educacional de Camocim. Explique com suas palavras a história do colégio Batista.

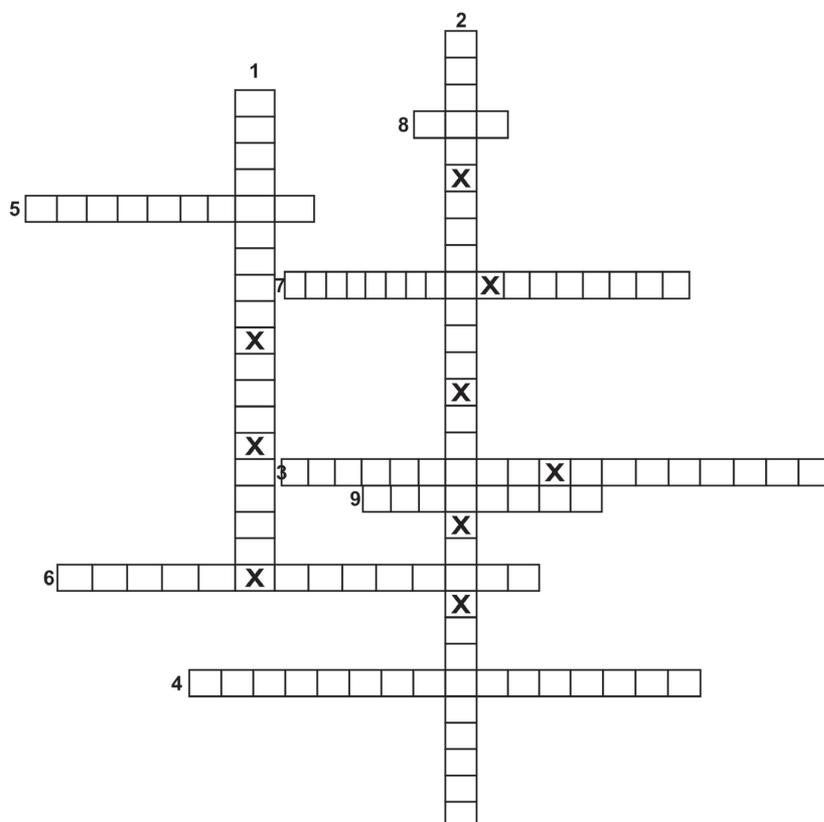


# PARA ESTUDAR BRINCANDO

A cruzadinha abaixo contém algumas informações apresentadas neste capítulo. Desenhe-a em seu caderno, leia as dicas e comece a preenchê-la.

Dicas:

1. Colégio fundado em 1950 e dirigido pelas irmãs capuchinhas. Existe até hoje.
2. Primeira escola pública de 1ª a 4ª série cujo nome homenageia um educador cearense de Baturité.
3. Além de professor, foi também um dos fundadores do partido comunista.
4. Junção de turmas no mesmo lugar. Em Camocim, existiu numa casa situada nas esquinas das ruas Santos Dumont com Alcindo Rocha, onde hoje é a residência do Sr. Neném Lúcio.
5. Como era chamado o Instituto São José quando foi criado.
6. Primeiro nome dado ao Colégio Estadual Professor Ivan Pereira de Carvalho.
7. Escola ligada à Igreja Batista que funcionou em Camocim na década de 1950.
8. Sigla da entidade que surgiu em Camocim na década de 1960 ligada à Igreja Católica na Paróquia de São Pedro e tinha como filosofia promover o ser humano, atuando principalmente no campo da educação e da assistência social.
9. Mês em que se realiza a festa do padroeiro Bom Jesus dos Navegantes.



CAPÍTULO

06

# PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

.....  
A noção de patrimônio vai muito mais além do que a palavra sugere. No sentido do dicionário, patrimônio é um bem, uma propriedade de alguém, o conjunto de bens de uma família, de um país, mas também é aquilo que alguém deixou como legado para as gerações futuras.





# RODA DE CONVERSA



Praça Pinto Martins. Camocim-CE. 2013. Fonte:<http://www.revistacamocim.com/2013/09/camocim-2012-x-2016.html>

- Você conhece o espaço representado na imagem?
- O que o espaço e os monumentos nele construídos revelam?
- Quem é responsável por eles?

“Os espaços também falam, conversam, informam. Dizem-nos o que são, o que foram e o que significam para as pessoas que por eles passam e se tornam referenciais para a sociedade por sua localização, história, ocupação, deterioração ou conservação. Estar em um dado espaço já nos garante a percepção do que é ou o que foi este lugar. Contudo, a pesquisa prévia sobre este espaço nos leva a conhecer e assim se tornar parte dele.”

Rossi, Alessandra Vanessa. Patrimônio cultural: entenda e preserve: Guia de atividades educação patrimonial. Campinas, São Paulo, Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Cultura, 2009. P. 21.

Depois do porto, a vez foi da ferrovia; dois motores da economia local que, juntos, influenciaram na constituição do espaço urbano de Camocim. Caminhando pelas ruas próximas ao porto e à estação, é possível ver a presença de um conjunto arquitetônico, construído entre os séculos XIX e XX, formado por casas de morada, casas de comércio, os armazéns, as residências de funcionários da ferrovia, a sede da instituição alfandegária. A presença dessas figuras icônicas é marcante para a paisagem da cidade. (In: MENDES, Jana da Silva Barbosa. Patrimônio Histórico de Camocim: Cidade e Memória. Monografia. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. 2014. p.39).

A noção de patrimônio vai muito mais além do que a palavra sugere. No sentido do dicionário, patrimônio é um bem, uma propriedade de alguém, o conjunto de bens de uma família, de um país, mas também é aquilo que alguém deixou como legado para as gerações futuras. Desta forma, a história e a memória dos povos, suas relações com meio natural, as paisagens, os modos de fazer e de dizer, os fatos históricos, a literatura, a cultura, os modos de vida são bens patrimoniais, que, de acordo com sua natureza, recebem classificações e são sistematizados nas **políticas de preservação**.

Serão destacados a seguir alguns aspectos do patrimônio histórico cultural de Camocim, notadamente do que se convencionou chamar de patrimônio material, de bens edificados, monumentos e de algo novo que vem sendo tomado pelo órgão do Governo Federal que trata destas questões, o **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**.

O **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)** é uma instituição federal vinculada ao Ministério da Cultura, responsável por preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, além de garantir o usufruto desses bens pela atual e também pelas futuras gerações.

Criado em novembro de 1937, o IPHAN foi estruturado por intelectuais e artistas brasileiros da época e, há mais de 60 anos, responde pela proteção e conservação de grande parte dos bens culturais do país.

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/iphan-e-responsavel-por-preservar-divulgar-e-fiscalizar-os-bens-culturais-brasileiro>. Acesso em 28/08/2014

- Em sua opinião, quais bens merecem ser preservados em Camocim? Por quê?
- Faça uma lista deles e, juntamente com sua turma, discuta sobre o estado de preservação desses bens na atualidade.

Políticas de preservação são ações realizadas pelos poderes públicos e pela população com o intuito de conservar o patrimônio de um lugar. O tombamento é uma dessas medidas. Um bem tombado passa a ser protegido pelo poder público. No entanto, é preciso entender que a preservação é bem mais ampla do que o tombamento. Sua escola aplica exames, algum tipo de teste ou avaliação? Como eles são feitos? Qual a função deles?

## Patrimônio ferroviário

Quando se analisa o patrimônio cultural de uma cidade, é inevitável fazer associações entre o passado e o presente. Por outro lado, faz-nos compreender os novos significados que estes bens têm para o tempo presente ou imaginar como era a cidade de Camocim quando a mesma era servida por eles. O patrimônio ferroviário é objeto de estudo do IPHAN há mais de uma década e cabe a ele, por força do art. 9º, da Lei 11.483 de 2007, “receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta RFFSA, bem como zelar pela sua guarda e manutenção”. No entanto, o envolvimento da sociedade civil organizada deve ser uma prioridade se quisermos ter algum bem preservado que, no caso das ferrovias, “são revestidos de um grande valor cultural, principalmente, em escala regional. Afinal, muitos municípios brasileiros surgiram e muitas regiões se desenvolveram em função das ferrovias e de suas estações”<sup>1</sup>.



### LEGENDA

- Área Tombada
- ① Estação Ferroviária
- ② Residência do Diretor Geral
- ③ Residência do Inspetor
- ④ Residência do Agente
- ⑤ Residência do Mestre de Linha
- ⑥ Galpão de Locomotivas
- ⑦ Oficinas
- ⑧ Residência do Mestre das Oficinas
- ⑨ Caldeira
- ⑩ Usina de Força
- ⑪ Antigas Fábricas de Algodão
- ⑫ Armazém Albuquerque e Cia.
- ⑬ Estaleiro da Cooperativa de Pescadores

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN

INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO DO PARQUE FERROVIÁRIO DE CAMOCIM

COORDENAÇÃO: DIVISÃO TÉCNICA DA 4ªSR / IPHAN

ESTAGIÁRIO (A): BEATRIZ CHAVES

CONTEÚDO

Visita aérea do estaleiro naval  
Criação e incorporação a área do  
Complexo Ferroviário.

DATA

NOV/2009

ESCALA  
SEM ESCALA

PRANCHA

10



IPHAN

INSTITUTO DO  
PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E  
ARTÍSTICO  
NACIONAL

1- Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>

Não somente o prédio da antiga Estação Ferroviária, mas outros equipamentos hoje em ruínas denunciam um passado daquilo “que fomos um dia e o que somos no presente”, como assinala a historiadora camocinense Jana da Silva Barbosa Mendes. Com efeito, desde 2009, o IPHAN/CE vem desenvolvendo estudos para o **tombamento** do complexo ferroviário de Camocim e seu entorno. No documento básico destes estudos, está dito:



Casas de Agentes de Estação. Camocim-CE. Foto: Acervo de Eduardo Souza.

No caso de Camocim, a preservação desses bens tem íntima relação com a história do município. [...] A área definida para estudo de tombamento corresponde às áreas contíguas ao Parque Ferroviário de Camocim, englobando alguns espaços referenciais da cidade – tais como a Praça da Igreja Matriz, calçadão Beira-Rio, Bairro dos Coqueiros. [...] A proposta de tombamento do Complexo Ferro-portuário de Camocim leva em consideração aspectos relacionados à valorização do referido conjunto, inserido em um contexto do reconhecimento dos bens ferroviários como elementos representativos de um determinado período histórico vivenciado pelo país, a partir do entendimento de que a ferrovia constituiu-se em fator de reconfiguração no sistema de comunicações – escoamento da produção – gerando transformações nos espaços urbanos do território brasileiro. [...] Outro aspecto que evidencia a importância e a necessidade da preservação dos bens ferroviários é o desaparecimento gradual deste patrimônio, frente às rápidas transformações urbanas, sociais, econômicas e demográficas das últimas décadas. (Fonte: Texto Base de Instrução de Tombamento do Parque Ferro-portuário de Camocim.) Arquivo do IPHAN/CE.

- Além da estação ferroviária, que outros bens e espaços estão inseridos na proposta de tombamento pelo poder público?
- Quais argumentos são utilizados para justificar a necessidade de tombamento?

Um conjunto arquitetônico é o espaço formado por mais de duas obras arquitetônicas. Em Camocim, este espaço se deteriora a cada dia pela ação do tempo. Isso é lamentável porque é perceptível, nestas ruínas, traços de um passado quando o município experimentou um interessante movimento econômico com as exportações de algodão e borracha via porto pela emergência da Primeira Guerra Mundial. O jornal Correio da Semana, editado em Sobral desde 1918, informava sobre este tempo de prosperidade:

*Camocim é uma destas cidades do interior que impõem ao viandante uma sympatia e um bem-estar pouco comuns. De há muito eu formava um excelente conceito dessa futura cidade. Confirmou-se e cresceu em mim este conceito numa visita que ali fiz há poucos dias. (...) Ainda não tinha tido o feliz ensejo de tocar de perto, de observar, de apreciar o progresso de Camocim. (LIMA, P. J. de. "Camocim". Correio da Semana. Anno I, sabbado, 02 de agosto de 1918. Sobral-CE, p.1).*

- Reescreva as palavras que estão escritas com uma grafia diferente da atual.
- Que palavras são utilizadas pelo autor do documento para expressar a visão que adquiriu sobre Camocim?

Em seu artigo, o jornalista aponta para outros equipamentos edificadas na cidade, fazendo referência à inauguração da sede da Associação Comercial de Camocim, à construção da Igreja Matriz em vias de conclusão e ao prédio mais imponente da cidade: a Estação Ferroviária. Com o funcionamento da ferrovia, a cidade ganhou um conjunto de edificações que contribuiu para o embelezamento urbano. Do ponto de vista arquitetônico, as edificações ferroviárias "de características **ecléticas** como todos os outros conjuntos pertencentes à Rede Ferroviária no estado, reuniam além do terminal, a residência do engenheiro e os galpões para o entreposto, complementado por extenso pátio de manobras".

Hoje, as oficinas estão em ruínas. A residência do engenheiro é utilizada como sede da Academia Camocinense de Ciências Artes e Letras (ACCAL). Um conjunto de casas, que antes servia como moradia de funcionários graduados da estrada de ferro, agora abriga ex-ferroviários. O prédio da Estação foi recuperado e tombado pelo patrimônio histórico estadual. O mesmo já foi também sede de um campus universitário da UVA e da Prefeitura. Atualmente, unidades de atendimento do INSS e da Receita Federal funcionam, precariamente, na gare da Estação enquanto aguardam as reformas intermináveis de suas sedes na cidade. Portanto, novos usos. Ao redor deste conjunto arquitetônico, resistindo à **intempérie** dos tempos, armazéns, sedes de antigas casas comerciais e industriais vão, aos poucos, sendo engolidos e transformados em residências amplas e modernas. **No Plano Diretor da cidade**, para toda a área do pátio de manobras, está prevista a criação de um parque.

- O que você sabe sobre a elaboração de documentos como este em Camocim?
- Como você quer a cidade de Camocim? Já parou para pensar nisso?
- Como acha que o poder público e a população em geral devem se comportar em relação ao patrimônio material de Camocim?

"O Plano Diretor é uma lei municipal que deve ser elaborada com a participação de toda a sociedade. Ele organiza o crescimento e o funcionamento do município. No Plano Diretor, está o projeto de cidade que queremos. Ele planeja o futuro da cidade decidido por todos. O Plano vale para todo o município, ou seja, para as áreas urbanas e rurais. Deve dizer qual é o destino de cada parte do município, sem esquecer, é claro, que essas partes formam um todo."  
INSTITUTO POLIS.  
Editora Instituto Pólis.  
SP, 2004

Na relação de bens tombados pelo Estado do Ceará, a ficha sobre a Estação Ferroviária de Camocim:



**Endereço:** Avenida Beira-Rio, s / n.

**Proprietário:** RFFSA

**Características do bem tombado e justificativa do tombamento.**

A Estação Ferroviária de Camocim, localizada na extremidade leste da cidade, à margem esquerda do rio Coreaú, foi construída para ser o ponto inicial que interligaria o Porto de Camocim à estrada de Sobral.

Construída com traços arquitetônicos que apresentam a influência marcante exercida pelas edificações ferroviárias europeias no Brasil, durante o século XIX, com feições **neoclássicas**, planta de desenho simétrico, construída em alvenaria portante, a Estação Central de Camocim foi inaugurada em 1881.

Esta edificação nos reporta à época em que o sistema ferroviário despontava como o meio de transporte mais eficiente e hegemônico no estado, levando e trazendo pessoas e mercadorias, cruzando o Ceará, redefinindo, especialmente, a feição das localidades em que se inseria, impulsionando a economia e modificando os modos de pensar e agir da sociedade.

**O prédio hoje está protegido pelo Tombo Estadual, segundo a lei nº 13.465 de 05 de maio de 2004.**

Disponível em: <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/patrimonio-cultural/patrimonio-material/bens-tombados/43589>

- O texto, que trata do tombamento do prédio onde funcionava a antiga estação ferroviária de Camocim, traz os motivos do tombamento. Quais são eles?

## Outros espaços da mesma cidade

Conforme se estudou, pouco do conjunto arquitetônico ainda resiste no entorno do porto e da ferrovia. Em outras ruas, exemplares de uma arquitetura eclética, seja em casario conjugado ou separado, estão vindo abaixo tanto pelo desconhecimento do valor histórico cultural dessas edificações, quanto pelo descumprimento da legislação que cuida da preservação da memória edificada. Por outro lado, o próprio poder público não cuida de regulamentar o que orienta o Código de Obras e Posturas sobre a formação de um Conselho de Desenvolvimento Urbano do Município – CONDURB. Tal conselho teria autoridade técnica para emitir pareceres sobre o valor histórico e cultural de edifícios que se prestem à proteção por tombamento, ampliando, consideravelmente, o número de bens protegidos, já que somente a Estação Ferroviária é tombada pelo patrimônio histórico do Estado. (Código de Obras e Posturas do Município de Camocim. Capítulo IV – Da execução de obras, Seção V – Dos edifícios de valor histórico e cultural. Art. 43 a 45, 1998, p.18).



Prédios na Rua 24 de Maio. De cima para baixo: maçonaria, casa residencial e outras casas residenciais. Fotos: Carlos Augusto P. dos Santos.

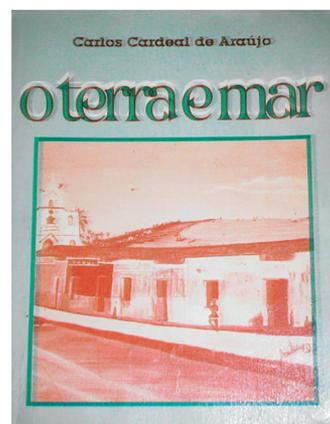


Dividam-se em grupos e escolham um dos bens acima apresentados. Os grupos deverão escolher um bem e o visitar. Lá chegando, cada membro observará tudo: tanto o lado de fora, quanto o de dentro, caso tenha acesso. Muita atenção a todos os detalhes e elementos. Em sala de aula, cada membro deve desenhar ou escrever o que lembra sobre o observado (cor, números de portas, detalhes arquitetônicos, estado de conservação, janelas, tamanho, tipo de material; etc.). Em seguida, comparará seus desenhos ou descrição com os demais feitos pelo restante do grupo. Observe se você esqueceu algo que o colega lembrou e vice e versa.



Por fim, discuta com seu grupo sobre a necessidade de se fazer uma observação mais detalhada para captar aquilo que escapa ao olhar superficial de todos os dias.

Os patrimônios não são apenas aqueles que possuem algum traço arquitetônico mais relevante. Outros espaços que guardam as histórias de seus habitantes e frequentadores podem ser históricos também. Assim foi o cabaré "Terra e Mar". Em uma cidade litorânea, essa contraposição territorial ganha contornos que demarcam nitidamente as relações, criando espaços de sociabilidade próprios e expondo conflitos dos mais interessantes. Situado na zona do baixo meretrício da cidade e imortalizada no romance **homônimo** do escritor camocinense Carlos Cardeal, é um belo exemplo disso.



Ambientado na Camocim dos anos 1960-70, portanto, já no apagar das luzes das atividades conjugadas do porto e da ferrovia, o escritor se centra na trama de um passado de glamour propiciado por uma movimentação que a cidade ainda experimentava. As prostitutas chegavam de trem e ganhavam a vida na zona povoada por marinheiros ocasionais e aventureiros que aportavam no lugar em busca de oportunidades de trabalho. Apesar de ser uma obra de ficção, o autor se esforça em descrever os lugares mais simples em que ambienta sua trama novelesca, fazendo uma opção de mostrar, com mais ênfase, os locais identificados com as pessoas comuns. Vários são os relatos e os personagens que confirmam isso sem perder o estilo quase poético. Uma cena de fim de tarde é emblemática:

Capa do romance "O Terra e mar" de Carlos Cardeal Araújo.  
Arquivo: camocimpotedehistorias.blogspot.com

*O desembarque é rápido, mais rápido é a retirada dos que foram esperar o trem, logo a grande gare fica vazia. O casal parte para descobrir novas aventuras, cinquenta metros apenas e estão no cais do porto, lá deveriam ancorar navios, mas apenas alguns barcos com inscrições na popa da casa de pesca a que pertencem carregam e descarregam mercadorias. Estivadores, pescadores, prostitutas e curumins de cores e idades diversas, parecem discutir acirradamente. É grande a algazarra em todo o cais. Alguns barcos partem para outros ancoradouros próximos, muitos outros chegam. (ARAÚJO, Carlos Cardeal. O Terra e Mar. Fortaleza-CE: Fundação Dolores Lustosa, 1988, p.18).*

- Que locais, hábitos e objetos, mencionados pelo escritor Carlos Cardeal, compõem o patrimônio histórico e cultural de Camocim?
- Pesquise sobre a existência de outras obras que, de alguma forma, fazem menção ao legado cultural, seja ele material ou imaterial, deixado por nossos antepassados.

De forma geral, o escritor Carlos Cardeal se utiliza do romance para a descrição de lugares em seus usos plenos no tempo em que se passa a trama e que agora estão abandonados ou simplesmente não mais existem. Tendo como alegoria um passeio do casal protagonista, Luiz e Rita, que chega à cidade, pode-se conhecer boa parte da urbe. Na orla marítima, o Camocim



Camocim Club. Anos 1990. Foto: Domínio público.

Club, com ampla varanda para o mar, era um dos espaços frequentados pela sociedade camocinense que mereciam ser conhecidos. “Rita não resistindo, soltou-se das mãos de Luiz e trepou na varanda”. O casal não resistiu ao bucolismo da Pracinha do Amor, sentou-se e, provavelmente, namorou sentado em um banco. Mais à frente, o Balneário Sport Club “com sua cobertura de palha e suas paredes caiadas sem reboco”, reduto da mocidade camocinense, em tempos idos, foi o espaço de “que Rita mais gostou”. Ornamentando boa parte deste percurso, a balaustrada à beira do rio.

Note-se a imitação própria da época de se grafar club em vez de clube, advindo da influência inglesa. Antes mesmo da criação dos clubes citados por Carlos Cardeal, a cidade contou com o Sport Club, onde se realizavam todas as solenidades e festas no início do século XX. Destruído por um incêndio, ainda hoje, suas ruínas no centro da cidade, resistem como se quisessem demonstrar a sua imponência arquitetônica. Como em muitas cidades, os clubes sociais não possuem mais o mesmo glamour. O Camocim Club e o Balneário Sport Club encontram-se desativados. A Pracinha do Amor foi engolida por um calçadão e a balaustrada. Mesmo assim, ela ainda é a imagem mais usada como cartão-postal da cidade, principalmente, nos anúncios de eventos como o carnaval, além de outras peças publicitárias oficiais e privadas.



Pracinha do Amor. Camocim-CE. Anos 1980. Balaustrada de Camocim. 2014. Fotos: Acervo de Vando Arcanjo.

## A praça do aviator - em memória de Pinto Martins

“Na década de 1970, na gestão do prefeito municipal, José Maria Primo de Carvalho, a casa onde nasceu Pinto Martins, na Rua 24 de Maio, Centro, foi comprada e preservada se transformando na Biblioteca Municipal. [...] no governo Edilson Coelho, entre as comemorações do I Centenário de emancipação política (1879-1979), foi inaugurado um busto em frente à praça, que também leva o nome do aviator. No início dos anos 1990, o busto foi retirado e erguida uma estátua de corpo inteiro”. (SANTOS, Paulo José Silva dos. A passagem do aviator Pinto Martins por Camocim na rota do raid aéreo Nova Iorque - Rio de Janeiro: memórias e contradições.1922. Artigo. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. 2012, p.20).

- De quem parte a iniciativa de transformar a casa de Pinto Martins em biblioteca? E do busto?
- O que Pinto Martins significa para Camocim?

Continuando a percorrer os espaços da cidade, percebe-se que eles um guardam uma história e acompanham o presente com algumas marcas do passado, transformando-se e adquirindo novos significados. Neste sentido, este ou aquele espaço, ao ser destacado por um literato, memorialista ou historiador, intencionalmente ou não, passa a se integrar em um projeto de construção de uma memória em torno dele.



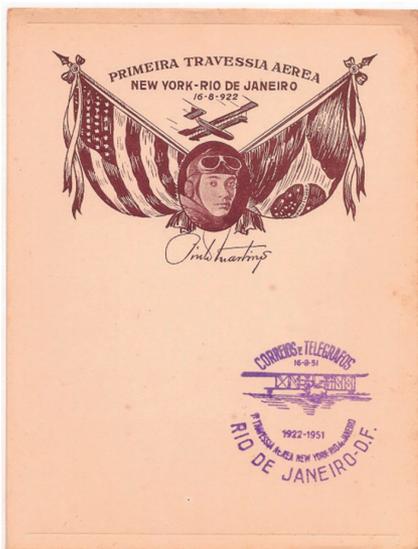
Prof. Paulo José proferindo palestra sobre Pinto Martins. 2013. Foto: Vando Arcanjo.

Desta forma, faz-se necessário inserir a população no contexto dessa construção, notadamente os mais jovens, através de ações educacionais para o devido conhecimento destes patrimônios. O que se mostrou aqui é apenas uma via dessa estrada do conhecimento. Mas, qual a relação disso com o item que estamos desenvolvendo? A Praça Pinto Martins, a estátua do aviator de corpo inteiro, a Biblioteca Municipal, o avião, colocado na praça - um caça da Força Aérea Brasileira (FAB), são peças que vão se integrando em um espaço de tempo e intenções diferentes, ganhando ares de pequeno museu a céu aberto. Neste sentido, não somente os monumentos ali construídos, mas as histórias em torno do personagem Pinto Martins são também patrimônios a serem preservados. Deste modo, de forma propositiva, sugerimos que se construa um memorial dedicado a Pinto Martins, aproveitando o talento de escritores e artistas locais:

[...] (a) proposta é deveras simples e pode ser executada com recursos do IPTU. Trata-se de construir, no perímetro da Praça Pinto Martins (já aproveitando a Estátua de Pinto Martins e o Avião), um memorial a céu aberto (como gostam os aviadores). Constará de [...] colunas distribuídas por toda a praça. A cada coluna será afixada uma placa de acrílico (ou outro material) contendo a reprodução de uma obra de arte e um texto resumo de artistas e escritores locais sobre o VOO DE PINTO MARTINS. Sugiro logo os nomes. Para escrever a saga do voo convidem: Raimundo Silva Cavalcante, Artur Queirós, Valmir Rocha, Cardeal, Sotero, Inácio Santos, Avelar Santos, Roberto Pires, Fernando Veras, Marcos Galdino e Aradi Silva. Para pintar a saga do voo, convidem: Totõe, Mauro Viana, Eglaufer, Kadal, Francisco Carlos, Eduardo, Catarina, Batista Senna e mais três revelações do último salão de artes. Encimando cada coluna uma miniatura do biplano Sampaio Correia feito por Romilson Lopes. Para finalizar, promover uma revitalização em torno da estátua de Pinto Martins, iluminando-a e ajardinando o pedestal, além de colocar placas comemorativas. Claro que outros artistas e escritores poderão participar deste projeto e melhorá-lo com outras sugestões. Feito isto, teríamos uma sala de aula ao ar livre. Professores poderiam levar alunos para conhecer a história da genialidade de Pinto Martins, sem contar que a praça poderia tornar-se um ponto turístico de qualidade.

(SANTOS, Carlos Augusto P. dos. Memorial Pinto Martins. 15 de abril de 2011. Disponível em: <http://camocimpotedehistorias.blogspot.com.br/search?q=PINTO+MARTINS>).

- O que você achou da proposta?
- Acrescentaria ou tiraria algo dela? Comente.



Selo comemorativo da Primeira Travessia Aérea. New-York-Rio de Janeiro. 1951. Arquivo: Francisco Olivar

Enquanto não se viabiliza um memorial desse porte, fiquemos com a história contada e recontada do voo pioneiro entre Nova Iorque e Rio de Janeiro em 1922 no qual o camocinense Euclides Pinto Martins se insere. Nascido em Camocim no dia 15 de abril de 1892, pouco tempo depois, sua família se muda para o Rio Grande do Norte. Em 1909, aos dezessete anos, é mandado para estudar nos Estados Unidos da América e lá se matriculou no Drexell Institute, “uma universidade da Filadélfia onde três anos depois se formaria em Engenharia Mecânica.” (Jornal Diário do Nordeste. Aviadores cearenses comemoram os 120 anos de Pinto Martins. 14/04/2012).

Junto com colegas americanos, Pinto Martins idealizou o voo já referido para comemorar o Centenário da Independência do Brasil, patrocinado pelo jornal nova-iorquino The New York Word que tinha os direitos de reportagem do raid aéreo. Saíram de Nova Iorque, em 17 de agosto de 1922, no Sampaio

Correia I, impróprio para viagens de longas distâncias, o que aumentava os riscos da aventura. Com muitos problemas, como um pouso forçado na costa cubana, em que os tripulantes, milagrosamente, foram salvos por um navio americano, Pinto Martins, juntamente com quatro aviadores americanos, aterrissaram em Camocim no hidroavião Sampaio Correa II somente em 19 de dezembro de 1922. Foram recepcionados com destaque pela sociedade camocinense no Sport Club, só chegando ao Rio de Janeiro em 08 de fevereiro de 1923, onde foram novamente homenageados. O feito de Pinto Martins foi realçado pelo renomado escritor paulista Monteiro Lobato, para quem a morte do aviador camocinense devia ser creditada ao monopólio do petróleo, visto que Pinto Martins desenvolvia pesquisas nessa área que contrariavam interesses internacionais.

O Rio de Janeiro por ar, direto de New York, num voo notável para os tempos. O povo o aclama como herói nacional. O Congresso concede-lhe um prêmio de 200 contos, que ele não chega a receber. 'Suicida-se' antes disso num quarto de hotel, sem que ninguém compreendesse semelhante tragédia. "Pinto Martins: mártir número dois do petróleo nacional". LOBATO, Monteiro. O escândalo do petróleo e ferro. São Paulo: Editora Brasiliense, 1959, p. 64.

O reconhecimento do feito de Pinto Martins para a história da aviação veio aos poucos. Em 1952, o presidente Café Filho sancionou uma lei oficializando o nome Pinto Martins para o atual Aeroporto Internacional de Fortaleza. Em Camocim, além da praça, da biblioteca e do aeroporto local, foram criadas em 2005 e 2008 duas honrarias, o Dia de Pinto Martins (15 de abril) e a Comenda Pinto Martins, respectivamente. No mês de abril, a Prefeitura e as escolas municipais realizam atividades sobre o aviador. Contudo, o conhecimento e a valorização dessa história ainda precisam ser melhores apropriados pelas gerações futuras.



Cartaz do Dia de Pinto Martins. 2008. Arquivo: Carlos Augusto P. dos Santos.

Vamos criar uma situação imaginária para, a partir dela, realizar uma atividade. Imaginem em que se sondou a possibilidade de demolição da Praça Pinto Martins ou de qualquer outro espaço de memória em Camocim. (Isso é apenas uma suposição). Você e seus colegas foram contratados como agentes para defender esse patrimônio e para isso precisarão reunir o maior número de documentos que comprovem a importância desse bem como patrimônio cultural da cidade. Procurem fotos, textos, façam entrevistas, enfim, reúnam o material. Em sala, analisem e apresentem o material selecionado mostrando por que o bem em questão precisa ser preservado.

## Camocim é paisagem cultural!



Bastardos ancorados. Camocim. 2014. Foto: Vando Arcanjo.

[...]

E eu daqui.

Olhando os mastros dos  
bastardos sem pano,  
minigigantes emergindo do  
mar  
como dedos do oceano.

[...]

(SANTOS, Carlos Augusto P. dos.  
Camocim. Festival de Música em  
Camocim.1990).

Dentre as políticas e ações de preservação patrimonial, o conceito de paisagem cultural é relativamente novo. Segundo o IPHAN, que desenvolve estudos neste sentido, desde 2007, a noção de patrimônio cultural vem-se ampliando, “explorando temas e territórios complexos, buscando fazer um mapeamento completo e construir redes de proteção do patrimônio.” Desta forma, a paisagem cultural busca estabelecer “uma nova visão e uma nova estratégia para a preservação e a valorização dos contextos culturais mais importantes do Brasil.” (Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/>).

Quanto à classificação, existe uma diferença entre paisagem cultural e tombamento. O tombamento é mais rígido, onde o patrimônio não pode sofrer modificação. Já na paisagem cultural, não existem as restrições do tombamento, mas um acordo de preservação entre as partes envolvidas, movidas pelo interesse que todos têm no reconhecimento da paisagem cultural. A cada dez anos, após o reconhecimento, faz-se uma reavaliação da paisagem cultural.

Mas, de que forma Camocim entra nessa história? Quais paisagens poderíamos dizer que poderiam ser chamadas culturais. Em 2009, o IPHAN instituiu, através de portaria 127/2009, a chancela da Paisagem Cultural Brasileira, definida como:

“porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”.



Praia da Tatajuba. Camocim. 2014. Foto: Denilson Siqueira.

Sendo Camocim um município beneficiado com vários ecossistemas naturais, um processo que levasse em conta estes aspectos, não teria muita dificuldade em eleger algumas dessas paisagens:

... suas riquezas naturais incluem a Barra do Coreaú, com seus mangues e ilhas, a APA municipal de Tatajuba, na praia do mesmo nome, que possui um enorme manto de dunas (...) Camocim possui também fazendas consideráveis, com grandes plantações de cajueiros e carnaúbas. Além da vocação ecológica, Camocim apresenta um grande potencial do turismo esportivo, dada a adequabilidade das suas praias e da barra do Rio Coreaú para a prática de esportes náuticos. (Governo do Estado - SETUR - Microrregião Turística Litoral Oeste/Ibiapaba. Subsídios para o Planejamento Turístico de Camocim, p.8).

Além desses pontos citados no documento governamental, incluem-se três grandes lagos: Lago das Cangalhas, Lago Grande e Lago Seco, este último localizado totalmente na zona urbana com infraestrutura turística, um tanto já depredada. Há ainda as praias das Caraúbas, Xavier e Maceió, alvos dos investidores estrangeiros na área turística. No entanto, as belezas



Praia do Maceió. Camocim. Foto: www.flickr.com.

naturais, para serem eleitas como paisagens culturais, precisam estar relacionadas com a ação humana de forma que torne aquela paisagem única. Neste sentido, Camocim despertou o interesse do IPHAN, através do chamado patrimônio naval,

dentro do Projeto **Barcos do Brasil**. Nessa perspectiva, o interesse do IPHAN é abrir caminhos a fim de eleger estas paisagens como objetos de preservação, “em especial, para cidades e regiões detentoras de patrimônio naval expressivo, como é o caso de Camocim –CE, São Luis-MA, Belém, Ilha do Marajó-PA, João Pessoa, Pitimbu-PB, Natal, Macau, Touros – RN, Paraty-RJ, Rio Grande-RS, Paranaguá, Antonina-PR, Laguna, Florianópolis, Itajaí e São Francisco do Sul –SC, dentre outros.” (Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/>).



Enseada dos Barcos. Camocim. 2014. Foto: Vando Arcanjo.

Ainda segundo os documentos do IPHAN, o Projeto **Barcos do Brasil** “visa beneficiar milhares de brasileiros que tiram da pesca o sustento e também promover o reconhecimento e a valorização dos modos de vida, tradições e conhecimentos acumulados por gerações, buscando dar uma nova dimensão à atividade.” Tal concepção é compartilhada pela **Unesco** que considera o projeto inovador e totalmente afinado às “ações que valorizem as manifestações e os contextos tradicionais de vida, resgatando e valorizando técnicas, modos de viver e formas sustentáveis de relação com o meio ambiente.” (Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/>).

Diante dessas explicações, já podemos imaginar que paisagem de Camocim está sendo alvo de estudo do IPHAN? Se você pensou na orla marítima onde ficam ancorados as embarcações usadas para a pesca artesanal, que vai desde a Praça do Odus até a Praia das Barreiras. Desde 2008, esta área é estudada e avaliada pelo IPHAN.

Desde que Almir Klink, navegador brasileiro, posicionou-se, alertando para a urgência de se considerar a paisagem camocinense como patrimônio cultural, inclusive atestando a potencialidade e as fragilidades do nosso patrimônio naval, várias matérias circular em jornais e blogs tratando das possibilidades que este reconhecimento traria para Camocim. Leia uma delas.

#### CAMOCIM ONLINE

SÁBADO, 31 DE MARÇO DE 2012.

#### CAMOCIM A UM PASSO DE SER CONSIDERADO PAISAGEM CULTURAL PELO IPHAN

Uma comissão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) esteve reunida ontem com a superintendência do órgão no Ceará. O navegador Amyr Klink também integrou a comitiva, cujo objetivo é dar continuidade ao processo em que o IPHAN pretende classificar parte do município de Camocim como paisagem cultural. O mote é o grande número de embarcações artesanais presentes no município e toda a cultura a elas relacionada. “O Processo está bem adiantado. As visitas e os relatórios já foram feitos”, explica a superintendente do IPHAN-CE, Juçara Peixoto. Ela diz que em Camocim ainda há muitas embarcações que já não existem mais em outros lugares do mundo. A ideia do reconhecimento partiu de Dalmo Vieira Filho, coordenador do projeto Barcos do

Brasil e atual superintendente do IPHAN-SC. Na época em que era diretor de patrimônio imaterial do instituto, Dalmo, apaixonado por embarcações, já realizava pesquisas em Camocim e visualizou o grande valor cultural e histórico nas comunidades pesqueiras da cidade. “A chancela da paisagem é principalmente na foz do rio Coreaú, onde tem barcos que estão, a todo momento, indo e voltando das pescas”, explica Vieira. Outro ponto com grande potencial, segundo ele, são as dunas do local. A chancela de paisagem cultural representa um reconhecimento de valor.

Para que isso aconteça, é estabelecido um pacto que, no caso, envolve o IPHAN, a Prefeitura de Camocim e os pescadores da região. “Há um olhar diferenciado do País para aquele lugar, a partir do momento em que ela passa a ser reconhecido como paisagem cultural”, descreve Vieira. Dessa forma, segundo os membros do IPHAN, o município tende a receber mais atenção e investimentos públicos, em especial, voltados para a população que utiliza diretamente a área. A previsão é que o processo de reconhecimento seja finalizado até o fim de 2012. O navegador Amyr Klink, com a experiência de quem já foi de barco a várias partes do mundo, diz que o patrimônio náutico brasileiro é um impressionante meio de expressão cultural. Porém, segundo ele, há “completa ignorância” quanto a essa riqueza. “A gente tem um completo desprezo por um patrimônio que é único no mundo”, lamenta. No caso de Camocim, Klink diz que, atualmente, há uma estrutura muito frágil, que pode fazer com que os barcos à vela desapareçam caso nada seja feito. “Faltam iniciativas de ordem econômica, política, técnica e de segurança”, pontua. Por isso, ele considera fundamental o reconhecimento da paisagem. “É uma forma de preservação inteligente porque você não vai lá para fazer regrinhas e, sim, para estimular a atividade deles”, completa.

Postado por Tadeu Nogueira às 08h02. Com informações do Jornal O Povo.

A burocracia, no entanto, vem emperrando a finalização do processo. Se observarmos as várias manchetes de blogs e jornais até então, veremos que várias ações e programas poderiam vir com o reconhecimento de Camocim como paisagem cultural. Para entendermos o processo, reproduzimos ao lado de cada manchete os resumos das matérias veiculadas:

#### **CAMOCIM ONLINE -SÁBADO, 18 DE OUTUBRO DE 2008-O MUSEU DO MAR SERÁ EM CAMOCIM.**

O projeto de âmbito nacional dará seu primeiro passo, neste sábado, em Camocim, apresentando às autoridades, aos pescadores e à população, o local, os objetivos e a logística do projeto. A determinação do IPHAN é de criar o Museu do Mar no município de Camocim. Com isso, a cidade contará com grande impulso no potencial turístico. O projeto “Barcos do Brasil”, que tem como patrono o velejador Amyr Klink, pretende fazer um tombamento nacional de alguns barcos brasileiros de referência cultural como as canoas-bordadas de São Sebastião, os cúteres maranhenses, as jangadas nordestinas, as baleiras catarinenses, os saveiros baianos, as canoas de tolda do Rio São Francisco, entre outros tipos de embarcação. Camocim é o município que concentra o maior número de barcos antigos do Brasil, que têm a peculiaridade de serem fabricados praticamente nos mesmos moldes em que eram construídas as caravelas, em 1500. Postado por Tadeu Nogueira

### ***CAMOCIM ONLINE-QUINTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 2008- PAISAGEM DE CAMOCIM SERÁ TOMBADA***

A bela paisagem de Camocim, pontuada por canoas, a típica embarcação dos pescadores, será tombada pelo IPHAN. O vaivém das embarcações no Rio Coreaú e a lida diária dos pescadores de Camocim despertaram a atenção não só dos turistas que visitam, constantemente, o município, mas também dos técnicos do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que estudam o tombamento da paisagem como patrimônio imaterial [...] O navegador Amyr Klink, em visita à cidade, já havia mencionado que Camocim tinha o maior museu de barcos artesanais. [...] A primeira etapa do tombamento da paisagem, explica a secretária de Turismo, consiste na sensibilização dos pescadores do município sobre a importância de sua profissão. Haverá também uma capacitação dos mestres pescadores responsáveis pela montagem das embarcações para que assim a construção artesanal destes barcos seja perpetuada. [...] A secretária de Turismo informa que, em breve, os turistas que chegarem a Camocim poderão observar os pescadores carpinteiros montando os barcos em praça pública. O pescador Lucindo Carneiro, [...] que há 40 anos trabalha no ofício, acredita que o tombamento imaterial vai valorizar o trabalho incansável do pescador, que diariamente parte para o mar em busca do sustento de sua família. “Além de pescar há 18 anos, tenho me dedicado à construção das canoas. Aprendi sozinho, fazendo reparos no meu barco e, agora, quero repassar este conhecimento para outros pescadores”. Fonte: DN. (Postado por Tadeu Nogueira).

### ***CAMOCIM ONLINE - SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 2011 - CAMOCIM POSSUI O MAIOR PORTO URBANO DE VELAS DO MUNDO***

#### ***CIDADE PODE RECEBER CLASSIFICAÇÃO DE PAISAGEM NATURAL PELO IPHAN***

Camocim pode-se tornar o primeiro município cearense a receber a classificação de paisagem natural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Estudos já estão sendo feitos desde o ano passado e a chance é alta de o município ser pioneiro no Ceará, de acordo com o IPHAN/CE. Segundo a superintendente do órgão no estado, Juçara Peixoto, algumas regiões da cidade estão sendo estudadas, principalmente as áreas em que há barcos movidos à vela. [...] A superintendente enfatiza a importância da classificação do IPHAN para Camocim quanto à preservação da área. “É uma mistura do que a gente pode dizer, sentir e vivenciar nestes espaços. É o maior porto urbano de velas do mundo. É a maior quantidade de embarcações”, comenta. Além da classificação, há uma iniciativa complementar sendo tentada pelo IPHAN em Camocim. É o Museu das Velas. “É uma tentativa junto com esse programa da paisagem natural”, adiciona Juçara, lembrando que é uma ação à parte. (Postado por Tadeu Nogueira 08h04)

- Quais elementos, segundo os textos, garantiriam a Camocim o título de Paisagem Cultural?
- De quem é a responsabilidade pelo processo de reconhecimento da Paisagem Cultural em Camocim e sua conservação?
- O que o município ganha com esse reconhecimento?
- O que pode acontecer caso algo não seja feito pelo reconhecimento e conservação dos elementos que representam a cultura pesqueira em Camocim?

## Patrimônio Imaterial. O nosso Chá-de-Burro de cada dia

Quando passamos pela feira-livre, situada entre os dois mercados de Camocim, é fácil perceber-se a movimentação de fregueses em torno de um balcão e seu banco de madeira corrida, onde é servido o popular e mais original dos alimentos camocinenses: O Chá-de-Burro, acompanhado do delicioso cuscuz-de-arroz. (TRÉVIA, José Maria Sousa. Outros Tempos. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010, p.55)

Com a Constituição Federal de 1988, a noção de patrimônio cultural foi ampliada ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação. Dentre estes bens, existem os de Natureza Imaterial, que são aqueles referentes às “práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares tidos como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas.” [...] O Patrimônio Cultural Imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente, recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. É apropriado por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade. (Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/>).

É dentro deste contexto que defendemos uma ação de educação patrimonial para a conscientização e valorização do nosso Chá-de-Burro como um bem cultural de natureza imaterial. Mais do que um alimento constituído em Camocim, a receita vem sendo mantida há três gerações e o seu consumo é uma prática coletiva no mercado local. Como nos diz o escritor José Maria de Sousa Trévia:



Consumidores de Chá-de-Burro. Camocim-CE. 2013. Foto: Carlos Augusto P. dos Santos.

A história do Chá-de-Burro teve início nos idos de 1935, com o senhor Manoel Barros Falcão, o nosso conhecido Manduca do Izídio, preparando este alimento, inicialmente, parecido com o Mucunzá e que foi sofrendo modificações no seu preparo e na escolha dos ingredientes, culminando com sua receita única. [...] Percebe-se, ainda, que o Chá-de-Burro é de uma densidade bem menor ou, dito de outra forma, é acentuadamente mais fino, além de que o milho utilizado em seu preparo é mais triturado e o seu cozimento é mais completo. Finalmente, a consistência mais fina do Chá-de-Burro lhe concede a insuperável propriedade de ser o alimento mais apropriado para o consumo com a mistura do gostoso cuscuz-de-arroz. Em 1989, quando o Manduca do Izídio faleceu, já contados os seus bem vividos 77 anos, os filhos deram continuidade ao seu trabalho e mantiveram a tradição do produto, o qual se mantém como principal atividade de três gerações da família e promete prolongar-se, ainda, por muitas gerações.

Atualmente, nos fins de semana, a quantidade do Chá-de-Burro produzida é acrescida de cinquenta por cento em relação à produção dos dias rotineiros. Entretanto, quando o período é de festa, a exemplo do carnaval e outros eventos em que aumenta, significativamente o número de consumidores, a cota da produção ofertada é, inevitavelmente, triplicada, acontecendo a mesma variação com cuscuz-de-arroz, comprovando o alto nível de popularidade que esta iguaria alcançou.

Para os camocinenses, sobra-lhes, ainda, a satisfação de poder dizer que Camocim é a única cidade do mundo onde você encontra, na “Pedra”, qualquer que seja o dia do ano, uma tigela de Chá-de-Burro com cuscuz de arroz.

Quanto à origem do nome dado ao famoso alimento, há fortes evidências de que o mesmo surgiu de brincadeiras e de apelidos que, aos poucos, lhe foram sendo imputados, objetivando caracterizá-lo como um alimento forte, feito para os desejosos de uma refeição relativamente rápida e suficientemente nutritiva, a ponto de deixá-los preparados para enfrentar o trabalho pesado. Passou a ser visto pelos adeptos como um chá preparado para os peões brabos como um burro, valorizando jocosamente o seu poder nutritivo. Taxaram-no de chá para burro, sendo com o tempo, batizado pela voz do povo como Chá-de-Burro, e assim permaneceu através de décadas, até os dias atuais. (In: TRÉVIA, José Maria Sousa. Outros Tempos. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010, p.55-8).

- O que faz do chá de burro de Camocim um patrimônio imaterial?
- Qual explicação é dada para o nome que o alimento recebeu?
- Levando em consideração os elementos usados na fabricação do chá, discuta com sua turma os valores nutricionais existentes nele.

Como justificativa para essa ação, podemos dizer que o Chá-de-Burro virou referência cultural de quem mora em Camocim ou de quem parte para outros lugares. Por outro lado, para quem chega de fora, o alimento logo lhe é apresentado como integrante de nosso cabedal culinário e passa a fazer parte do universo de lembranças destes visitantes. Basta dar uma breve olhada nas redes sociais para se constatar isso. Pessoas distantes perguntam pelo Chá-de-Burro, cronistas locais fazem-lhe loas, sem contar que ele é citado nos diários de viagens de turistas ocasionais, sendo inclusive nome de um blog local. Por tudo isso, o Chá-de-Burro pode ser um bem imaterial do patrimônio cultural de Camocim. Por outro lado, para muitos camocinenses, a iguaria já faz parte do café da manhã e é uma boa receita

para curar ressaca. Por todas essas referências e pela tradição de um costume que cada vez mais se enraíza como um traço da identidade de Camocim, cremos que o tombamento do preparo do “Chá de Burro” e suas maneiras de consumo pela população, poderia ser interessante para capitalizar a cultura camocinense e chamar a atenção para outras manifestações em processo de extinção e da recuperação de outras que já foram extintas, mas que ainda são guardadas nos desvãos da memória.

Por outro lado o tombamento de um patrimônio imaterial dessa natureza traz para o bem a visibilidade e a importância merecidas, além de colocar o município entre aqueles que preservam a história e a memória de seu povo. Desta forma, a proposição se insere naquilo que o conceito de patrimônio vem-se robustecendo, notadamente no que se refere à preservação dos “conhecimentos tradicionais, práticas terapêuticas, **culinárias** e lúdicas, técnicas de produção e de reciclagem.” (FONSECA, 2009:74. grifo nosso).



Populares consumindo o Chá-de-Burro do ponto do Sr. Evandro. Mercado Público de Camocim. 2013. Fotos: Carlos Augusto P. dos Santos.



# AMPLIANDO MEU VOCABULÁRIO

**Curumirins** – Menino, rapaz novo.

**Ecléticas** – Que misturam, que juntam estilos.

**Homônimo** – Que tem a mesma pronúncia ou a mesma escrita

**Intempéries** – Fenômenos climáticos extremos;

**Neoclássicas** – Relativo ao Neoclassicismo; movimento do séc. XVIII que proclamava a volta dos ideais do Classicismo.

**Tombamento** – Ato do governo de colocar sob sua guarda bens, móveis e imóveis de valor histórico e arqueológico e paisagístico.

**Viandante** – Que viaja estudando.



# LENDO O PRESENTE

Observe bem as fotografias abaixo:



Rua Senador Jaguaribe (atual Rua José Maria Veras)



Rua do Comércio (Atual Rua Dr. João Thomé)

- Descreva cada uma das fotografias acima. Em seguida, combine com seu professor a realização de uma caminhada pelas ruas registradas nas fotografias. Tente descobrir o ponto de vista de onde o fotógrafo as registrou. Faça comparações e registre as mudanças. Em sala, socialize as percepções com a turma sobre a atividade.
- Caso sua escola fique distante das ruas indicadas, escolha outro local antigo do bairro ou da localidade onde mora. Pesquise sobre a existência de fotografias antigas deste lugar e com base nelas realize a atividade.



# INTERVINDO

O trecho abaixo é um fragmento do Jornal "O Povo" de 24 de fevereiro de 2002. Leia-o.

*"Entre o porto de Camocim e a cidade se Sobral, principal centro urbano da região Norte do Estado, fluxo intenso. Mercadorias diversas vinham em navios europeus e entravam no Estado pelos trilhos da Estrada de Ferro de Sobral cuja primeira estação foi inaugurada em 1887, em Camocim. Além de produtos, sofisticação importada (...)*

*O prédio da Estação Ferroviária, imponente, é a marca dos anos dourados de Camocim que terminaram em 1977, com a desativação da Estação. Tombado em nível estadual, o prédio hoje é a sede do Campus da Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e o principal patrimônio edificado da cidade.*

*Mas um passeio "... um passeio por trás do prédio da Estação mostra que outras marcas dos áureos tempos estão mal conservadas. A área aguarda um projeto de urbanização que (...) será financiado pelo Banco Mundial. Casarões do século XIX, fechados, foram residência de engenheiros e técnicos da estrada de ferro. Grandes galpões que foram casa de máquinas e oficinas para os vagões, hoje são abrigos para famílias carentes. Quase favelas, com residências improvisadas, separadas por papelão, plásticos e pedaços de tábuas".*

*Em frente a um destes galpões, Benedito Nascimento, 74 anos, viveu os anos de glória. "Eu tinha oito anos, trazia café para os trabalhadores da estação. Achava tudo bonito, grande demais. O fim da ferrovia nos anos 70 trouxe decadência para o porto, para a cidade e para a vida de Benedito. "Acho que deveriam ajeitar isso aqui" (...)"*

Fonte: Jornal "O Povo". Fortaleza-CE, Domingo. 24 de fevereiro de 2002. Biblioteca Menezes Pimentel



Jornal "O Povo". Fortaleza-CE, Domingo. 24 de fevereiro de 2002. Biblioteca Menezes Pimentel.

- O texto do jornal cita o prédio da estação ferroviária como a marca dos anos dourados, finalizados em 1977. Por que esse período é assim chamado?
- O texto também traz informações sobre diferentes usos do mesmo espaço: a estação. Identifique os fragmentos que revelam a forma como o espaço era utilizado no passado e como é usado no presente.
- Dividam-se em grupos e listem ações a serem feitas para chamar atenção do poder público local em relação ao espaço em questão. Algumas possibilidades seriam pedir um espaço na rádio local para falar sobre o problema; escrever textos endereçados aos blogs de notícias locais, cartas aos vereadores, etc.



## REGISTRANDO O QUE APRENDI

---

Neste capítulo, falamos sobre a relevância do patrimônio material e imaterial de nosso município para a constituição do que somos. Conhecemos os órgãos que desenvolvem políticas de conservação do patrimônio e algumas de suas políticas voltadas para Camocim, ainda em processo de estudo. No entanto, só o tombamento ou reconhecimento do patrimônio, através da lei, não garante que ele continue a existir. O envolvimento da sociedade civil organizada deve ser uma prioridade se quisermos ter algum bem preservado. Escreva um texto expondo sua visão sobre o assunto, orientando ações que, promovidas pelos moradores de Camocim, possam auxiliar na conservação de patrimônio da cidade.

---

## CARO ESTUDANTE:

Chegamos ao fim de nossa caminhada. O trajeto agora será percorrido por você. Esperamos que durante este tempo que passamos juntos o tenhamos ajudado a adquirir os instrumentos necessários para que fosse capaz de sozinho ler a realidade e intervir nela. Veja Camocim como patrimônio do qual você faz parte. Convidamos você a participar de forma ativa dessa tarefa tão necessária que é a de cuidar dessa terra, dessa cultura e dessa gente. Esperamos que este tenha sido apenas o primeiro passo nesta descoberta fantástica que é a nossa própria história.







## **HINO DO MUNICÍPIO DE CAMOCIM**

**Letra e Música: Prof. Francisco Valmir Rocha**

**Vejo ao longe ondear o oceano  
em caixões de espumas p'ros céus  
Camocim entre as ondas boiando,  
vai cantando louvores a Deus.**

**Quem viu tuas praias de alvura sem par  
Pede a Deus te conserve formosa  
Sempre airosa ,”princesa do mar”  
Quem viu tuas velas vogando ao luar.  
Tem vontade de sempre te amar.  
Sempre, sempre “Rainha do mar”**

**Verdes mares bravios do norte  
A lutar nesse eterno fragor  
Como vós nosso povo é tão forte,  
Tão feroz,pertinaz,lutador.**

**Deus não queira que a luz radiante.  
Se apague dos céus sem que eu veja.  
Teus coqueiros gentis ondulantes  
Sem que junto a ti eu esteja.**



PREFEITURA DE  
**CAMOCIM**

ISBN 978-85-9539-009-6



9 788595 390096